

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**Larissa Fernandes Barbosa**

**Culturas em sala de aula:** alunos estrangeiros e brasileiros convivendo em uma escola pública

Juiz de Fora  
2024

**Larissa Fernandes Barbosa**

**Culturas em sala de aula:** alunos estrangeiros e brasileiros convivendo em uma escola pública

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Barros Weiss

Juiz de Fora  
2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Barbosa, Larissa Fernandes.

Culturas em sala de aula: alunos estrangeiros e brasileiros convivendo em uma escola pública / Larissa Fernandes Barbosa. -- 2024.

144 f. : il.

Orientador: Denise Barros Weiss

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2024.

1. Cultura. 2. Multiculturalismo. 3. Alunos Estrangeiros. 4. Relações Internacionais. I. Weiss, Denise Barros, orient. II. Título.

**Culturas em sala de aula:** alunos estrangeiros e brasileiros convivendo em uma escola pública

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de mestre em linguística. Área de concentração: linguística.

Aprovada em 12 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Denise Barros Weiss** - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profa. Dra. Aline Alves Fonseca**

Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profa. Dra. Carolina Scali Abritta**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Juiz de Fora, 28/05/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Barros Weiss, Professor(a)**, em 12/06/2024, às 17:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Alves Fonseca, Professor(a)**, em 18/06/2024, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA SCALI ABRITTA, Usuário Externo**, em 18/06/2024, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1816798** e o código CRC **C120641B**.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelos caminhos e oportunidades que me fizeram chegar até aqui.

À minha orientadora, Prof. Denise Barros Weiss, por todo incentivo e prontidão em me auxiliar. Obrigada por sempre me ensinar algo novo e por ter me apresentado a área de Português como Língua estrangeira.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF, por todo ensinamento ao longo de minha formação.

Aos meus pais, Elyda Maria Fernandes Barbosa (in memoriam) e Ildeu Fernandes Barbosa, por serem sempre minha inspiração e grandes incentivadores do meu crescimento acadêmico. Obrigada pelo apoio aos estudos.

Às minhas irmãs, Dayane e Franciele, por todo apoio nos caminhos que decido percorrer.

Ao meu namorado João Victor, minha gratidão pelo incentivo contínuo, pela companhia e apoio em todos os momentos.

À minha amiga Carolina, pela parceria e incentivo em mais esta etapa da formação acadêmica.

Muito obrigada!

“Aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes sem o que a escuta não se pode dar. Se discrimino o menino ou menina pobre, a menina ou o menino negro, o menino índio, a menina rica; se discrimino a mulher, a camponesa, a operária, não posso evidentemente escutá-las e se não as escuto, não posso falar com eles, mas a eles, de cima para baixo. Sobretudo, me proíbo entendê-los. Se me sinto superior ao diferente, não importa quem seja, recuso-me escutá-lo ou escutá-la. O diferente não é o outro a merecer respeito é um isto ou aquilo, destratável ou desprezível”.— (Paulo Freire, 1996, p.62).

## RESUMO

A presente pesquisa aborda os conceitos de cultura elaborados por alunos estrangeiros e não-estrangeiros, de acordo com suas crenças e experiências, que dividem o mesmo espaço de ensino em uma escola na cidade de Juiz de Fora. A fim de compreender o papel da cultura na relação entre os alunos, cabe refletir sobre o que eles pensam sobre a sua cultura e a cultura do outro; como eles se reconhecem pertencentes a uma cultura e como reconhecem a cultura do outro. Pretendemos, aqui, mostrar que o ponto de vista segundo o qual o aluno enxerga a língua e a cultura do outro pode ser relevante para determinar as relações estabelecidas com os colegas estrangeiros. Este trabalho está inserido na tradição de pesquisa qualitativa de cunho interpretativo (Mason, 1996) e tem como objetivo investigar os conceitos de cultura e multiculturalidade por alunos de uma comunidade escolar. Para tanto, alunos de uma determinada escola pública situada na cidade de Juiz de Fora responderam a algumas perguntas em uma entrevista que foi gravada. Os dados obtidos nessas entrevistas foram analisados para se observar regularidades nas respostas. Os resultados nos levam a perceber que a maioria dos alunos mobilizaram, na maioria das vezes, diferentes noções de culturas em cada uma das perguntas. O que nos mostra que ao voltar o olhar para a cultura deles, eles mobilizaram noções de cultura diferentes das noções de cultura mobilizadas quando estes voltaram o olhar para a cultura do outro. Este dado reforça a ideia de que a relação entre esses alunos interfere na mobilização da noção de cultura

Palavras-chave: cultura; multiculturalismo; alunos estrangeiros; relações interculturais.

## ABSTRACT

This research addresses the concepts of culture elaborated by foreign and non-foreign students, according to their beliefs and experiences, who share the same teaching space in a school in the city of Juiz de Fora. In order to understand the role of culture in the relationship between students, it is worth reflecting on what they think about their culture and the culture of others; how they recognize themselves as belonging to a culture and how they recognize the culture of the other. Here we intend to show that the point of view from which the student sees the language and culture of the other can be relevant to determine the relationships established with foreign colleagues. This work is part of the tradition of qualitative research of an interpretative nature (Mason, 1996) and aims to investigate the concepts of culture and multiculturalism by students in a school community. To this end, students from a specific public school located in the city of Juiz de Fora answered some questions in an interview that was recorded. The data obtained in these interviews were analyzed to observe regularities in the responses. The results lead us to realize that the majority of students mobilized, most of the time, different notions of cultures in each of the questions. Which shows us that when they looked at their culture, they mobilized notions of culture that were different from the notions of culture mobilized when they looked at the other's culture. This data reinforces the idea that the relationship between these students interferes with the mobilization of the notion of culture.

Keywords: culture; portuguese as a foreign language; multicultural; foreign students.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 CONCEITOS EMPREGADOS .....	12
2.1 O ESTEREÓTIPO, A DISCRIMINAÇÃO E O OLHAR DO OUTRO .....	12
2.2 CULTURA .....	14
2.2.1 Cultura como distinta da natureza.....	15
2.2.2 Cultura como conhecimento .....	16
2.2.3 Cultura como comunicação.....	17
2.2.4 Cultura como um sistema de mediação .....	17
2.2.5 Cultura com um sistema de práticas .....	18
2.2.6 Cultura como sistema de participação .....	18
3 METODOLOGIA .....	21
3.1 ENTREVISTA.....	21
3.2 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	23
3.3 OS QUESTIONÁRIOS PARA CONHECER OS ALUNOS.....	28
3.4 DESCRIÇÃO DA INTERAÇÃO: AS ENTREVISTAS (ANTES, DURANTE E PÓS) .....	63
4 OS DADOS E ALGUMA DISCUSSÃO.....	66
5 CONCLUSÕES.....	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
ANEXO A.....	111
ANEXO B.....	113
ANEXO C .....	140

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando o caráter multifacetado e interdisciplinar do conceito de cultura, esta pesquisa tem como objetivo analisar o modo como os estudantes brasileiros e estrangeiros de uma escola pública enxergam a sua própria cultura ao conceituar esse termo (a identificação ou a distinção que o aluno faz de si mesmo com relação à cultura de origem). Busca-se ainda compreender como eles compreendem a outras culturas dos colegas estrangeiros com a qual eles mantêm contato. A partir da análise de transcrições dos registros de áudio de uma atividade de conversação, pretende-se investigar os diferentes pontos de vista desses alunos em relação a aspectos culturais de seus países de origem e dos países dos demais colegas.

O tema do presente trabalho é a representação que um aluno faz da própria cultura e da cultura de outro aluno de nacionalidade diferente. Nessa pesquisa há uma investigação dos olhares avaliativos e das representações culturais que caracterizam o espaço escolar, de modo a se poder compreender as imagens que esses falantes nativos e não-nativos de Língua Portuguesa constroem a respeito de sua cultura de origem e das culturas dos outros com os quais interagem.

Segundo Semprini (1999, p. 101), “a própria capacidade de um indivíduo de se pensar como indivíduo e definir as qualificações desta individualidade é amplamente determinada por suas interações e experiências sociais”. Logo, entendemos que a visão que os alunos possuem deles mesmos e dos outros colegas é construída nas interações sociais.

Bessa (2017, p.14) afirma que “as ideias de ser estrangeiro e ser diferente são construídas a partir de trocas contínuas e diálogos estabelecidos entre sujeitos, que se tornam cada vez mais plurais à medida que as interações se tornam mais frequentes”. A globalização tem contribuído para a transformação das paisagens culturais as quais os indivíduos possam se identificar. A identidade vai se tornando um conceito mais complexo por conta do fato de que as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que antes funcionavam como âncoras que marcavam identificações consideradas estáveis pelos indivíduos, têm se tornado elementos de referência que se transformam. Como resultado, temos identidades pessoais multifacetadas.

“Devido à expansão dos fluxos migratórios, o número de casos de estranhamentos entre participantes de diferentes práticas culturais se tornou ainda maior, e, conseqüentemente, as discussões acerca do que se entende por cultura se tornaram ainda mais necessárias”. Bessa (2017, p. 14) Os impactos do fenômeno da globalização no fluxo

migratório são visíveis na escola pública. Os conceitos de direitos humanos e liberdade política se tornaram parte proeminente dos discursos nos dias de hoje. No entanto, esses fluxos tanto exacerbam problemas antigos como criam desafios novos. A sala de aula reflete esses conflitos, mas também pode ser um lugar de superação de preconceitos. A sala de aula das escolas públicas é formada por alunos e professores com diferentes origens linguísticas, religiosas, culturais, econômicas e socio-históricas. Logo, é um ambiente multicultural, local em que há uma grande diversidade e onde as identidades são construídas a partir das interações com o outro, com o diferente. A fim de que o aluno, ao se colocar no lugar do outro, possa compreender as especificidades da sua cultura e da cultura do outro, é preciso que professores elaborem estratégias de ensino que reconheçam a diferença e trabalhem a alteridade.

No trabalho que apresentamos, partimos da presença de alunos estrangeiros em uma sala de aula de português língua materna. Nossa pesquisa relaciona-se à percepção dos alunos brasileiros sobre a cultura dos alunos estrangeiros. Nossa intenção é ver se a presença do estrangeiro desperta a atenção do aluno para sua própria cultura.

Essa dissertação se compõe de quatro capítulos para além desta introdução. No capítulo 2, serão discutidos os pressupostos teóricos e os conceitos-chave que orientam essa pesquisa. Em um primeiro momento, focalizaremos as teorias acerca da noção de cultura (Duranti, 1997), as quais servirão como suporte teórico para a execução da análise. Logo, na análise das transcrições, utilizaremos as teorias descritas por Duranti (1997). No capítulo 3, será apresentada a metodologia utilizada na análise das transcrições dos dados. O capítulo 4 contém a análise dos registros. Para encerrar, apresentamos algumas considerações finais a respeito do que foi discutido nas seções anteriores.

## 2 CONCEITOS EMPREGADOS

Neste capítulo, apresentaremos os fundamentos teóricos da presente pesquisa: os conceitos de estereótipo e cultura. Com relação ao último conceito, discutiremos, especificamente, as concepções de língua-cultura, interculturalidade e políticas linguísticas.

### 2.1 O ESTEREÓTIPO, A DISCRIMINAÇÃO E O OLHAR DO OUTRO

Bhabha, em “O local da cultura” (1998), afirma que o conceito de *fixidez* é simbólico pela diferença cultural/histórica/racial no discurso do colonialismo. Segundo o professor, na construção ideológica da alteridade há a dependência do conceito de fixidez no discurso colonial. A alteridade nada mais é do que a capacidade de se colocar no lugar do outro, com consideração, identificação e também de dialogar com o outro, compreendendo e aprendendo com a diferença. Bhabha também afirma que o estereótipo é a principal estratégia discursiva do discurso colonial e se caracteriza por ser “uma fonte de conhecimento e de identificação” que vacila entre o que está sempre “no lugar”, já conhecido, ou algo que deve ser ansiosamente repetido” Bhabha(1998, p. 117).

Bhabha constrói, nesse capítulo, uma teoria do discurso colonial a partir da exploração do processo de ambivalência que, segundo o autor, é central para o estereótipo, isto é, “uma forma de conhecimento e identificação que vacila entre o que está sempre “no lugar”, já conhecido, e algo que deve ser ansiosamente repetido” Bhabha, (1998, p. 117)

Segundo o estudioso, a ambivalência do estereótipo é o que garante que ele se repita em um conjunto de acontecimentos históricos e discursivos. Essa ambivalência constrói a base das estratégias de individualização e marginalização do estereótipo, além de produzir um efeito de verdade atribuído a esse conceito. Ainda segundo o autor, para reconhecer o estereótipo como um modo ambivalente de conhecimento e poder, é preciso compreender melhor a relação que existe entre o discurso e a política. Para o teórico, dentro da fantasia da origem e da identidade, no discurso colonial, a “alteridade” é ao mesmo tempo um objeto de desejo e escárnio Bhabha (1998, p. 119). Para ele a constituição do sujeito colonial no discurso e o exercício do poder colonial através do discurso, dá-se através de um ponto de conexão entre as formas de diferenças raciais e sexuais.

Em um segundo momento do capítulo, Bhabha afirma que as condições e especificações mínimas do discurso colonial são um conjunto de elementos “que se apoiam no reconhecimento e repúdio de diferenças raciais/culturais/históricas” Bhabha(1998, p. 123).

Completa: “O objetivo do discurso colonial é apresentar o colonizado como uma população de tipos degenerados com base na origem de modo a justificar a conquista e estabelecer sistemas de administração e instrução” Bhabha (1998, p. 124).

O estudioso menciona que no discurso colonial parece haver três categorias: a primeira se caracteriza e tende a julgar as coisas como completamente novas; a segunda tende a julgar as coisas como completamente conhecidas; a terceira categoria surge no meio dessas duas categorias e é chamada de categoria mediana, na qual a tendência é ver coisas novas, coisas vistas pela primeira vez, como versões de uma coisa previamente conhecida.

Segundo o professor, nas diversas formas de encontro entre oriente e ocidente, “tende-se a parar de julgar as coisas seja como completamente novas ou como completamente conhecidas, uma nova categoria mediana emerge, uma categoria que permite que se vejam coisas novas, coisas vistas pela primeira vez, como versões de uma coisa previamente conhecida” Bhabha (1998, p. 127). “O Oriente em geral, portanto, vacila entre o desprezo do Ocidente pelo que é familiar e seus arrepios de prazer – ou medo – diante da novidade” Bhabha (1998, p.127).

Na passagem, “O estereótipo, então, como ponto primário de subjetificação no discurso colonial, tanto para o colonizador quanto para o colonizado, é a cena de uma fantasia e defesa semelhantes – o desejo de uma originalidade que é de novo ameaçada pelas diferenças de raça, cor e cultura” Bhabha (1998, p. 130).

. Bhabha parece sugerir que o estereótipo só surge no discurso colonial por causa do desejo, por parte tanto do colonizador ou do colonizado, de uma originalidade que possam estar ameaçados pelas diferenças de raça, cor e cultura.

Bhabha afirma que “os sujeitos do discurso são construídos dentro de um aparato de poder que contém, nos dois sentidos da palavra, um “outro” saber – um saber que é retido e fetichista e circula através do discurso colonial como aquela forma limitada de alteridade que denominei como estereótipo” Bhabha(1998, p. 134).

O professor ainda cita uma passagem de Fanon que explica o efeito do estereótipo em uma cultura colonizada: “A mumificação cultural leva à mumificação do pensamento individual [...] Como se fosse possível um homem desenvolver-se de outro modo senão dentro da cultura que o reconhece e que ele decide assumir” Bhabha(1998, p. 134).

Para ele, o outro só se reconhece e se individualiza a partir da visibilidade do outro, “A visibilidade do outro racial/ colonial é ao mesmo tempo um ponto de identidade (“Olha, um negro”)” Bhabha(1998, p. 134).

Ao tentar caracterizar o outro, há sempre a ameaça do retorno do olhar para si mesmo,

na identificação do outro há sempre um espelho que devolve crucialmente sua imagem ao sujeito. Devido a caracterização do estereótipo pela fixação e pelo fetichismo, sempre haverá perda ou ausência de traços da realidade.

Segundo o professor, “as produções do “desejo colonial” marcam o discurso como um “ponto favorecido” para as reações defensivas mais primitivas, como voltar-se contra si próprio, tornar-se um oposto, uma projeção, uma negação. Dessa forma, entende-se que o desejo de ser diferente ou melhor pela originalidade faz com que muitos tenham reações defensivas contra si próprios e acabem tornando-se um oposto, uma projeção, uma negação.

## 2.2 CULTURA

Cultura é um conceito polimórfico. É palavra empregada em muitas acepções, técnicas ou não. A agricultura emprega o conceito de cultura. A biologia emprega o conceito de cultura, a antropologia emprega o conceito de cultura. Nas chamadas ciências humanas, teóricos nos trazem diferentes conceitos, que vão se modificando conforme a linha seguida e conforme as relações humanas vão sendo pensadas a partir de diferentes pontos de vista.

A escolha deste trabalho, para fins de parâmetros de análise das percepções dos alunos sobre cultura recai sobre a visão apresentada por Alessandro Duranti (1997).

No livro *Antropologia Linguística*, Alessandro Duranti (1997), um professor e antropólogo, apresenta a antropologia como um campo interdisciplinar que estuda a linguagem como um recurso cultural e a fala como prática cultural. O autor afirma que a linguagem é mais que um espelho das realidades sociais, sendo uma poderosa ferramenta da sociedade em que as práticas comunicativas constituem a cultura da vida cotidiana.

Duranti (1997) dedica um capítulo inteiro à noção de cultura, ou às teorias atuais da cultura, o que é um dos aportes teóricos deste trabalho. O antropólogo inicia o capítulo afirmando que a discussão sobre a noção de cultura é uma tarefa desafiadora. Isso porque, segundo ele, a noção de cultura pode ser identificada na agenda colonialista de supremacia intelectual, militar e política de parte das potências ocidentais para o resto do mundo. Dessa forma, a noção de cultura é assumida juntamente com uma série de dicotomias como “nós” e “eles”, “civilizado” e “primitivo”, “racional” e “irracional”, “alfabetizado” e “analfabeto”, dentre outras. Logo, cultura é vista como o que os “outros têm, o que os torna e os mantém diferentes de nós”. Duranti (1997) também afirma que no século XIX a cultura era um conceito utilizado por europeus para explicar os costumes das pessoas nos territórios em que estavam conquistando e povoando. Já nos dias de hoje, o antropólogo afirma que a cultura é

usada para explicar as diferenças da minoria e dos grupos marginalizados do resto da sociedade.

Duranti (1997) afirma que apesar dos primeiros conceitos de cultura apresentarem alguns problemas, esses problemas são pequenos em relação ao perigo que seria evitar definir o conceito de cultura. Para ele, a indefinição é perigosa pois esse é o conceito que pode nos ajudar a entender as semelhanças e diferenças nas maneiras pelas quais as diferentes pessoas ao redor do mundo se constituem em diferentes grupos. Logo, Duranti (1997) não revisa as teorias do conceito de cultura que foram propostas por antropólogos ao longo do último século. O antropólogo se limita, neste capítulo, às seis teorias da cultura em que a linguagem desempenha um papel importante. Assim, para cada teoria da cultura apresentada, ele destaca o conceito de linguagem presente.

A divisão apresentada por Duranti (1997) materializa diferentes formas de se entender a cultura que, acreditamos, sejam acessíveis a alguém não especializado. Mesmo que a pessoa não tenha contato com termos técnicos, sua descrição pode ser encaixada em uma das seis dimensões propostas pelo autor, e que serão objeto de apresentação nas próximas seções.

A seguir, discutiremos as seis dimensões de cultura conforme propostas por Duranti (1997).

### ***2.2.1 Cultura como distinta da natureza***

Nessa dimensão, o antropólogo explica que cultura no senso comum é vista como algo que é aprendido, transmitido e passado de geração em geração, a partir de ações humanas, muitas vezes interações face a face e por meio de comunicação linguística.

Segundo Duranti (1997), essa visão de cultura explica por que uma criança, separada de seus parentes de sangue e criada em uma sociedade diferente daquela em que nasceu, crescerá seguindo os padrões culturais dos pais adotivos, tornando-se, assim, membro da cultura das pessoas que a criaram. Segundo o antropólogo, isso acontecerá em grande parte através da socialização da linguagem, a criança irá adquirir a cultura (língua) das pessoas com quem convive. A partir dessa teoria, a cultura não é vista como algo inato ao ser humano e, sim, algo aprendido pelo ser humano Duranti(1997, p. 25).

Essa teoria de cultura, colocando cultura e natureza em oposição, surgiu na antropologia americana, com filósofos como o alemão Franz Boas e Immanuel Kant. Assim, afirma que essa teoria também é mais articulada em *Phenomenology of the Mind* de G.W.

Hegel. Para Hegel, a cultura parece ser um processo de sair de si para ver você e o outro melhor. Logo, cultura significa a capacidade de sair de nossas próprias formas limitadas de ver as coisas e assumir a perspectiva de outra pessoa. Esse processo permite ter conhecimento de si mesmo, bem como conhecimento do outro.

A linguagem faz parte da cultura. A classificação e categorização que é possível fazer do mundo real dá pistas importantes sobre as práticas culturais de um determinado lugar. Um exemplo bem conhecido é o fato de que algumas línguas não possuem tradução para algumas palavras presentes em outra língua pode indicar que esse conceito não está presente em tal cultura em razão da presença ou não do elemento recorrente em uma cultura para outra.

### ***2.2.2 Cultura como conhecimento***

Sobre a segunda dimensão de cultura proposta, Duranti (1997) afirma que se a cultura é aprendida, nós podemos pensá-la como conhecimento de mundo. Dessa forma, membros de uma cultura são capazes de reconhecer objetos, lugares, pessoas e também compartilham certos padrões de pensamentos e maneiras de entender o mundo. O antropólogo chama essa teoria de visão cognitiva da cultura.

Na visão cognitiva da cultura, a participação competente de um indivíduo em uma comunidade depende do seu conhecimento dos componentes daquela cultura, bem como os conhecimentos proposicionais e conhecimentos processuais. Para o autor, os conhecimentos proporcionais são proposições como "cães e gatos são animais de estimação" e "fumar faz mal à saúde", enquanto o conhecimento processual é a informação que é inferida a partir da observação de como as pessoas realizam suas tarefas diárias e resolvem seus problemas.

No que se refere à linguagem, os antropólogos cognitivos acreditam que fazer parte de uma cultura significa compartilhar conhecimento e regras de inferência para saber se certas proposições são verdadeiras.

Nessa dimensão, o conhecimento não é visto como algo presente apenas em operações mentais somente de uma única pessoa. Logo, a cognição é vista como algo distribuída entre atores de uma cultura. Nessa noção de cultura como conhecimento, apesar de ver o membro cultural como aquele que compartilha conhecimento com os outros atores da cultura, membros de uma mesma cultura, podem ter visões diferentes de diferentes partes do país, e até mesmo dentro de uma mesma família têm visões diferentes. Dessa forma pode se falar que um indivíduo é um representante de uma subcultura nos mostra a diversidade presente em



uma mesma cultura.

No que se refere à linguagem, quando dois indivíduos usam a mesma expressão não quer dizer que eles estejam compartilhando uma mesma opinião. Logo, a cultura, aqui, então, é vista como uma organização da diversidade entre os indivíduos.

### ***2.2.3 Cultura como comunicação***

Esta dimensão de cultura reflete o conceito semiótico da cultura. Segundo Duranti (2000), a cultura é vista como um sistema de signos. A cultura é vista como uma representação do mundo, bem como as histórias, mitos, provérbios, produtos artísticos e performances.

Segundo o antropólogo, a primeira menção de cultura como comunicação foi encontrada na obra do antropólogo estruturalista Claude Levi-Strauss. Duranti afirma que esse conceito de cultura como comunicação é encontrado também na visão de Clifford Geertz e se concentra na cultura como produto da interação humana, como pessoas participando de um debate público, participando de um funeral, indo a uma partida de futebol e outras situações de interação entre diferentes indivíduos.

Um outro exemplo da cultura como comunicação é o ato de estar na fila para entrar no teatro ou o ato de se recusar a estar na fila, que respectivamente implica um conjunto de suposições sobre como obter acesso a um assento para uma apresentação pública. Nesse exemplo temos a cultura que inclui noções de ordem pública e de como o indivíduo age ou reage a essas noções.

### ***2.2.4 Cultura como um sistema de mediação***

Essa dimensão de cultura está ligada ao uso dos objetos que estão presentes na sociedade em que as pessoas nascem e vivem. Duranti (1997) afirma que as ferramentas são objetos de mediação, cuidando da relação do usuário e do seu trabalho. A noção de ferramenta nesse conceito de cultura está atrelada ao conceito de “instrumento de trabalho” de Marx (1975, p. 76).

Os instrumentos de trabalho estão sempre entre, por exemplo, pessoas e suas comidas (talheres), pessoas e o clima (capa de chuva), pessoas e outras pessoas (gestos, expressões) e

peças e seus próprios pensamentos (discursos). As ferramentas mediam a interação do indivíduo com o mundo físico e social. Dessa forma, a cultura organiza o uso de ferramentas em atividades específicas, como caçar, cozinhar, lutar, lembrar o passado e planejar o futuro. Logo, em cada uma dessas atividades, o uso de ferramentas modifica ou aumenta a capacidade de as pessoas explorarem o meio e a interação com outros seres humanos. As ferramentas podem ser materiais, como a capa de chuva, mas podem ser também ideias como crenças e códigos linguísticos.

### ***2.2.5 Cultura com um sistema de práticas***

A dimensão do conceito de cultura como um sistema de práticas surgiu a partir do movimento pós-estruturalista, no final dos anos de 1960 e início dos anos 1970. Esse conceito reconhece a fluidez das culturas. A visão da cultura como um sistema de práticas defende que os objetos de conhecimento são construídos pelo hábito. Duranti (1997) cita o conceito de *Habitus* de Bourdieu, a qual diz que hábitos são atividades através das quais os atores culturais desenvolvem uma série de expectativas sobre o mundo e sobre as formas de se estar nele. Segundo essa teoria, os sujeitos que existem culturalmente, participam dessa cultura como participantes de uma série de atividades que fazem parte do hábito. Cultura é vista como ações rotineiras que incluem condições materiais, condições físicas e as experiências dos atores culturais. Nessa teoria, os atos de fala são vistos como prática cultural.

### ***2.2.6 Cultura como sistema de participação***

Essa sexta dimensão toma cultura como um sistema de participação e está relacionada com a teoria que a vê como um sistema de práticas, baseando-se na ideia de que qualquer ação no mundo tem um caráter inerentemente social, coletivo e participativo. Logo, um exemplo aplicado na vida real é o entendimento de que ao falar uma língua, o sujeito cultural é capaz de participar de interações no mundo. Essa proposta também está relacionada com as maneiras de o sujeito cultural fazer previsões e criar sua vida diária.

Ao finalizar a apresentação das teorias de cultura, Duranti (1997) afirma que a noção de cultura é altamente complexa e um terreno muito contestado na teoria antropológica contemporânea. As teorias atuais tentam evitar uma visão abrangente, dando espaço para uma

visão a partir de um contexto específico, de práticas e formas de participação dos sujeitos culturais nesse contexto.

No entanto, em todos os conceitos de cultura apresentados por Duranti (1997), a linguagem sempre desempenha um papel importante, uma vez que é apresentado pelo autor a transição desta por todos os conceitos expostos. Por esse fato se justifica a escolha de tal teoria para analisar os dados que serão apresentados mais adiante.

Em resumo, Duranti (1997) nos apresenta a cultura como multifacetada<sup>1</sup>: assim traz ao conceito de **cultura como distinta da natureza** (já que é algo aprendido pelo ser humano); ao conceito de **cultura como conhecimento** ( já que é algo que é aprendido pelo ser humano, um sistema de signos que o ser cultural aprende a usar e decodificar) ; ao conceito de **cultura como comunicação** (um sistema de signos usados nas interações entre atores culturais); **cultura como um sistema de mediação** (uma ferramenta criada pelos seres culturais para aumentar as suas capacidades de explorarem o meio e a interação com outros seres humanos); **cultura como um sistema de práticas** (a partir da linguagem, os atores sociais participam de uma série de atividades. Os atos de fala são vistos como prática social); **cultura como um sistema de participação** (ao falar uma língua o sujeito cultural é capaz de participar de interações no mundo). Segundo o antropólogo, grande parte da nossa vida social é conduzida, mediada e avaliada pela comunicação. Logo, não é surpresa que cientistas sociais como Levi-Strauss tenham usado conceitos desenvolvidos dentro da linguística como ferramentas para o uso da cultura como um conceito complexo, mas que pode ser estudado a partir de conjuntos de diferentes propriedades.

Figura 1. O conceito de cultura a partir da proposta de Duranti (1997).



<sup>1</sup> Neste trabalho utilizamos os conceitos de dimensões de cultura e noções de cultura como conceitos intercambiáveis. Duranti (1997) utiliza o termo teoria de cultura.

Fonte: Autora

Neste capítulo destacamos os conceitos de estereótipo, trazido aqui a partir do pensamento de Bhabha (1988) e de cultura, a partir da proposta de Duranti (1997). No próximo, apresentamos a metodologia da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, discutiremos as perspectivas metodológicas empregadas neste estudo, descrevendo o modo como buscamos responder às perguntas de pesquisa.

Nas próximas subseções, apresentaremos as fases percorridas durante este estudo e as escolhas metodológicas feitas nesse processo: inicialmente, apresentaremos algumas considerações a respeito do gênero de conversa que é a entrevista. Em seguida, explicaremos o modo como questionários foram adotados neste estudo e, por fim, mostraremos concepções a respeito das entrevistas semi-estruturadas e o modo como direcionamos essas conversas.

#### 3.1 ENTREVISTA

É importante destacar que nesse trabalho a entrevista é vista como um “gênero de conversa” Continuando a citar os autores, temos.

Há quem considere que a nossa sociedade é, presentemente, uma sociedade de entrevistas (Silverman, 2001): da pesquisa de opinião a entrevista na mídia ou a entrevista de pesquisa acadêmica, somos cada vez mais solicitados a fornecer e a estar a par de posições, opiniões, informações; enfim, a contar histórias aos grupos sociais que nos cercam, bem como a ouvir e conhecer as suas histórias”. (Bastos e Santos, 2013, p.10)

Segundo Bastos e Santos (2013), os pesquisadores vêm lidando de formas diferentes com a entrevista, porém, tradicionalmente, ela é utilizada como um instrumento para coletar dados e informações extraídos dos entrevistados. Apesar de a entrevista também ter sido usada com esse propósito no presente trabalho, ela é entendida por nós como um evento social em que o discurso é cooperativamente construído (Mishler, 1986, apud Bastos, 2013) . Dessa forma, o entrevistado constrói com o entrevistador o discurso. Logo, trata-se de um “evento interacional em que os participantes utilizam elementos discursivos diversos a fim de criar e manter a interação social” Bastos e Santos (2013, p.11).

Compreende-se, assim, que a entrevista é um evento de fala no qual o discurso é produzido em conjunto e não apenas por uma parte. Além disso, “a identidade social no contexto de entrevista é visto como um processo colaborativo entre entrevistador e entrevistado, entre a formulação de perguntas e respostas”. (Idem, p.11).

Ademais, cumpre saber que o presente estudo faz parte das pesquisas de natureza interpretativista/qualitativa. Dessa forma, a narrativa aqui é uma ferramenta importante que nos ajuda a entender como os alunos constroem sua identidade. Ao narrar sua história, tentam

adequar sua identidade a determinada estrutura social.

É importante ressaltarmos aqui também o princípio de que as narrativas são co-construídas: toda narrativa integra uma construção dialógica, em que tornam-se salientes os traços de “apoio” que o interlocutor fornece ao contador da história – por exemplo, sinais de retroalimentação como “mhm mhm”, “tá”, “sei”; sinais de ratificações tais como a repetição de elocuições; pedidos de informação, pedidos de esclarecimento; pedidos de confirmação, dentre outros.

Uma das razões para a escolha desse gênero foi a situação em que se pretendia obter informações: uma sala de aula da qual à época a autora era professora. A entrevista permite “deixar que a voz do entrevistado seja ouvida, assim como examinar que voz é essa: se da família, da instituição em que trabalha, de si próprio, do meio no qual se circula, de amigos, da sociedade, de tudo isso junto.” Rollemberg, apud Bastos e Santos (2013, p.41). A entrevista foi um momento no qual os alunos estabelecerem ou restabelecerem relações de pertencimento ao ambiente em que vivem a partir de reflexões sobre o que era cultura. Sabemos que na escola as oportunidades de fala dos alunos com professores fora do padrão da interação em sala de aula são muito escassas. Assim, aderir a essa pesquisa como participantes lhes permitiu, ao menos por alguns minutos se sentirem efetivamente ouvidos, fora da situação cotidiana de sala de aula.

Sobre os procedimentos analíticos, destaca-se que a geração dos dados ocorreu a partir da transcrição de 29 entrevistas com alunos. Para esse trabalho, selecionei dois trechos específicos de cada entrevista, considerando a temática pesquisada. Em um dos trechos temos a noção de cultura do aluno olhando para si e em um outro trecho temos a noção de cultura do aluno ao voltar seu olhar para o outro, para o diferente, para aquele que é estrangeiro. Os trechos foram analisados a partir das seis dimensões de cultura, tal como proposto por Duranti (1997) e citadas em seção anterior. Por fim, informo que os dados foram transcritos de acordo com as convenções de Jefferson (2004). Ao que se refere aos procedimentos até a coleta de dados a partir das entrevistas com os alunos temos, inicialmente, dois questionários que foram elaborados e aplicados pelos alunos. Esses questionários tinham o objetivo de que os alunos comesçassem a ter uma maior familiaridade com métodos de pesquisas científicas, pois esse é um dos objetivos do ensino de algumas matérias que agora fazem parte da grade curricular do Novo Ensino Médio das escolas públicas de Minas Gerais. A partir desse objetivo e das conversas diárias em reuniões com o corpo docente da escola da atual pesquisa, ficou estabelecido que seria interessante que esses alunos se familiarizassem com o método de pesquisa a partir de uma pesquisa que fosse significativa para eles. Logo, foi estabelecido, em

conjunto com o corpo discente e docente, que os formulários elaborados pelos alunos seriam de forma que eles investigassem a identidade destes e dos colegas que convivem, nesse espaço escolar. Os alunos que formularam os dois questionários estavam divididos em duas turmas: turma 1A e 1B. Cada turma elaborou um questionário e depois dos questionários prontos, eles foram aplicados a todas as turmas da escola. Para fim dessa pesquisa, utilizaremos apenas os dados obtidos com os questionários respondidos por essas duas turmas (1A e 1B) que somam um total de 29 alunos.

Após a formulação e aplicação dos formulários, houve uma conversa com a direção da escola sobre o desenvolvimento da atual pesquisa e a seguir uma sequência de atividades com esses alunos que marca a nossa trajetória metodológica. Essa trajetória metodológica pode ser visualizada no quadro a seguir.

**Quadro 1.** Trajetória Metodológica

<b>Número de etapas</b>	<b>Responsável</b>	<b>Ação</b>
<b>1 ° Etapa</b>	Professora regente	Apresentação da cultura dos EUA e da Irlanda. Apresentação do trabalho realizado pelos alunos comparando a cultura da Irlanda ou de um dos estados dos EUA com a cultura brasileira.
<b>2 ° Etapa</b>	Professora\Pesquisadora	Conversa sobre cultura e língua com os alunos. Explicação dos conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira.
<b>3 ° Etapa</b>	Professora\Pesquisadora	Entrevista com os alunos.
<b>4 ° Etapa</b>	Professora regente e Professora\Pesquisadora	Festa das Nações

Fonte: elaborada pela autora.

### 3.2 DESCRIÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Com o objetivo da presente pesquisa definido, o segundo passo a ser seguido pela pesquisadora era o de escolher em qual escola a pesquisa seria realizada. Para isso, inicialmente, foi enviado um formulário por email para todas as escolas pertencentes à Secretaria Regional de Educação (SRE) da cidade de Juiz de Fora. Nesse formulário, era

questionado quantos alunos estrangeiros havia em tal escola e se a escola teria algum interesse em conversar mais tarde sobre o tema de ensino de Português para estrangeiros, entre outras questões. Apenas quatro escolas entre as oitenta e nove que compõem responderam a esse questionário.

O formulário enviado às escolas foi montado com as seguintes perguntas:

1. A escola na qual você está trabalhando tem alunos estrangeiros?
2. Quantos alunos estrangeiros tem na sua escola?
3. Os alunos estrangeiros estão no Ensino Fundamental I ou Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio?
4. Você recebeu alguma instrução formal antes ou após receber alunos estrangeiros em sua escola?
5. Como você reagiu inicialmente ao receber os alunos estrangeiros na sua escola?
6. Você autoriza o uso das suas respostas?
7. Você aceitaria, no futuro, participar de uma conversa sobre a formação de professores para estrangeiros?

Todas as quatro escolas responderam que havia alunos estrangeiros na escola, mas que não tinham recebido instrução formal antes ou após receber tais alunos. Todas as quatro escolas também autorizaram o uso das suas respostas. Dentre as quatro escolas, três delas responderam terem apenas um único aluno estrangeiro na escola e que esse aluno se encontrava no ensino fundamental I. Dentre essas três, apenas uma não mostrou interesse em conversar no futuro sobre a formação de professores para estrangeiros. Ao responderem como reagiram inicialmente ao receber os alunos estrangeiros na escola, as respostas foram: “Com certa ansiedade, já que não tivemos nenhuma orientação quanto a isto” ; “Apreensiva” ; “Preocupada em trabalhar conteúdos para que o aluno tenha um bom aproveitamento na aprendizagem”.

Apenas uma escola dessas quatro teve respostas um pouco diferentes das outras três. A escola em questão respondeu ter 5 alunos estrangeiros, os quais se encontravam no Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II e que, assim como as outras escolas, também não havia recebido nenhuma instrução formal antes ou após receber alunos estrangeiros. Ao responder à pergunta sobre a reação inicial ao receber os alunos estrangeiros, a resposta foi: “A maior dificuldade foi na comunicação, pois alguns tinham dificuldade em se comunicar na



língua portuguesa. Os alunos foram muito bem recebidos pelos colegas que se prontificaram a auxiliá-los e inseri-los no contexto da escola. A direção e supervisão acompanharam de perto o processo de adaptação que ocorreu de forma muito tranquila. Os professores incluíram em seus planejamentos a cultura da Venezuela”. Tal escola também demonstrou interesse em futuramente conversar sobre a formação de professores para estrangeiros.

Dessa forma, por ter um número maior de alunos estrangeiros do que as outras escolas e demonstrar mais interesse no assunto que as demais, chegamos a pensar em desenvolver a presente pesquisa na última. Entretanto, o contexto de pandemia e pós-pandemia começou a ser cada vez mais desafiador para a viabilização dessa pesquisa.

A situação ficou em suspenso por algum tempo e a dificuldade nos colocou na contingência de mudar os planos.

Apesar de ter havido uma necessária mudança de planos que nos fez deixar de lado o trabalho com a rede e focar em uma escola apenas, o processo de envio e recebimento de respostas ao nosso questionário já nos diz bastante sobre o silêncio a respeito da presença de alunos estrangeiros na escola pública. A falta de respostas pode ser considerada uma resposta - não se sabe, não há interesse em saber e não há nenhuma preparação sistêmica nas redes para a recepção desses alunos.

A pesquisadora e autora deste trabalho é também professora na rede estadual da educação do estado de Minas Gerais e foi designada para uma turma que tinha alunos estrangeiros. Foi essa a oportunidade de executar os planos. Foi então decidido que a pesquisa seria aplicada na escola estadual em que a pesquisadora estava atuando como docente de língua inglesa naquele momento inicial da aplicação da pesquisa. Não houve oportunidade de aplicar o questionário inicial nessa escola, mas a vivência da pesquisadora como professora nos permitiu perceber que a situação dos estrangeiros não era diferente daquilo que foi mostrado nas quatro outras escolas. A escola não recebeu qualquer instrução sobre o tratamento dado aos alunos estrangeiros, eram poucos os que estavam frequentando a escola naquele ano, espalhados pelo ensino fundamental II.

Ao contrário da tentativa de contato com as escolas anteriores, nesta não houve a aplicação do questionário. Entretanto, a presença da pesquisadora como professora permitiu conversas com professores e com a direção. Assim, pode-se traçar um perfil da escola até mais completo.

É importante ressaltar que as informações aqui presentes sobre a escola foram obtidas em conversas com professores e com a direção, de maneira não formal, considerando que a autora era parte do corpo docente. Essa escola se encontra em uma comunidade vulnerável

socialmente e por isso há uma necessidade de um olhar atento às necessidades básicas dos sujeitos que a frequentam. O trabalho pedagógico é voltado para uma atenção diferenciada às especificidades e individualidades docentes e discentes. Outro fator relevante dessa comunidade é o alto índice de estigma que a comunidade enfrenta e que conseqüentemente baixa a autoestima tanto dos estudantes quanto das famílias. Logo, tal estigma impacta negativamente no ensino e aprendizagem dos estudantes.

Tal escola encontra-se no município de Juiz de Fora, que pertence ao interior do estado de Minas Gerais, na Zona da Mata Mineira. A escola situa-se no bairro X<sup>2</sup>, localizado na Zona Leste do município. Trata-se de um bairro com características comuns às periferias, parecido com os bairros do entorno, com os quais mantém uma relação tensa, marcada por rivalidades que redundam em violência. A região é estigmatizada, seja pela condição social dos moradores, seja pela história do lugar. Levando em consideração o passado do município de Juiz de fora, bem como do nosso país, de um forte comércio escravista, questões sérias em relação ao racismo e demais formas de discriminação são vivenciadas até os dias atuais. Logo, não muito distante disso, a escola encontra-se inserida nesse contexto. A escola está localizada numa comunidade vulnerável social e economicamente, o que faz a região requerer um trabalho diferenciado no sentido às necessidades prioritárias dos estudantes e suas famílias.

A grande maioria das famílias dos estudantes utiliza as diversas políticas públicas de assistência social oferecidas pelo município e estado. Logo, programas como o Bolsa Família e projetos de jovens aprendizes acabam auxiliando na permanência dos estudantes na escola, diminuindo os índices de infrequência, já que tais políticas públicas de assistência social são atrelados à frequência escolar. “Na medida em que a educação começa a se impor como condição fundamental para o desenvolvimento do País, a escola se apresenta como locus para a construção de condições que garantam espaços de aprendizagens democráticas, populares, inclusivas e plurais.” (SNPD, 2014).

É importante que alunos e suas famílias reconheçam a escola como parte de seu território. Logo, as ações voltadas ao estímulo do sentimento de pertencimento são muito importantes nesse contexto. No que diz respeito à relação da escola aos indicadores, a escola apresenta índices de aprendizagem entre o baixo e o intermediário em relação às avaliações externas.

No que diz respeito à relação da escola com os estudantes, a escola afirma que há uma

---

<sup>2</sup> O nome do bairro foi apagado para manter o sigilo sobre os dados obtidos.

relação de pertencimento, porém, que também há a necessidade do fortalecimento dos vínculos. Percebe-se nos alunos, principalmente do ensino médio, um desânimo muito grande em relação aos estudos e também uma certa falta de perspectiva.

A relação da família com a comunidade é caracterizada pela atitude recorrente de procurar a escola apenas para resolução de problemas. No entanto, sempre que algum familiar procura a escola, ele é convidado a ser mais participativo no cotidiano escolar.

A relação do corpo docente com a instituição está se consolidando paulatinamente, mas as dificuldades são muito grandes. A maioria dos professores que compõem o corpo docente são professores contratados e, geralmente, os contratos duram no máximo por um ano letivo. Dessa forma, todo ano a escola tem muitas substituições. É comum docentes efetivos dessa escola acabarem pedindo remoção para trabalhar em outro lugar.

Os profissionais de auxiliar de serviços de educação básica (ASB) e os assistentes técnicos de educação básica (ATB) têm uma relação de respeito e compromisso com a escola. Eles contribuem além das funções inerentes aos cargos, com a acolhida dos estudantes e da comunidade.

No que diz respeito à convivência interpessoal na escola, infelizmente as relações são bastante conflituosas. Há algumas intervenções em relação à boa convivência, a comunicação não violenta e o respeito à diversidade vêm sendo desenvolvidas e os resultados esperados são a médio e longo prazo. Espera-se que todas as ações desenvolvidas contribuam não apenas para melhorar a convivência interpessoal na escola, mas também a vida em comunidade.

O projeto político pedagógico e o regimento escolar funcionam como ferramentas essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico escolar. O PPP também se configura um instrumento que direciona e sistematiza o pedagógico de modo a proporcionar uma educação de qualidade, coerente e coesa aos princípios estabelecidos pelo grupo como estruturantes escolares.

O PPP e o regimento da escola estão em constante revisão pois na medida em que as práticas pedagógicas vão se consolidando, o cenário do ambiente escolar sofre modificações. Dessa forma, o regimento escolar que estabelece as normas a serem seguidas por todos os agentes envolvidos na dinâmica da escola, bem como o PPP, tem o papel de contribuir para o bom andamento do cotidiano e entre docentes, discentes, profissionais e comunidade em geral, pois suas regras se aplicam a todos da maneira a estabelecer a harmonia no espaço escolar.

Além do regimento e do PPP, a escola conta com um terceiro documento que é o plano de convivência democrática, que é um grande instrumento de alternativas pedagógicas

voltadas à promoção de uma educação que priorize as relações humanas e o respeito mútuo.

No plano de convivência democrática, a escola demonstra a consciência de ter muito a caminhar na busca por uma escola mais inclusiva e livre das tantas formas de violência que infelizmente ainda fazem parte do cotidiano escolar. Algumas das estratégias e ações desenvolvidas para a convivência democrática no ambiente escolar são palestras e rodas de conversas.

As palestras normalmente são ministradas por convidados e as rodas de conversa são ministradas pelo especialista em educação básica e pelos docentes. Além disso, há na escola ações envolvendo formação profissional continuada e em serviço pertinente com o plano de convivência democrática que são as reuniões de módulo, que acontecem semanalmente, na qual o especialista de educação básica é responsável e textos pedagógicos são discutidos e as práticas são repensadas. Outra ação envolvendo a formação profissional são os estudos direcionados por email, pelos quais são enviados links relevantes à prática docente, semanalmente, pela especialista de educação básica.

### 3.3 OS QUESTIONÁRIOS PARA CONHECER OS ALUNOS

Nesta seção, descrevemos os questionários aplicados aos alunos que participaram posteriormente das entrevistas transcritas neste trabalho. Nesse momento da pesquisa, optamos pela entrevista através de formulário como técnica de coleta de dados. Como elucidado Manzini (1990/1991), “no nosso dia a dia estamos constantemente fazendo indagações ou sendo indagados, porém de uma maneira informal”. Optou-se pelo formulário, uma vez que esse formato se tornou mais eficiente para colher dados mais pontuais. Manzini (1990/1991) aponta que a elaboração de um roteiro de perguntas começando pelas mais simples até as mais elaboradas é uma boa estratégia para uma participação mais efetiva dos . Dessa forma as primeiras perguntas do formulário foram referentes ao gênero e cor.

Esses formulários tinham o objetivo de concluir o que estava sendo estipulado pela nova disciplina da grade curricular do Novo Ensino Médio que era familiarizar os alunos dos métodos de pesquisas e fomentar o interesse deles pela pesquisa científica, almejando uma formação crítica e contextualizada. Os formulários contribuíram para que o educando conseguisse, ao longo do desenvolvimento, levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, como bem dimensionado pelo Currículo Referência de Minas Gerais dentro das Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos. Essa metodologia pedagógica desenvolvida por meio do

componente curricular do Novo Ensino Médio objetivou fomentar no estudante

...uma visão crítica acerca da sua realidade social por meio da criação de projetos de pesquisas que objetivam direcionar a turma a encontrar possíveis soluções práticas para os problemas levantados, sempre partindo de pressupostos básicos de metodologias de pesquisa, levantamento de dados e análises. (Diretrizes Curriculares para implementação do Novo Ensino Médio nas turmas de 1º ano em 2022- SEE/MG)

Este então era o objetivo da professora. Já o objetivo da pesquisadora com esses formulários era identificar qual era a identidade desses alunos e como as suas identidades cultivavam as diferentes dimensões do conceito de cultura.

Os dois questionários que foram elaborados e aplicados pelos alunos das turmas do 1º ano do ensino médio (1A e 1B), foram elaborados separadamente por cada turma e depois os dois questionários foram aplicados a todas as turmas da escola.

Após os questionários serem montados, o professor instruiu os alunos a como aplicá-los nas outras turmas da escola. Cada aluno recebeu uma folha, na qual não se identificava e respondia com um X as perguntas. Apenas as perguntas de gênero e cor foram iguais nos dois questionários. Os questionários encontram-se em anexo neste trabalho.

Chamamos a atenção para o fato de que os próprios alunos construíram este instrumento de pesquisa, decidindo não somente que perguntas queriam fazer como as opções a serem escolhidas em cada uma delas. Essas escolhas podem ser um índice, por si só, da relevância de cada tema para eles.

Apresentamos nessa seção os dados colhidos em dois questionários criados pelos alunos das duas turmas da escola em que houve a pesquisa. Foram 30 respondentes, 16 alunos da turma 1 A e 14 alunos da turma do 1B.

O objetivo era que as turmas fizessem perguntas aos colegas que achassem pertinentes. Assim, foram formados dois conjuntos, um por turma, e as duas turmas responderam aos dois questionários. Os questionários foram digitados, impressos e respondidos pelos alunos em formato físico, por uma questão de simplicidade de manejo e de acessibilidade. Depois a autora fez a contagem de ocorrências de cada resposta, transformando-a em planilha. Como resultado, temos um conjunto muito grande de dados, baseados nos interesses dos próprios alunos.

Formatamos os dados da seguinte maneira: contagem simples, indicada nas respostas às perguntas; transposição para gráficos, proporcionando uma visualização dos dados por percentagem.

Para efeito desta pesquisa, as questões foram agrupadas em um só conjunto, de modo a

termos uma leitura mais orgânica. Além disso, elas foram agrupadas por temas.

### Identificação pessoal

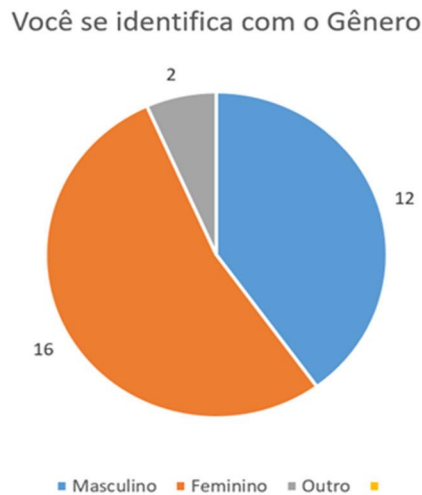
#### 1. Você se identifica com o Gênero:

(12) Masculino

(16) Feminino

(2) Outro

**Gráfico 1 - Identificação Pessoal - Gênero**



Fonte: Autora

Como podemos ver a partir do gráfico, a maioria dos alunos é do gênero feminino, não tendo uma diferença muito grande do número de alunos do gênero masculino e apenas dois alunos marcaram a opção outro. A escolha da opção da categoria ( ) outro, pelos alunos, reforça a ideia de que a identidade, nos tempos atuais, tem sofrido transformações nas paisagens culturais de gênero. Tais transformações mudam as identidades pessoais. Aqui mostra que a concepção de identidade do sujeito do Iluminismo construída por Hall (2006), em que a identidade do sujeito é definida biologicamente parece estar dando espaço para outras concepções de identidades como a identidade do sujeito pós-moderno em que o processo de identidade tornou-se variável. O fato de terem optado pela categoria outros também aponta para o fato de que os alunos não consideraram o gênero (uma construção social sobre os papéis e comportamentos atribuídos a cada sexo e aprendidos por meio da socialização) e sim, a identidade de gênero (a experiência interna, individual e profundamente sentida que cada pessoa tem em relação ao gênero, que pode, ou não, corresponder ao sexo de nascimento).

**2. Você se considera:**

- (5) Branco
- (14) Negro/Preto
- (11) Pardo
- (0) Indígena
- (0) Asiático

**Gráfico 2 - Identificação Pessoal - Cor**



Fonte: Autora

Aqui, os dados mostram que os alunos são majoritariamente negros e pardos, o que corresponde ao padrão da cidade e da região em que se encontra a escola.

**3. Qual a sua religião:**

- (7) Católico
- (16) Evangélico
- (0) Espírita
- (0) Umbandista
- (4) Não possui
- (0) Ateu
- (3) Outra

**Gráfico 3 - Identificação Pessoal - Religião**

Fonte: Autora

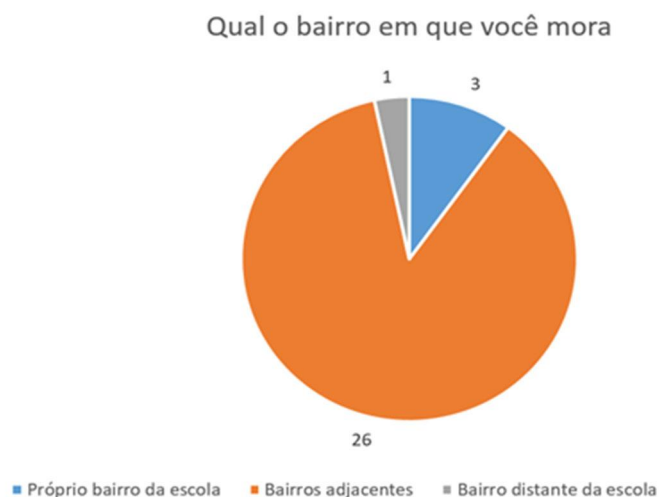
Ao serem questionados sobre a sua religião, 4 alunos disseram não possuir, 16 alunos disseram serem evangélicos, 7 alunos disseram ser católicos, 3 alunos indicaram ser de outra religião que não essas (católico, evangélico, espírita, umbandista). Chama a atenção nesse dado uma diferença entre a tradição de religião católica na região em que se encontra a escola e a grande prevalência de evangélicos no grupo.

4. Qual o bairro em que você mora:

(3) Próprio bairro da escola

(26) Bairros adjacentes

(1) Bairro distante da escola

**Gráfico 4 - Identificação Pessoal - Moradia**



Fonte: Autora

A maioria dos alunos moram nos bairros adjacentes à escola, 3 alunos moram no próprio bairro da escola e 1 aluno mora em um bairro distante da escola.

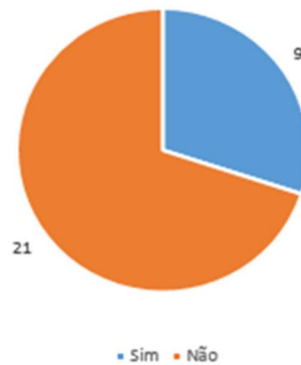
**5. Você já sofreu algum tipo de discriminação por onde você mora?**

(9) Sim

(21) Não

**Gráfico 5 - Identificação Pessoal - Discriminação**

Você já sofreu algum tipo de discriminação por onde você mora?



Fonte: Autora

A grande maioria dos alunos afirmam não terem sofrido nenhum tipo de discriminação onde moram, o que pode apontar uma boa relação com as famílias e comunidade em que vivem.

**Moradia e composição familiar**

**6. Quantas pessoas vivem com você em sua casa?**

(1) 1

(6) 2

(0) 3

(8) 4

(0) 5

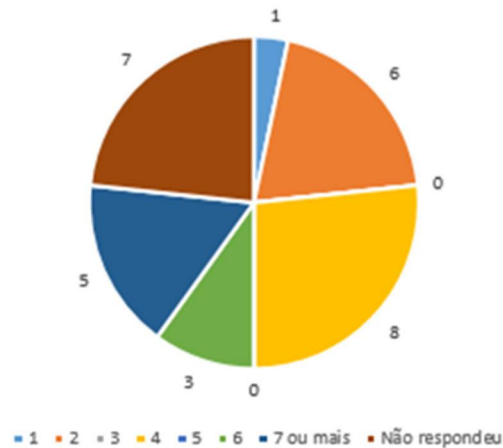
(3) 6

(5) 7 ou mais

(7) Não responderam

**Gráfico 6** - Moradia e Composição Familiar - Quem mora com você

Quantas pessoas vivem com você em sua casa



Fonte: Autora

Sete dos alunos não responderam essa pergunta. É possível pensar que a dificuldade para isso venha da instabilidade do número de pessoas que moram na mesma casa que eles ou até mesmo uma instabilidade no local em que moram (muitos alunos se dividem entre duas ou mais casas, transitando entre casa de avós, tios e pais separados). Dos que responderam, apenas 1 respondeu viver com apenas uma pessoa, 6 responderam viver com 2 pessoas e o restante respondeu viver com 4, 6 e até 7 ou mais pessoas na mesma casa. Esses dados demonstram que a maioria dos alunos dividem a casa com um grande número de pessoas.

7. Quanto aos seus responsáveis, você mora com:

- (7) Pai e mãe
- (0) Somente pai
- (9) Somente mãe
- (0) Mãe e outros parentes
- (0) Pai e outros parentes
- (0) Pai e madrasta
- (5) Mãe e Padrasto
- (1) Avós
- (0) Somente avó
- (0) Somente avô
- (0) Somente Irmão(s)
- (5) Outros parentes

(3) Não responderam

**Gráfico 7 - Moradia e composição Familiar - Responsáveis**



Fonte: Autora

Ao responderem com quem moram, percebemos que a maior parte dos alunos (9 alunos) moram somente com a mãe, 7 alunos moram com pai e mãe, 5 alunos mãe e padrasto, 5 alunos disseram morarem com outros parentes, apenas 1 respondeu que mora com os avós e 3 não responderam. Os dados mostram que a grande maioria mora com a mãe, dividindo em: somente mãe, pai e mãe, e mãe e padrasto. Outro ponto aqui é que a grande maioria desses alunos não moram com o pai, o que reforça a cultura do abandono paterno.

**8. Você possui quantos irmãos morando com você?**

(6) Nenhum

(10) 1

(8) 2

(3) 3

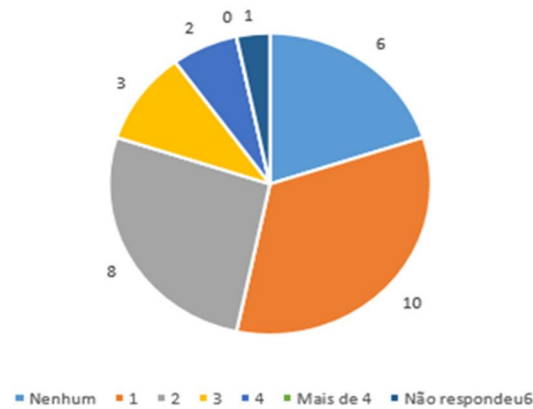
(2) 4

(0) mais de 4

(1) Não responderam

**Gráfico 8** - Moradia e composição Familiar - Irmão que moram na mesma casa

Você possui quantos irmãos morando com você?



Fonte: Autora

Ao serem questionados sobre quantos irmãos moram com eles, apenas 1 aluno não respondeu, 6 alunos responderam nenhum e os restantes marcaram morar pelo menos com 1 irmão. É importante apontar aqui que a maioria desses alunos não vivem com todos os irmãos. Pois, a partir do abandono paterno, a convivência entre irmãos de mães diferentes acaba não acontecendo.

**9.** Você possui irmão(s) na escola, entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do ensino médio, estudando no turno da manhã?

(21) Nenhum

(7) 1

(1) 2

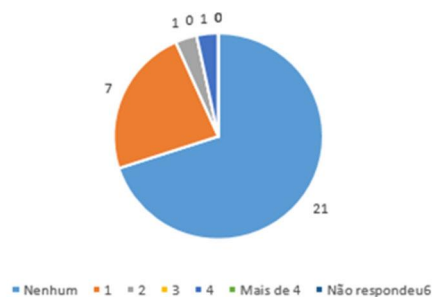
(0) 3

(1) 4

(0) mais de 4

**Gráfico 9** - Moradia e composição Familiar - irmão na escola

Você possui irmão(s) na escola, entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do ensino médio, estudando no turno da manhã?



Fonte: Autora

A grande maioria respondeu não ter nenhum irmão estudando na mesma escola que eles. Isso leva a inferirmos que como a grande maioria respondeu anteriormente terem ao menos um irmão, que esses irmãos estão em evasão escolar e ou são mais velhos ou muito novos e estão na educação infantil no segmento do fundamental I.

### **Relação do aluno e sua família com o mundo do trabalho**

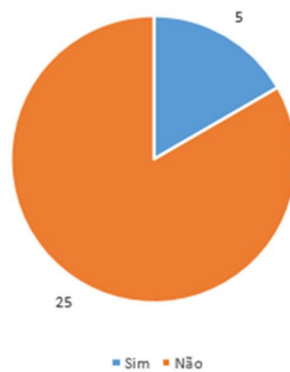
**10.** Você trabalha com algo que ganhe dinheiro?

(5) Sim

(25) Não

**Gráfico 10** - Relação do aluno e sua família com o mundo do trabalho- Trabalho que ganhe dinheiro

Você trabalha com algo que ganhe dinheiro?



Fonte: Autora

A partir desses dados percebemos que a grande maioria dos alunos não trabalham fora de casa. A grande maioria desses alunos trabalham ajudando nas atividades domésticas. O que nos leva a acreditar que isso seja efeitos das políticas públicas bem como as legislações contra o trabalho infantil.

**11.** Quantas pessoas possuem trabalho em sua casa?

(5) Nenhuma

(4) 1

(13) 2

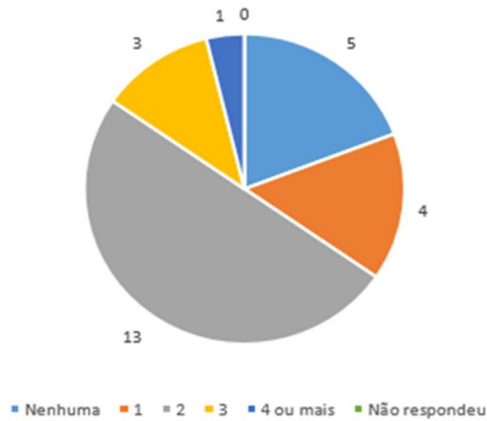
(4) 3

(3) 4 ou mais

(1) Não responderam

**Gráfico 11** - Relação do aluno e sua família com o mundo do trabalho- Quantas pessoas trabalham em casa

Quantas pessoas possuem trabalho em sua casa?



Fonte: Autora

Ao serem questionados quantas pessoas possuem trabalho em sua casa, apenas 1 não respondeu, 5 alunos disseram nenhuma e 24 alunos disseram terem 1 pessoa ou mais que possui trabalho em casa. A maior parte respondeu que 2 pessoas tem trabalho em casa.

**12.** Algum dos seus responsáveis possui trabalho com carteira assinada?

(3) Nenhum

(10) 1

(9) 2

(1) 3

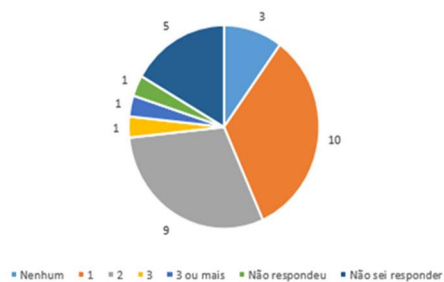
(1) 3 ou mais

(5) Não sei responder

(1) Não responderam

**Gráfico 12** - Relação do aluno e sua família com o mundo do trabalho - Responsáveis com carteira assinada

Algum dos seus responsáveis possui trabalho com carteira assinada?



Fonte: Autora

Ao serem questionados sobre se algum dos responsáveis possuía trabalho com carteira assinada, 1 aluno não respondeu, 5 alunos não souberam responder, e 24 alunos disseram que ao menos 1 dos responsáveis possui trabalho com carteira assinada.

**13. Recebe algum benefício social (Bolsa Família, “Loas”, etc.)?**

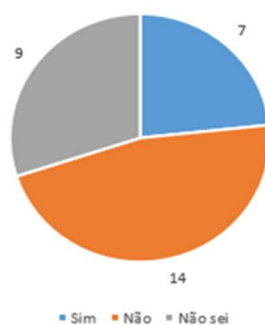
(7) Sim

(14) Não

(9) Não sei

**Gráfico 13** - Relação do aluno e sua família com o mundo do trabalho - Responsáveis com carteira assinada

Recebe algum benefício social (Bolsa Família, “Loas”, etc.)?



Fonte: Autora

Ao serem questionados sobre se recebem algum benefício social, 9 alunos disseram não saber responder, 7 alunos responderam que recebem algum benefício e 14 alunos disseram não receberem. Pelo número de alunos que responderam não receber nenhum benefício social, podemos apontar a falta de conhecimento das famílias sobre os benefícios ou até mesmo o não enquadramento dessas famílias em um quadro de vulnerabilidade social. Podemos considerar também que alguns benefícios sociais requerem que os menores de idade estejam frequentando a escola regularmente sobre a ameaça da suspensão do benefício caso esses alunos tenham um grande número de faltas consideradas na escola em que estão matriculados. Infelizmente a evasão escolar ainda é muito grande nessa escola, apesar de em algum momento retornarem os estudos posteriormente a evasão.

**Relação do aluno e sua família com o mundo acadêmico**

**14. Seu pai/responsável estudou até que nível de escolaridade?**

(9) até 8ª série

(5) até o 3º ano do Ensino Médio

- (4) até um curso técnico ou faculdade  
 (12) Não sei responder

**Gráfico 14** - Relação do aluno e sua família com o mundo acadêmico - Nível de escolaridade do pai



Fonte: Autora

Os dados apontam que não há muita comunicação entre o pai e o aluno quando o assunto é nível de escolaridade. 12 alunos não souberam responder a pergunta. 9 alunos responderam que o pai estudou até a 8ª série o que indica um baixo nível de escolaridade dos pais ou responsáveis desse aluno. Apenas 5 alunos disseram que os pais ou responsáveis estudaram até o 3º ano do Ensino Médio e apenas 4 alunos responderam que o pai estudou até um curso técnico ou faculdade.

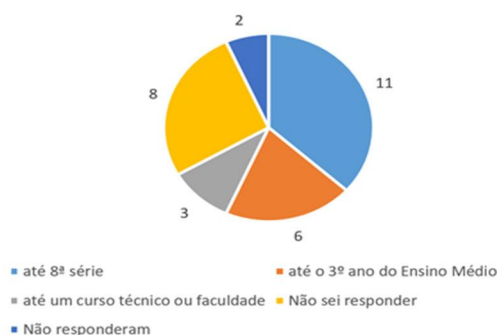
**15.** Sua mãe/responsável estudou até que nível de escolaridade?

- (11) até 8ª série  
 (6) até o 3º ano do Ensino Médio  
 (3) até um curso técnico ou faculdade  
 (8) Não sei responder  
 (2) Não responderam

**Gráfico 15** - Relação do aluno e sua família com o mundo acadêmico - Nível de escolaridade da mãe



Sua mãe/responsável estudou até que nível de escolaridade?



Fonte: Autora

Os dados demonstram que a falta de comunicação se estende para o nível de escolaridade entre mãe e aluno também. 8 alunos não souberam responder e 2 não responderam. O nível de escolaridade das mães desses alunos não difere muito do nível de escolaridade dos pais. 11 alunos disseram que as mães estudaram até 8ª série, 6 alunos disseram que as mães estudaram até o 3º ano do Ensino Médio e apenas 3 responderam que as mães estudaram até um curso técnico ou faculdade.

**16.** Alguém de sua casa cursou ou cursa uma faculdade?

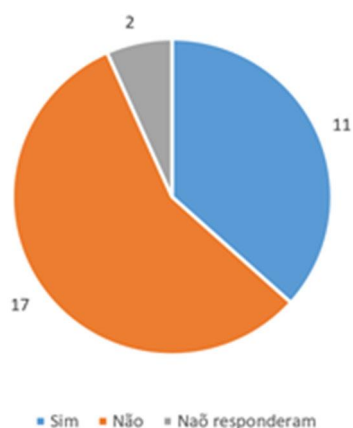
(11) Sim

(17) Não

(2) Não responderam

**Gráfico 16** - Relação do aluno e sua família com o mundo acadêmico - Quem em casa cursa ou já cursou uma faculdade

Alguém de sua casa cursou ou cursa uma faculdade?



Fonte: Autora

Os dados mostram que mesmo que os pais não tenham uma faculdade, que alguém que divide a mesma casa com estes alunos tenham cursado uma faculdade. 11 alunos responderam que alguém da sua casa cursou ou cursa uma faculdade. Talvez esse alguém seja um irmão ou padrasto. Já que apenas 7 alunos no total haviam dito que a mãe (3 alunos) ou pai (4 alunos) tinham estudado até um curso técnico ou faculdade. Isso nos leva a entender que no mínimo 4 alunos tem um irmão ou padrasto que concluiu a faculdade e que se não os 7 alunos que haviam dito que a mãe ou pai tinham estudado até um curso técnico ou faculdade, a maioria destes ao responderem a pergunta estavam considerando a faculdade e não o curso técnico.

**17.** Alguém de sua casa cursou ou cursa ensino/curso técnico?

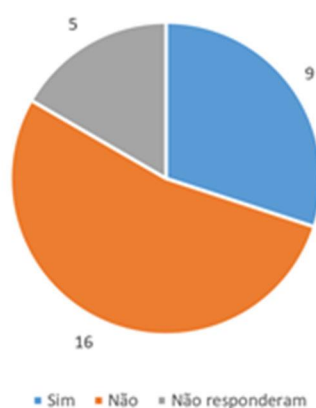
(9) Sim

(16) Não

(5) Não responderam

**Gráfico 17** - Relação do aluno e sua família com o mundo acadêmico - Quem em casa cursa ou já cursou um ensino técnico

Alguém de sua casa cursou ou cursa ensino/curso técnico?



Fonte: Autora

Esses dados reforçam a análise acima de que a possibilidade de cursar uma faculdade sobressai nessas famílias em relação ao curso técnico. Isso talvez seja decorrente das políticas públicas na área da educação como FIES, PROUNI, sistema de cotas para negros e pardos, bolsas estudantis, sistema de cotas para baixa renda.

### **Relação do aluno e de sua família com a trajetória escolar do aluno.**

**18.** Alguém na sua casa fiscaliza seu material escolar, trabalhos ou deveres?

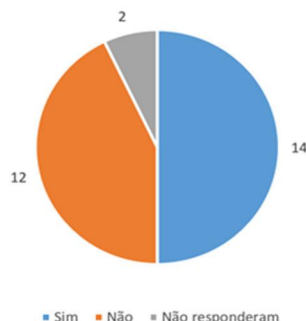
(14) Sim

(12) Não

(2) Não responderam

**Gráfico 18** - Relação do aluno e de sua família com a trajetória escolar do aluno - Fiscalizar o material escolar

Alguém na sua casa fiscaliza seu material escolar, trabalhos ou deveres?



Fonte: Autora

Quase metade dos alunos responderam que alguém na sua casa fiscaliza o material escolar, bem como seus trabalhos e deveres. 12 alunos, por outro lado, responderam que ninguém fiscaliza seu material escolar, trabalhos ou deveres e 2 alunos não souberam responder. É importante ressaltar que esses alunos são muito indisciplinados em sala de aula e a maioria não gosta de fazer trabalhos e deveres escolares, mas vimos aqui por esses dados que uma boa parte deles tem um apoio ou cobrança dos pais quanto aos estudos. O que nos leva a crer que não é a falta de incentivo em casa em relação aos estudos que acarreta na falta de interesse deles à educação e, sim, talvez, os ensinamentos quanto ao respeito e disciplina ao outro.

**19.** Qual a pessoa que mais acompanha seus estudos?

(17) Mãe

(0) Pai

(1) Irmã(o) mais velho

(0) Avó/Avô

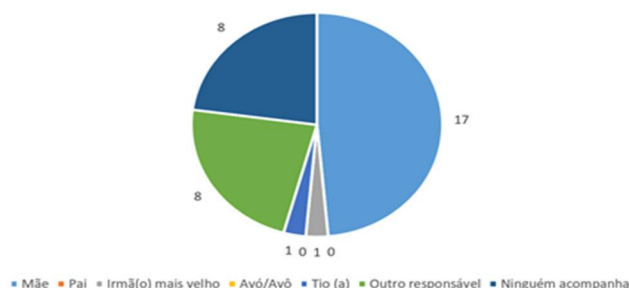
(1) Tio(a)

(8) Outro responsável

(8) Ninguém acompanha

**Gráfico 19** - Relação do aluno e de sua família com a trajetória escolar do aluno - Quem acompanha os estudos

Qual a pessoa que mais acompanha seus estudos?



Fonte: Autora

A grande maioria dos alunos dizem que a mãe é a pessoa que acompanha seus estudos. Apenas 1 aluno diz ser a irmã ou irmão mais velho, 1 aluno diz ser o tio ou tia. 8 alunos responderam outro responsável diferente das opções presentes, o que nos leva a crer que podem ser padrasto dentre outros parentes ou pessoas que moram com esses alunos, pois 5 alunos haviam respondido que moram com mãe e padrasto. Nenhum aluno disse que morava com pai e madrasta. Logo, não consideramos madrasta nesses dados.

**20.** Você sofre pressão em casa com relação às suas notas e estudos?

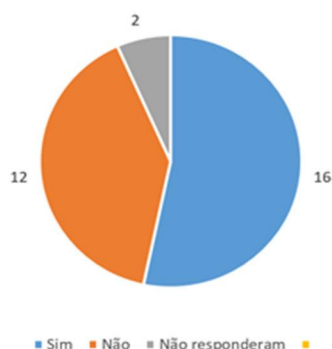
(16) Sim

(12) Não

(2) Não responderam

**Gráfico 20** - Relação do aluno e de sua família com a trajetória escolar do aluno - Pressão em relação as notas e estudos

Você sofre pressão em casa com relação às suas notas e estudos?



Fonte: Autora

A maioria dos alunos responderam sofrer pressão em casa em relação aos estudos, o que mostra e reforça novamente a ideia de que o mal desempenho desses alunos ou a falta de interesse na escola não é devido somente à falta de incentivo aos estudos em casa. No entanto, 12 responderam que não sofrem pressão quanto aos estudos e 2 deles não responderam.

**21.** Você pretende fazer faculdade ou curso técnico depois que sair da escola?

(17) Faculdade

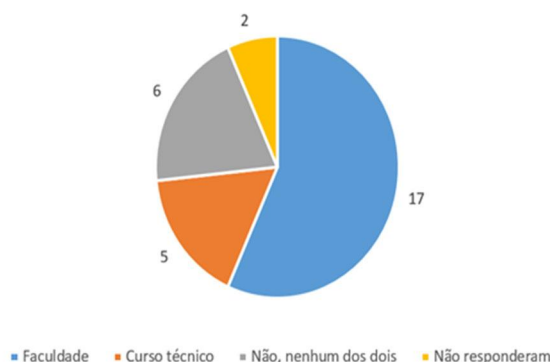
(5) Curso técnico

(6) Não, nenhum dos dois

(2) Não responderam

**Gráfico 21** - Relação do aluno e de sua família com a trajetória escolar do aluno - A pretensão de fazer faculdade ou curso técnico

Você pretende fazer faculdade ou curso técnico depois que sair da escola?



Fonte: Autora

A grande maioria dos alunos pretende fazer faculdade depois que sair da escola. 5 alunos pretendem fazer um curso técnico, 6 alunos responderam que não pretendem fazer nenhum dos dois e dois não responderam. Os dados mostram que há mais alunos interessados em fazer uma faculdade do que no curso técnico. Isso pode demonstrar que o incentivo das políticas públicas nos últimos anos a um curso superior esteja surtindo efeito nesses alunos.

**22.** Você é incentivado pelos seus responsáveis para fazer algum curso técnico ou faculdade após terminar o ensino médio?

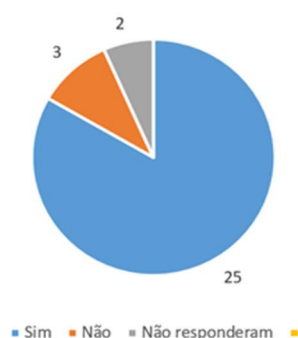
(25) Sim

(3) Não

(2) Não responderam

**Gráfico 22** - Relação do aluno e de sua família com a trajetória escolar do aluno - Incentivo a fazer um curso técnico ou faculdade

Você é incentivado pelos seus responsáveis para fazer algum curso técnico ou faculdade após terminar o ensino médio?



Fonte: Autora

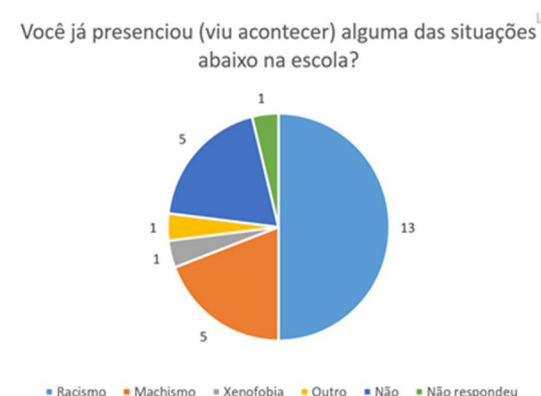
A grande maioria dos alunos recebem incentivo dos responsáveis para fazer algum curso técnico ou faculdade. O número de alunos que responderam receber incentivo é maior do que o número de alunos que responderam ter alguma cobrança ou fiscalização quanto aos estudos em casa (16 alunos) e maior também do número de alunos que responderam que pretendem fazer um curso técnico ou faculdade (somados 22 alunos). Isso demonstra que o incentivo dos pais, mais o incentivo das políticas públicas somadas aos incentivos dos professores estão surtindo um bom efeito. Apenas 3 alunos que recebem esse incentivo em casa não pretendem fazer um curso superior ou curso técnico. Esses dados demonstram também que apesar de às vezes os pais ou responsáveis não conseguirem fiscalizar os estudos dos alunos, há incentivo aos estudos da parte deles.

### Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências

23. Você já presenciou (viu acontecer) alguma das situações abaixo na escola? Pode marcar mais de uma opção:

- (13) Racismo
- (5) Homofobia
- (4) Machismo
- (1) Xenofobia
- (1) Outro
- (5) Não
- (1) Não responderam

**Gráfico 23** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Preconceito e violência



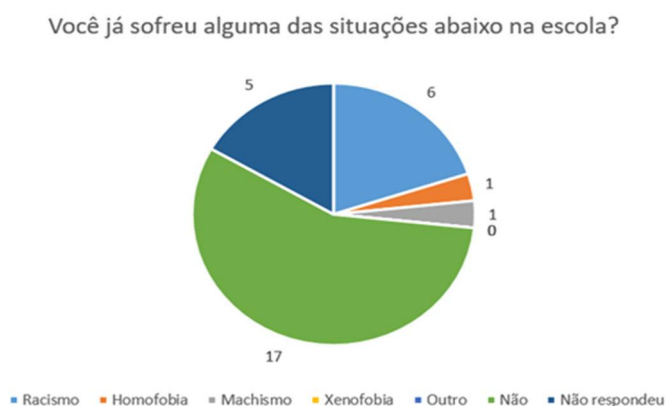
Fonte: Autora

Entre as situações de violência recorrentes na comunidade escolar a que mais foi apontada pelos alunos foi o racismo, seguida de homofobia, machismo e xenofobia. Um aluno marcou a opção outro, 5 alunos responderam não terem presenciado nenhuma situação de violência e preconceito e 1 aluno não respondeu. A grande maioria desses alunos são negros e mulheres. Importante ressaltar que há dois alunos estrangeiros nessas turmas que responderam o questionário, mas que há outros estrangeiros na escola.

**24.** Você já sofreu alguma das situações abaixo na escola? Pode marcar mais de uma opção:

- (6) Racismo
- (1) Homofobia
- (1) Machismo
- (0) Xenofobia
- (0) Outro
- (17) Não
- (5) Não responderam

**Gráfico 24** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Alguma situação de violência sofrida na escola



Fonte: Autora

Aqui a grande maioria diz nunca ter passado por uma situação de preconceito e violência, porém se a maioria anteriormente havia respondido que já havia presenciado uma situação dessas, eles responderam pensando no outro, nos colegas. Os alunos reconheceram as violências sofridas pelos colegas, mas não reconheceram nenhuma violência sofrida por eles. O que nos leva a crer que olhar para o outro nesse caso seja mais fácil do que olhar para si. Outro ponto é que o aluno que respondeu ter presenciado uma situação de xenofobia pode não ser um dos estrangeiros dessa sala, pode ser outro aluno falando da situação de um estrangeiro ou um estrangeiro falando da situação de outro estrangeiro, mas que não é um estrangeiro dessas turmas falando sobre um situação vivida por ele.

25. Você ouviu piadas preconceituosas em sua turma ou grupo de amigos?

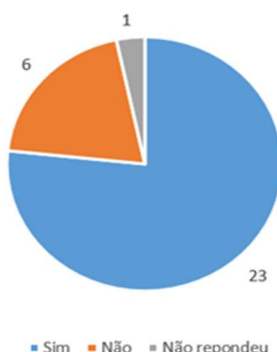
(23) Sim

(6) Não

(1) Não responderam

**Gráfico 25** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Piadas preconceituosas na turma ou grupo de amigos

Você ouviu piadas preconceituosas em sua turma ou grupo de amigos?



Fonte: Autora

A maioria dos alunos dizem ouvir piadas preconceituosas em sua turma ou grupo de amigos.

26. Já viu ou ouviu ocorrer preconceito dentro da sua própria família?

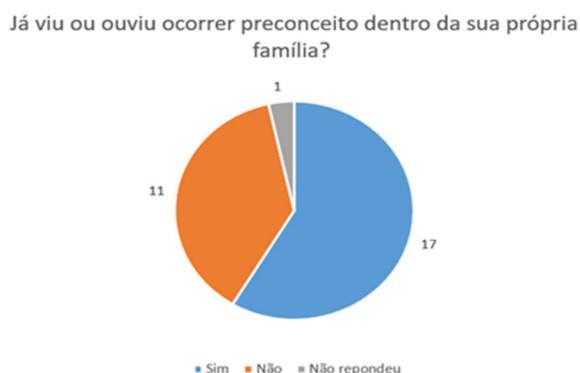
(17) Sim

(11) Não

(2) Não responderam



**Gráfico 26** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Preconceito dentro da própria família



Fonte: Autora

A maioria dos alunos responderam já terem ocorrido algum tipo de preconceito dentro da sua própria família, um número maior do que aquele que respondeu não ter sofrido nenhuma situação de preconceito na escola. Isso nos leva a crer que na escola talvez seja mais fácil reconhecer o preconceito sofrido pelo outro e em casa é mais fácil reconhecer o preconceito sofrido por eles.

**27.** Você diria que faz ou já fez alguma piada, fala, atitude ou prática que hoje considera preconceituosa?

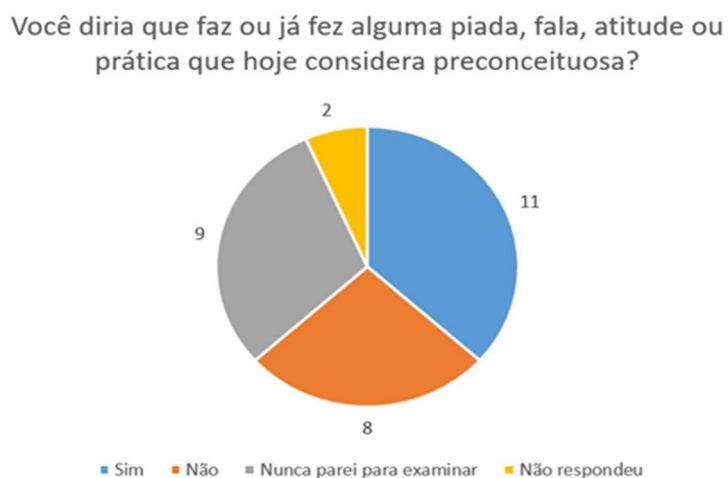
(11) Sim

(8) Não

(9) Nunca parei para examinar

(2) Não responderam

**Gráfico 27** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - A realização de uma piada, fala, atitude ou prática preconceituosa



Fonte: Autora

Vemos que 11 alunos responderam já terem feito alguma piada, fala, atitude ou prática que hoje consideram preconceituosa, disseram que nunca fizeram alguma piada, fala, atitude ou prática considerada preconceituosa. Aqui, o interessante é que 11 alunos, quase a metade, reconheceram que já tiveram uma atitude preconceituosa. No entanto, 9 alunos nunca pararam para examinar se alguma atitude deles já foi preconceituosa. 2 alunos não responderam e 8 alunos disseram que nunca tiveram uma atitude preconceituosa. Aqui, podemos ver que esses alunos fazem parte de uma comunidade onde eles são vítimas de atitudes preconceituosas como mostraram os dados anteriores e que acabam reproduzindo tal preconceito.

**28.** Você acha assédio sexual um assunto importante?

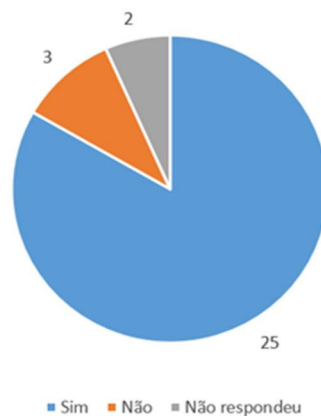
(25) Sim

(3) Não

(2) Não responderam

**Gráfico 28** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Assédio sexual como um assunto importante

Você acha assédio sexual um assunto importante?



Fonte: Autora

Mais da maioria dos alunos acham assédio sexual um assunto importante. Apenas 3 responderam não considerar o assunto importante e 2 alunos não responderam. Como a maioria dos alunos são mulheres e historicamente o nosso país é um país com grande número de assédio sexual às mulheres, era esperado essa resposta. Os dados mostram que os alunos têm noção dessa realidade do país e sociedade em que vivem.

29. Sobre as atitudes abaixo, marque cada uma delas, se você acha que elas são uma forma de assédio sexual:

- “Olhar para uma pessoa de maneira que a deixe desconfortável”

(22) Sim

(3) Não

(3) Depende

(2) Não responderam

- “Roubar o beijo de alguém que não demonstrou claro interesse”

(23) Sim

(3) Não

(2) Depende

(2) Não responderam

- “Segurar o cabelo ou braço de alguém desconhecido em uma festa”

(20) Sim

(3) Não

(3) Depende

(2) Não responderam

- “Fazer comentário sobre o corpo para uma pessoa desconhecida”

(17) Sim

(4) Não

(6) Depende

(3) Não responderam

- “Tocar no corpo de uma pessoa em lugares sugestivos ou íntimos”

(23) Sim

(3) Não

(2) Depende

(2) Não responderam

- “Fazer comentários sexuais para alguém do nada”

(18) Sim

(3) Não

(3) Depende

(6) Não responderam

- “Fazer perguntas sobre a vida sexual e pessoal de alguém do nada”

(18) Sim

(3) Não

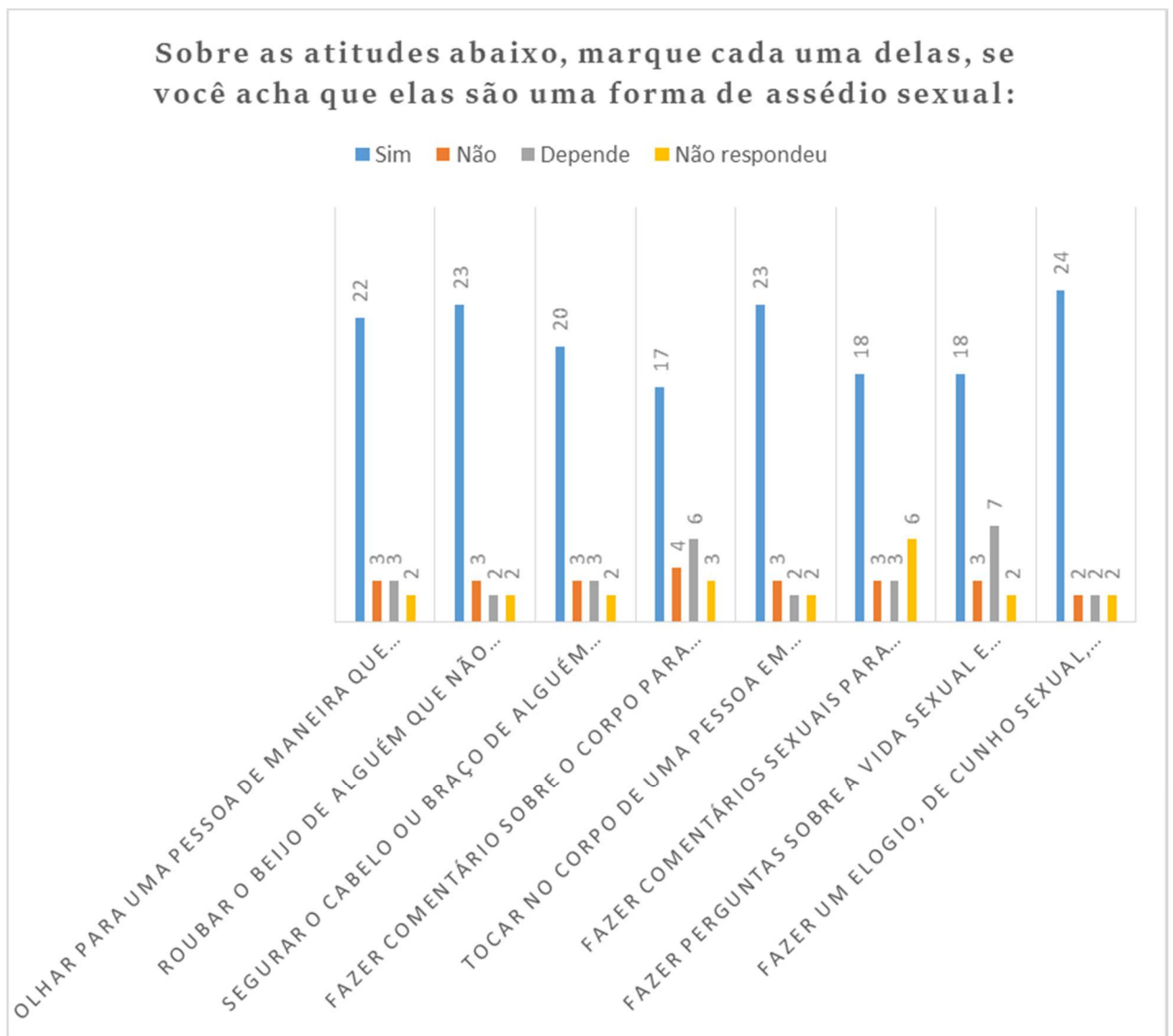
(7) Depende

(2) Não responderam

- “Fazer um elogio, de cunho sexual, para alguém passando na rua”

- (24 ) Sim
- (2) Não
- (2) Depende
- (2) Não responderam

**Gráfico 29** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Formas de assédio sexual



Fonte: Autora

Das atitudes listadas, os dados mostram que a maioria dos alunos as consideram atitudes preconceituosas. O que mostra que os alunos estão conscientes do que é um assédio sexual.

**30.** Você já presenciou alguém sofrendo assédio sexual em forma de “brincadeira”?

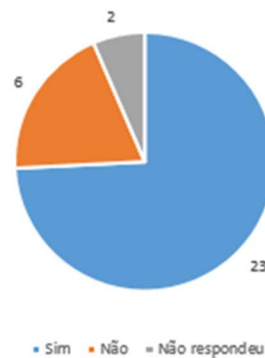
(23) Sim

(6) Não

(1) Não responderam

**Gráfico 30** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Assédio sexual em forma de “brincadeira”

Você já presenciou alguém sofrendo assédio sexual em forma de “brincadeira”?



Fonte: Autora

Os dados mostram que muitas vezes quem pratica o assédio sexual tenta mascará-lo com um tom de brincadeira e que os alunos têm consciência disso.

**31.** Você considera que já sofreu algum tipo de assédio sexual?

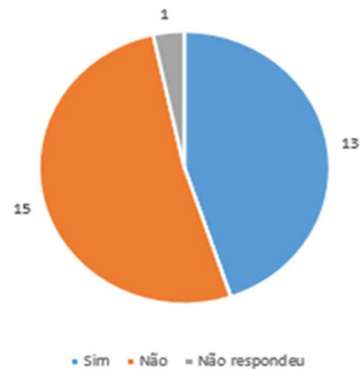
(13) Sim

(15) Não

(2) Não responderam

**Gráfico 31** - Os problemas recorrentes na comunidade escolar: violências - Considerar que já sofreu algum tipo de assédio sexual

Você considera que já sofreu algum tipo de assédio sexual



Fonte: Autora

Ao serem questionados se já sofreram algum tipo de assédio sexual, a metade respondeu que nunca sofreu, quase metade respondeu que, sim, já sofreu algum tipo de assédio sexual e 2 alunos não quiseram responder. Os 15 alunos que responderam não terem sofrido algum assédio podem ter visto ou presenciado o assédio sexual a um terceiro ao seu redor já que apesar de não terem sofrido algum tipo de assédio sexual demonstraram conhecimento sobre quais são as atitudes consideradas assédio sexual e consideraram o assunto um tema importante.

## Drogas

**32.** Você já foi incentivado a usar algum tipo de droga legal (álcool, cigarro) ou droga ilegal (maconha, cocaína, “balinha/md/ecstasy”. “doce/lsd”, “loló”, etc.)?

(7) Sim, drogas legais

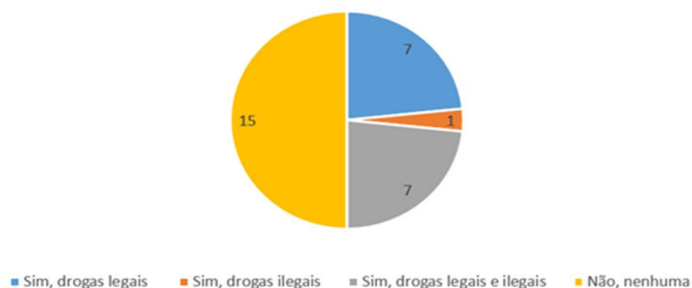
(1) Sim, drogas ilegais

(7) Sim, drogas legais e ilegais

(15) Não, nenhuma

**Gráfico 32** - Drogas - Incentivo a usar algum tipo de droga

Você já foi incentivado a usar algum tipo de droga legal (álcool, cigarro) ou droga ilegal (maconha, cocaína, “balinha/md/ecstasy”. “doce/lsd”, “loló”, etc.)?



Fonte: Autora

Os dados mostram que metade dos alunos já foram incentivados a usarem algum tipo de droga, entre droga legal e ilegal. Já a outra metade respondeu não ter sido incentivado a usar nenhuma droga. Como os alunos moram em uma comunidade muito vulnerável socialmente e com grande índice de violência e tráfico, os dados estão bem abaixo do esperado.

**33. Algum amigo seu constantemente usa algum tipo de droga?**

- (9) Sim, drogas legais
- (1) Sim, drogas ilegais
- (10) Sim, drogas legais e ilegais
- (10) Não, nenhuma

**Gráfico 33** - Drogas - Amizade e o uso de drogas



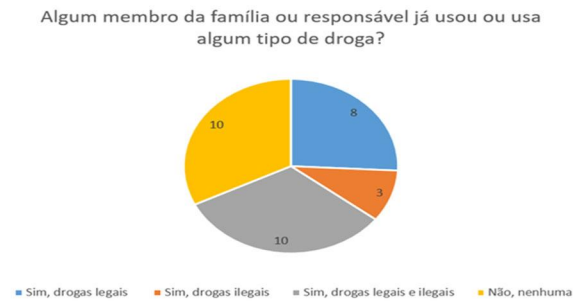
Fonte: Autora.

Mais da metade dos alunos (20 alunos) responderam ter algum amigo que usam algum tipo de droga. A diferença entre drogas legais e ilegais é bem pouca. Menos que a metade dos alunos (10 alunos) responderam que não tem nenhum amigo que usa algum tipo de droga.

**34. Algum membro da família ou responsável já usou ou usa algum tipo de droga?**

- (8) Sim, drogas legais
- (3) Sim, drogas ilegais
- (10) Sim, drogas legais e ilegais
- (9) Não, nenhuma

### Gráfico 34 - Drogas - Uso de droga por um membro da família



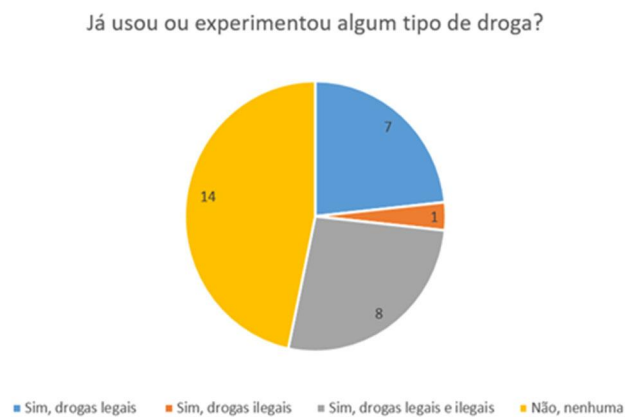
Fonte: Autora.

Mais da metade dos alunos (21) responderam ter algum membro da família ou responsável que já usou algum tipo de droga seja ela legal ou ilegal. E apenas 9 alunos responderam que nenhum membro da família ou responsável já usou ou usa algum tipo de droga. O número de alunos com algum membro da família ou responsável que já usou ou usa algum tipo de droga é um pouco maior do que o número de alunos que já foram incentivados a usarem algum tipo de droga. Isso mostra que apesar de algum familiar usar alguma droga seja legal ou ilegal, alguns alunos nunca foram incentivados a usarem algum tipo de droga. O que demonstra que mesmo que o número seja pequeno, alguns alunos aprenderam a partir da experiência familiar que o uso das drogas não é uma boa escolha.

### 35. Já usou ou experimentou algum tipo de droga?

- (7) Sim, drogas legais
- (1) Sim, drogas ilegais
- (8) Sim, drogas legais e ilegais
- (14) Não, nenhuma

### Gráfico 35 - Drogas - Uso de droga pelo aluno



Fonte: Autora.



16 alunos responderam já terem usado algum tipo de droga e 14 responderam nunca terem usado algum tipo de droga. Os dados mostram que a droga faz parte da vida da metade desses alunos.

## Bullying

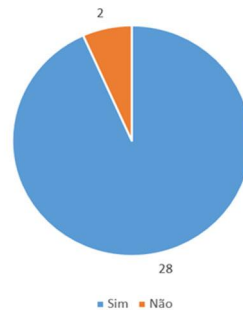
**36.** Você já viu acontecer bullying na escola?

(28) Sim

(2) Não

**Gráfico 36** - Bullying - Ver acontecer o bullying na escola

Você já viu acontecer bullying na escola?



Fonte: Autora.

Ao serem questionados se já viram acontecer bullying na escola, 28 alunos responderam que sim e apenas 2 responderam não. O que demonstra que o bullying está muito presente no dia a dia desses alunos. O bullying é uma prática de preconceito que pode ser praticada a partir de diversas práticas preconceituosas como o racismo, machismo e homofobia que foram práticas preconceituosas que mais apareceram nos questionários dos alunos.

**37.** Já sofreu bullying na escola?

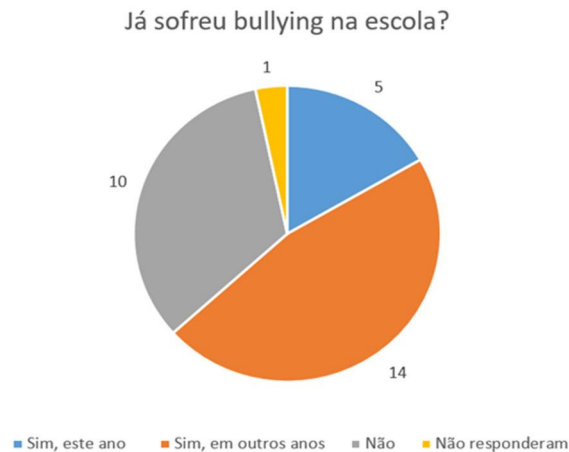
(5) Sim, este ano

(14) Sim, em outros anos

(10) Não

(1) Não responderam

**Gráfico 37** - Bullying - Sofrer bullying na escola



19 alunos responderam já terem sofrido bullying na escola, desses 19 alunos, 5 alunos disseram que sofreram bullying naquele ano e 14 responderam ter sofrido bullying em anos anteriores. Isso pode nos levar a pensar que o bullying seja praticado em maior número no ensino fundamental do que no ensino médio. A tendência de que a prática do bullying reduza da passagem do ensino fundamental para o ensino médio, se dá a partir dos ensinamentos e campanhas e outras atividades desenvolvidas pela escola contra a prática do bullying durante todo o ensino fundamental. Apenas 10 disseram não terem sofrido e 1 aluno não respondeu.

**38. Já mudou o seu jeito para não sofrer bullying?**

(17) Sim

(13) Não

**Gráfico 38 - Bullying - Mudar o jeito para não sofrer bullying**



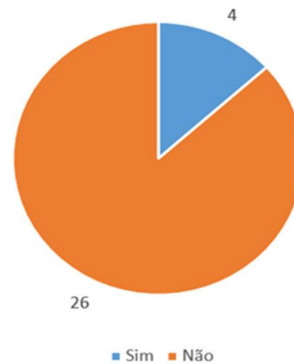
Mais da metade dos alunos disseram já terem mudado o seu jeito para não sofrerem bullying e um pouco menos da metade respondeu não ter mudado o seu jeito para não sofrer bullying. Esses dados mostram como a prática do bullying afeta negativamente a vida desses alunos a ponto de terem que mudar o seu jeito para não sofrerem nenhum tipo de agressão.

**39.** Você está satisfeito em como a escola lida com o bullying?

- (4) Sim  
(26) Não

Gráfico 39 - Bullying - Satisfação em como a escola lida com o bullying

Você está satisfeito em como a escola lida com o bullying?



Fonte: Autora.

A grande maioria dos alunos disseram não estarem satisfeitos com a forma que a escola lida com o bullying e apenas 4 disseram estarem satisfeitos. Esses dados demonstram que falta um olhar mais atento da escola para o bullying e uma forma melhor de lidar quando o bullying é praticado por um aluno e traçar metas para que essas práticas reduzam cada vez na escola.

### Saúde mental

**40.** Você já foi diagnosticado por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) com algum transtorno ou problema de saúde mental?

- (7) Sim  
(23) Não

**Gráfico 40** - Saúde Mental - Diagnóstico com algum transtorno ou problema de saúde mental

Você já foi diagnosticado por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) com algum transtorno ou problema de saúde mental?



Fonte: Autora.

Ao serem questionados se já foram diagnosticados por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) com algum transtorno ou problema de saúde mental, a grande maioria respondeu que não e apenas 7 alunos responderam que sim. A questão da educação emocional é muito recente nas escolas do estado de Minas Gerais, mas vem recebendo cada vez mais atenção para que os alunos aprendam um pouco mais sobre como a educação emocional pode afetar a saúde mental deles e por sua vez como a saúde mental interfere nos estudos. Há também um grande preconceito da comunidade em volta da psicologia e da psiquiatria que os impedem de aprender mais sobre o assunto.

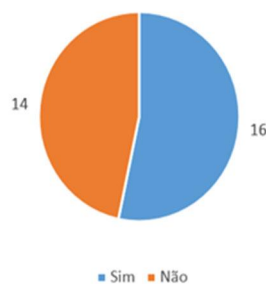
**41.** Mesmo que não tenha sido diagnosticado por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) você considera que pode ter algum transtorno ou problema de saúde mental?

(16) Sim

(14) Não

**Gráfico 41** - Saúde Mental - Algum transtorno ou problema de saúde mental

Mesmo que não tenha sido diagnosticado por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) você considera que pode ter algum transtorno ou problema de saúde mental?



Fonte: Autora.

Um pouco mais da metade desses alunos acredita, mesmo que não tenham sido diagnosticados por um profissional da saúde, que podem ter algum transtorno ou problema de saúde mental.

**42.** Você considera que os membros da sua família possuem uma boa saúde mental?

(7) Sim, todos

(17) Alguns sim, outros não

(6) Não, nenhum

**Gráfico 42** - Saúde Mental - Saúde Mental dos membros da família

Você considera que os membros da sua família possuem uma boa saúde mental?



Fonte: Autora.

Ao serem questionados sobre se eles consideravam que os membros da sua família possuíam uma boa saúde mental, apenas 7 alunos responderam que sim, consideram que todos os membros da sua família possuem uma boa saúde mental. 17 alunos disseram que considera que alguns membros da sua família possuem uma boa saúde mental, mas que outros não. E, apenas 6 alunos responderam que não, nenhum membro da sua família possui uma boa saúde mental.

**43.** Você já sentiu que perdeu o controle sobre sua saúde mental em algum momento?

(2) Nunca

(4) Não

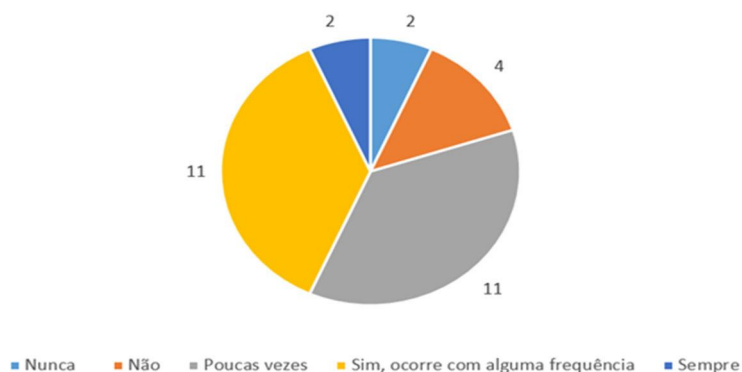
(11) Poucas vezes

(11) Sim, ocorre com alguma frequência

(2) Sempre

**Gráfico 43** - Saúde Mental - A perda de controle sobre a saúde mental

Você já sentiu que perdeu o controle sobre sua saúde mental em algum momento?



A grande maioria dos alunos já perdeu o controle sobre sua saúde mental em algum momento. Apenas 6 alunos responderam nunca ou não terem perdido o controle sobre sua saúde mental.

Por fim, após analisar todos esses dados, o perfil que traçamos desses alunos são de alunos que sofrem vários tipos de violência e preconceitos dos quais o racismo é a mais frequente. Essas práticas de violência sofridas por esses alunos interferem no seu ser cultural, fazendo com que esses alunos afirmem que são capazes de modificarem o seu jeito para pararem de sofrer essas violências e preconceitos. Isso interfere diretamente na saúde mental desses alunos. Apesar da vulnerabilidade social e econômica que vivem esses alunos, o incentivo aos estudos e a vontade de cursar um ensino superior parece ser uma chama de esperança e vida para esses alunos saírem da situação atual em que vivem. Os problemas com os quais todos estão lidando parecem ser sistêmicos e culturais. Esses alunos precisam, então, de cuidado comunitário. Cada problema desses alunos são sintomas de males comunitários e culturais.

Entendemos que a análise mais profunda desses dados pode gerar muito material relevante para as discussões dentro da escola, que possibilitariam, talvez, um maior conhecimento dos alunos.

O fato de eles terem se interessado pelos temas abordados no questionário é revelador das preocupações que têm consigo mesmos, com sua família e seu futuro, dentro de um quadro social difícil e desafiador. Assim, esse interesse por si só indica alguma reflexão sobre esse temas. Queremos crer que a atuação dos programas dentro da escola tem algum efeito sobre isso. Mas apenas especulamos. Esses quadros merecem um olhar que não cabe nessa dissertação, por isso sugerimos novos estudos a partir desse questionário.

### 3.4 DESCRIÇÃO DA INTERAÇÃO: AS ENTREVISTAS (ANTES, DURANTE E PÓS)

Como já foi mencionado, a pesquisadora lecionava nas turmas do 1 Ano do EM nas quais ocorreram as entrevistas. A professora em questão lecionava uma aula de inglês por semana em cada turma. Porém, quando as entrevistas ocorreram não estava mais trabalhando em tal escola, uma vez que no final de Novembro, um professor efetivo foi nomeado para assumir o cargo de língua inglesa na escola. Logo, a professora/pesquisadora perdeu seu cargo.

A professora que assumiu as aulas de inglês nessas turmas, que agora iriam se fundir, virando apenas uma única turma, era conhecida e colega de profissão da professora/pesquisadora. Dessa forma, ao conversar com a diretora do colégio em questão e pedir permissão para a realização da pesquisa, a pesquisadora também conversou com a professora agora regente das aulas de inglês e propôs um trabalho em parceria. Ambos saíram ganhando, pois a professora/pesquisadora precisava coletar os dados para a sua pesquisa e a professora regente de aula precisava encontrar um meio de avaliar e terminar o ano letivo em uma turma totalmente nova e que ela teria pouco contato para fazer isso.

Dessa forma, ficou combinado que a professora regente faria a introdução ao trabalho, ou seja, uma primeira introdução e a segunda parte das entrevistas seria feita pela professora/pesquisadora e a terceira e última parte seria feita em conjunto entre as duas professoras.

Na primeira intervenção, a professora regente levou slides para apresentar em sala para os alunos, falando sobre dois países, um dos países era os EUA e o outro era a Irlanda. Nos slides, continham algumas curiosidades de cada país, como: moeda, localização, lugares turísticos, idioma oficial e não oficial. Além dos slides, a professora também mostrou algumas leis mais estranhas que existem nos EUA e coisas engraçadas sobre a Irlanda em formato de vídeos. E no final, a professora pediu para que eles escolhessem um dos 50 estados dos EUA ou um dos lugares mais famosos que ela havia apresentado em sala de aula, para que eles pudessem falar sobre e comparar a cultura desse local com a nossa cultura. A professora pediu também que eles procurassem fatos curiosos sobre a Irlanda e falasse um pouco sobre a cultura deles.

Já na segunda intervenção, que foi feita pela professora/pesquisadora, foi iniciada uma conversa explicativa com a turma. Inicialmente, eles ficaram surpresos com a presença da pesquisadora na sala de aula, já que havia três semanas que eles estavam tendo aula com outra professora. Muitos quiseram saber se a professora/pesquisadora voltaria a dar aulas para eles e

porque ela tinha saído da escola. A professora/pesquisadora explicou que ela estava ali para coletar dados para a sua pesquisa e precisava da ajuda deles, ressaltando a importância da pesquisa e explicou que o motivo dela ter saído da escola foi porque um professor efetivo teria sido nomeado para assumir as aulas em tal escola.

Logo após essa conversa, a professora/pesquisadora começou a segunda intervenção de fato levando os alunos a refletirem sobre o uso da língua inglesa. As perguntas que embasaram essa conversa foram: vocês acham que têm maneiras diferentes de falar inglês? É possível estudar o inglês sem estudar a cultura dos países de língua inglesa? Será que quem fala diferente tem cultura diferente? Os cantores de língua inglesa com diferentes sotaques, têm origens diferentes?

No final da discussão, a professora/pesquisadora pediu para que os alunos pensassem em uma música em inglês que os tocassem para a próxima aula. A professora/pesquisadora então entregou a eles os termos de participação para que eles e os responsáveis assinassem. O termo foi lido com eles e a próxima etapa, que seria a gravação de vídeos pela professora pesquisadora, foi explicada a eles e foram tiradas todas as suas dúvidas.

Na entrevista, os alunos entraram um por um na sala de informática para uma breve conversa com a professora/pesquisadora. Eles se mostraram muito apreensivos por ser uma gravação em vídeo e com medo do erro. Sobre o vídeo, a professora explicava que era só para registro e que somente ela teria acesso às imagens. E em relação ao erro, sempre que questionada ao final da entrevista se eles teriam errado algo, a professora/pesquisadora explicava que não havia certo ou errado. As perguntas que nortearam a entrevista foram respectivamente: o que você acha que é cultura?; o que é cultura para você?; você acha que a cultura do seu/sua colega estrangeira é diferente da sua?; o que você vê de diferente? O que na sua opinião significa “multicultural”?

Dos 29 alunos participaram da entrevista, apenas 2 eram estrangeiros, um da Colômbia e outro da Venezuela. As entrevistas ocorreram durante uma semana toda na escola, de forma que o maior número de alunos possível pudesse participar. As entrevistas foram realizadas na sala de informática da escola. Alguns alunos formaram uma fila na porta da sala de informática e aguardavam serem chamados pela professora/pesquisadora para serem entrevistados. Os alunos foram entrevistados individualmente. Cada entrevista durou cerca de um a dois minutos. Como era final de ano letivo, muitos já não queriam mais ir à aula, mas sempre que um aluno fazia a entrevista a professora/pesquisadora pedia para tal aluno mandar recado para um amigo que ainda não havia feito.

Na terceira e última parte da coleta de dados, as duas professoras trabalharam em



conjunto e pediram para os alunos se dividirem em grupo e escolherem um país. Cada grupo teria que fazer uma pesquisa sobre o país escolhido e, em um cartaz, colocar as seguintes informações: 1. Desenho da bandeira; 2. Localização/continente/países vizinhos; 3. Capital; 4. Moeda; 5. Alimentação; 6. Língua oficial; 7. Cultura; 8. Curiosidade e 9. Status da língua inglesa no país (língua oficial, segunda língua ou língua estrangeira).

Para que os alunos respondessem o item 9, a professora fez uma breve explicação dos termos, acrescentando termos como: língua materna e língua de herança.

Em uma data escolhida pelas professoras, cada grupo apresentou a sua pesquisa, além de apresentar também uma comida típica do país escolhido. O dia das apresentações recebeu o nome de festa das nações. Os países escolhidos pelos alunos foram: Brasil, Itália, México, Venezuela e França. As professoras por sua vez escolheram os EUA. A melhor apresentação ganharia uma cesta de guloseimas e seria escolhida pela banca de jurados composta pelos professores da escola que foram convidados a participarem. O evento foi um sucesso e proporcionou um momento de integração dos alunos com os professores. Foi também uma oportunidade de agradecimento aos alunos pela participação na pesquisa.

#### 4 OS DADOS E ALGUMA DISCUSSÃO

Neste capítulo, pretende-se analisar a transcrição das entrevistas feitas com 29 alunos, sendo dois deles estrangeiros, realizada em uma escola pública de Juiz de Fora, a fim de que as seguintes questões possam ser investigadas:

1. Quais são os pontos de vista dos estudantes em relação à própria cultura e às outras culturas com as quais eles mantêm contato?
2. Com base nas seis dimensões de cultura descritas por Duranti (1997), quais as visões de cultura sustentadas pelos estudantes durante uma entrevista na qual são questionados sobre a significação do conceito de cultura e convidados a voltar o olhar para a cultura do colega estrangeiro?

Analisaremos, a seguir, as falas de cada aluno com base nas transcrições das entrevistas com cada um dos alunos (Anexo B). Conforme destacado anteriormente na seção 2.1, esse trabalho está baseado no trabalho de Duranti (1997) de conceituação de aspectos culturais. De acordo com duas categorias propostas - a noção que os alunos têm de cultura e a noção de cultura que eles têm ao olhar para o outro, apresentaremos e discutiremos as noções de cultura mobilizadas por eles em cada uma destas categorias. Ressalta-se que o termo cultura é, por excelência, multifacetado, e esse seu caráter dá a dimensão da análise a ser realizada nas próximas seções.

Antes, porém, de passarmos à análise, precisamos deixar claras duas decisões metodológicas no trato com os dados gerados. A primeira foi a escolha de identificação de cada aluno por um número. Isso garante o anonimato essencial para o tratamento desses dados. O segundo é a forma de registro, procurando respeitar o modo de falar de cada aluno. Compreendemos que esse registro não foi exato, mas cremos ser suficientemente claro para indicar que não alteramos o que foi dito para manter um registro escrito canônico.

As noções de cultura mobilizadas nas falas dos alunos serão analisadas neste capítulo. As entrevistas transcritas e analisadas a seguir fazem parte de uma das atividades presentes em uma sequência de atividades. Esta sequência de atividades teve início antes das entrevistas e foi encerrada após as entrevistas.

## Aluno 01

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 2: Trecho dos registros de áudio

14	Professora	o que você acha que é cultura. pra você, o que é cultura?
15		(.)
16	Aluno 01	cultura é::: (3,0) não sei explicar, assim: ° acho ° deixa eu pensar (7,0) é um
17		conjunto onde tem várias pessoas é:: obviamente cum coisas parecidas, °igual°
18		° temos ° várias culturas brasileiras, né?! também de outros países. E: em
19		questão de comida na nossa cultura tem o:: (.) como que fala, gente?! (.) arroz,
20		feijão, assim, (.) essas coisas (.) cultura é::: (7,0) é, não sei. ° tá bom °

Fonte: Autora

Ao ser questionado sobre o que é cultura o aluno 01 inicialmente diz não saber explicar e logo em seguida mobiliza a noção de cultura como sistema de mediação dando ênfase na comida. Nesta noção de cultura mobilizada pelo aluno, a cultura é interpretada como a relação das pessoas de um determinado lugar se relaciona com o ambiente no qual vive. Fica claro essa mobilização deste conceito de cultura a partir da linha 16-18

“cultura é::: (3,0) não sei explicar, assim: ° acho ° deixa eu pensar (7,0) é um conjunto onde tem várias pessoas é:: obviamente cum coisas parecidas, °igual° ° temos ° várias culturas brasileiras, né?! também de outros países”.

O aluno então reconhece que cada conjunto de pessoas que dividem um determinado ambiente compartilham algumas características e se relacionam com esse ambiente de forma semelhante, compartilhando a mesma cultura.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 3: Trecho dos registros de áudio

21	Professora	aqui na escola, a gente tem amigos estrangeiros, [certo]?
22	Aluno 01	[certo]
23	Professora	você:: vê a cultura dela, de forma diferente? A cultura ([ ])
24	Aluno 01	[sim]
25	Professora	o que você vê de diferente?

Fonte: Autora

Figura 4: Trecho dos registros de áudio

26		(.)
27	Aluno 01	eu não converso muito, mas eles tem culturas diferentes tipo: ,é: a: maneira de
28		ensinar também as coisas, a linguagem obviamente (.) é:: (3,0) as vezes nós
29		temos umas culturas que eles não tem, tipo de comemorar: as festas juninas,
30		esse tipo de coisa, entendeu?

Fonte: Autora

Ao ser questionada sobre a cultura dos alunos estrangeiros, o aluno 01 mobiliza três noções diferentes de cultura. A primeira noção a ser mobilizada pelo aluno é a noção de cultura distinta da natureza quando ele cita a maneira de ensinar as coisas. A noção de cultura distinta da natureza está ligada diretamente ao senso comum de que a cultura é aprendida e compartilhada por um grupo de pessoas que convivem. Logo a cultura não é algo inato ao ser humano. Ele também mobiliza a noção de cultura como comunicação, ao citar na linha 28 que a linguagem dos alunos estrangeiros são diferentes. Por último, mobiliza em sua fala a noção de cultura como mediação, que era a única que havia sido mobilizada ao ser questionado sobre o que era cultura. Ao mobilizar essa noção de cultura como mediação, o aluno cita alguns exemplos de mediação da sua própria cultura com o meio no qual vive,

“temos umas culturas que eles não tem, tipo de comemorar: as festas juninas, esse tipo de coisa, entendeu?”.

Aluno 02

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 5: Trecho dos registros de áudio

08	Professora	Michael Jakson? ok! O que você acha que é cultura? o que é cultura pra- pra
09		você?
10	Aluno 02	ah, cultura é: comi:da, essas coisas assim, roupas, coisas do- do brasil,
11		entendeu?

Fonte: Autora

O aluno 02 ao ser questionado sobre o conceito de cultura, mobiliza a noção de cultura como mediação. Como exemplos de mediação entre as pessoas e o meio em que vivem, ele cita instrumentos como a comida e roupas de um lugar específico, na sua fala ele usa sua

própria cultura ao dizer “coisas do brasil”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 6: Trecho dos registros de áudio

12	Professora	uhum. Aqui na escola a gente tem alguns amigos de outros países, alguns colegas estrangeiros. Você vê? Voe acha que a cultura deles é diferente?
13		

Fonte: Autora

Figura 7 : Trecho dos registros de áudio

14	Aluno 02	de alguns eu acho que sim
15	Professora	o que que você vê de diferente?
16	Aluno 02	tem uns que tem um jeito diferente de se vestir:, um jeito diferente de se
17		expressar:, entendeu?

Fonte: Autora

O aluno 02 mobiliza duas noções de cultura ao olhar para a cultura do outro. Ele continua mobilizando a noção de cultura como mediação ao citar ao jeito de se vestir dos alunos estrangeiros. Ele também mobiliza a noção de cultura como comunicação, ao citar o jeito de se expressar de tais alunos. A noção de cultura como comunicação está ligada ao funcionamento da língua em cada sociedade, bem como as outras formas de comunicação além dos signos linguísticos, desde que tenham o objetivo de permitir que as pessoas se expressem e se comuniquem de formas diversas em sociedade. A arte é um exemplo claro de comunicação que pode conter linguagem verbal ou não-verbal.

Aluno 03

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 8 : Trecho dos registros de áudio

12	Professora	tá. o que que você acha que é cultura? o que que é cultura pra você?
13	Aluno 03	eu acho que são as tradições de dos lugares que são passados de gerações: igual o brasil tem muito esses negócios de lendas, a comida, isso, sim, é tradição

Fonte: Autora

O aluno 03 mobiliza três noções de cultura, ao ser questionado sobre o conceito de cultura. São elas: cultura distinta da natureza, cultura como conhecimento e cultura como mediação. Ao citar as tradições que são passadas de geração para geração e as lendas, o aluno 03 mobiliza a noção de cultura como distinta da natureza, uma vez que a cultura nessa noção é vista como algo que é aprendido, transmitido e passado de geração para geração. Uma vez que, nesta noção de cultura como conhecimento, o membro cultural é visto como aquele que compartilha conhecimento com os outros atores da cultura. O aluno 03 também mobiliza a noção de cultura como mediação ao citar as comidas. Os alimentos bem como o seu preparo e manuseio são diferentes, até mesmo o seu plantio, de um grupo de atores culturais para outro, pois essas atividades irão depender da relação e atividades de mediação que são praticadas pelos atores culturais, entre alimentos, ambiente em que vivem e algumas ferramentas.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 9 : Trecho dos registros de áudio

14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros
15	Aluno 03	aham
16	Professora	você percebe a cultura deles, você acha que a cultura deles é diferente?
17		(3,0)
18	Aluno 03	ah: um pouco aparec- acho que não

Fonte: Autora

Ao ser questionado sobre a cultura dos alunos estrangeiros, o aluno 03 parece confuso em sua resposta. Ele inicia sua resposta dizendo que a cultura do aluno é um pouco diferente, mas depois diz que acha que não é diferente. Logo, o aluno que havia mobilizado três noções de cultura na pergunta sobre o que é cultura, ao ser questionado sobre a cultura do outro não mobilizou nenhuma. O fato do aluno não mobilizar nenhuma noção de cultura ao responder tal pergunta, nos leva a algumas suposições. A primeira suposição é de que o aluno ele percebe a cultura do estrangeiro e percebe que essa cultura é diferente da sua, porém ele vê característica da cultura do outro muito próximas da sua, ou até mesmo pontos da sua cultura sendo incorporados pelo estrangeiro, já que esse estrangeiro atualmente está imerso na sua cultura. Uma outra suposição seria a de que por princípios éticos, como não apontar de forma negativa as diferenças do outro ser cultural, o aluno não tenha se sentido a vontade para falar sobre as diferenças culturais existentes entre ele e o colega estrangeiro.

Aluno 04

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 10 : Trecho dos registros de áudio

08	Professora	o que você acha que é cultura?
09	Aluno 04	são as tradições que a gente faz. igual festa junina:, é:: (1,0) ai (2,0) é: (2,0)

Fonte: Autora

Ao ser questionado sobre o que é cultura, o aluno 04 diz que cultura

“são as tradições que a gente faz, igual as festas juninas”.

Logo, nessa definição dada por ele, o aluno destaca a propriedade da noção de cultura como um sistema de mediação. As festas tradicionais de uma cultura são instrumentos usados e criados pelo sujeito cultural para se relacionar com o contexto em que ele vive. Outra propriedade da cultura que pode se destacar aqui é de algo diferente do natural, a propriedade de algo que é aprendido e passado de geração em geração através de ações humanas. O aluno 04 mobiliza tal noção de cultura diferente do natural ao citar as tradições. Por entender que a noção de cultura como diferente do natural está diretamente ligada à noção de cultura como conhecimento. Essa noção também é mobilizada aqui.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 11 : Trecho dos registros de áudio

12	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
13		
14	Aluno 04	sim
15	Professora	o que você vê de diferente?
16	Aluno 04	a língua:, é::, assim, as pessoas ser diferentes, vim de outro país, né?! ° o °
17		jeito de agir, de falar

Fonte: Autora

Nas linhas 12-13, ao ser questionado sobre o que o aluno 04 vê de diferente na cultura do amigo estrangeiro, ele diz que é

“a língua, as pessoas vir de outro país e o jeito de agir e de falar”.

Dessa forma, ao olhar para a cultura do amigo estrangeiro, ele relaciona cultura com comunicação (língua), nacionalidade (as pessoas virem de outro país) e com o sistema de práticas e participação (o jeito de agir e de falar). Logo, ao ser convidado a olhar para a cultura do outro ele consegue visualizar mais propriedades da noção de cultura.

Aluno 05

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 12 : Trecho dos registros de áudio

	11	Professora	é::, pra você o que é cultura? o que significa cultura?
	12	Aluno 05	é uma coisa que vem::, depende do lugar onde você mora que:: como se fala, faz
	13		parte daquele lugar, sabe? as convivências das pessoas, ° faz parte do lugar °.

Fonte: Autora

O aluno 05 ao dizer que cultura é uma coisa que depende do lugar onde você mora, mobiliza a noção de cultura como mediação, ou seja, a forma como os atores culturais se relacionam com o meio em que vivem. Ele mobiliza também a noção de cultura como comunicação ao citar a fala. Ao citar a convivência das pessoas ele mobiliza a noção de cultura como prática e cultura como participação, uma vez que ambas estão diretamente relacionadas.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 13 : Trecho dos registros de áudio

	14	Professora	aquí na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros, você percebe que a cultura
	15		deles é diferente? você acha que é diferente?
	16	Aluno 05	mais ou menos. não, muito. mais ou menos
	17	Professora	o que você vê de diferente?
	18		(2,0)
	19	Aluno 05	algumas coisas que eles não gostam que eu gosto que: não só eu gosto, todo mundo
	20		aquí gosta, que eles não gosta. ° umas diferenczinhas °. [pouquinha coisa]
	21	Professora	[tipo o quê?]

Fonte: Autora

Figura 14 : Trecho dos registros de áudio

	22	Aluno 05	algum tipo, uma: algum tipo de música um:, como que é:, como que fala? gosto de: comida, é outra coisa deles.
--	----	----------	--

Fonte: Autora

Ao definir cultura como algo relacionado aos gostos pessoais, o aluno 05 mobiliza a noção de cultura como mediação. Os gostos de um ator cultural parece estar mais diretamente



relacionado às formas de mediação com o ambiente em que vivem,

“algumas coisas que eles não gostam que eu gosto que: não só eu gosto, todo mundo aqui gosta, que eles não gosta”.

O aluno 05 também mobiliza a noção de cultura como comunicação ao citar a música. E novamente ao final de sua fala mobiliza a noção de cultura como mediação ao citar comida.

Aluno 06

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 15 : Trecho dos registros de áudio

18	Professora	uhum:, fala pra mim o que que você acha que é cultura?
19	Aluno 06	cultura? (3,0) e cultura? cultura? e e: fessora (4,0) deixa eu ver e aqui e (4,0) cultura pra

Fonte: Autora

Figura 16 : Trecho dos registros de áudio

20		mim é uma paisagem, né?
----	--	-------------------------

Fonte: Autora

O aluno 06 mobiliza a noção de cultura como comunicação. Ao dizer que cultura é uma paisagem, o aluno mobiliza a ideia de cultura como arte, podendo estar sendo expressada a partir de uma pintura, imagem, paisagem. Dessa forma, a arte é uma forma de se expressar que o ator cultural encontrou para se comunicar.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 17 : Trecho dos registros de áudio

22	Professora	e: aqui na escola temos alguns alunos estrangeiros, você acha que a cultura deles é
23		diferente da nossa?
24	Aluno 06	não.

Fonte: Autora

Ao ser convidado a olhar para a cultura do colega estrangeiro, o aluno 06 não mobilizou nenhuma noção de cultura. Talvez a única noção de cultura que o aluno mobiliza seja a de cultura como comunicação, mobilizada na primeira pergunta, ou seja, as diferentes formas de se expressar que o ator cultural encontra no ambiente em que vive.

Aluno 07

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 18 : Trecho dos registros de áudio

11	Professora	é: pra você o que que é cultura? o que que você acha que é cultura?
12		(1,0)
13	Aluno 07	ah professora! Pra mim, são muita coisa, mas acho também, acho que: um
14		pouquinho de arte, essas coisas

Fonte: Autora

Assim como o aluno 06, o aluno 07 também mobiliza somente uma noção de cultura, cultura como comunicação. O aluno 07 mobiliza a noção de cultura como comunicação, ao dizer que cultura é um pouquinho de arte, o aluno mobiliza a ideia de cultura como diferentes modos de se comunicar, esta comunicação pode estar sendo realizada a partir de diferentes formas da arte. Dessa forma, a arte é uma forma de se expressar que o ator cultural encontrou para se comunicar.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 19 : Trecho dos registros de áudio

16	Professora	aqui na escola, a gente tem alguns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
18		(1,0)
19	Aluno 07	acho, eu acho assim, as músicas que ele escuta são diferentes da nossa
20		(3,0)
21	Professora	o que que você vê de diferente? só: a música?
22	Aluno 07	as músicas (2,0) o jeito de falar um pouquinho e é isso

Fonte: Autora

Ao ser questionado sobre a cultura do estrangeiro, o aluno 07 continua mobilizando a mesma noção de cultura que mobilizou na pergunta anterior. O aluno mobiliza a noção de cultura como comunicação citando a música e o jeito de falar.

Aluno 08

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 20: Trecho dos registros de áudio

07	Professora	uhum.. Pra você o que significa cultura?
08	Aluno 08	cultu:ra é aquilo que a pessoa faz dela, que ela gosta, que ela acredita

Fonte: Autora

O aluno 08 mobiliza a noção de cultura como um sistema de prática, ao dizer que cultura é aquilo que a pessoa faz dela. Como está sendo considerado neste trabalho indissociável as duas noções de cultura como sistema de práticas e sistema de participação. O aluno 08 mobiliza também a noção de participação. Ao dizer que cultura é aquilo que a pessoa gosta, ele mobiliza a noção de cultura como mediação. E ao dizer que cultura é o que a pessoa acredita ele mobiliza a noção de cultura como distinta da natureza bem como a noção de cultura como conhecimento já que está sendo neste trabalho ambas noções diretamente ligadas também.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 21: Trecho dos registros de áudio

09	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é
10		diferente?
11	Aluno 08	º não º. é.; sim, sim, sim.

Fonte: Autora

Figura 22 : Trecho dos registros de áudio

12	Professora	o que você vê de diferente?
13	Aluno 08	ah! o jeito, né, deles! de se expressar., e éticas, mais

Fonte: Autora

Inicialmente ao ser questionado sobre a cultura do outro o aluno diz baixinho que a cultura do estrangeiro não é diferente. Logo depois, afirma mais de uma vez que a cultura do outro é sim diferente. Ao ser questionado sobre o que vê de diferente na cultura do outro. O aluno mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de participação

“ah! o jeito, né, deles!”

Mobiliza também a noção de cultura como comunicação, “de se expressar”. E mobiliza cultura como conhecimento “e éticas”.

Aluno 09

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 23: Trecho dos registros de áudio

05	Professora	pra vo- o que que você acha que: é cultura?
06	Aluno 09	cultura? (2,0) ah, o que é passado por gerações, tipo, (2,0) algo que você cria ou talvez
07		que você seja passado de: pai pra filho (1,0) aquilo onde CE ta, tipo: cada lugar que você
08		vai tem uma cultura diferente e você acostuma ou vive com a sua. (2,0)

Fonte: Autora

Ao mencionar que cultura é

“o que é passado por gerações, tipo, (2,0) algo que você cria ou talvez que você seja passado de: pai pra filho”

o aluno 09 mobiliza a noção de cultura como distinta da natureza e como conhecimento. O aluno 09 também mobiliza a noção de cultura como mediação ao relacionar cultura com a nacionalidade, com a relação de um povo com o ambiente em que vivem, “aquilo onde CE ta, tipo: cada lugar que você vai tem uma cultura diferente e você acostuma ou vive com a sua”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 24 : Trecho dos registros de áudio

09	Professora	aqui na escola, a gente tem alguns amigos estrangeiros. você acha que a cultura deles é
10		diferente?
11	Aluno 09	ah, um pouco, NE? Porque (2,0) não muito porque, NE?! Sei, lá! Tipo, parece um pouco,
12		porque: acho que nem muito estrangeiro assim é, tipo, é daqui da América latina, mais
13		talvez, sim!
14	Professora	o que que você vê de diferente?
15	Aluno 09	oi?
16	Professora	o que que você vê de <diferente>?

Fonte: Autora

Figura 25 : Trecho dos registros de áudio

17	Aluno 09	neles?
18	Professora	((balança a cabeça em sinal de concordância))
19	Aluno 09	nada. (2,0) tipo (3,0) só a língua mesmo

Fonte: Autora

O aluno 09 ao ser questionado sobre a cultura do colega estrangeiro, apesar de reconhecer uma proximidade da cultura do outro a sua cultura, por ambos serem da América Latina, ele acaba mobilizando a noção de cultura como comunicação

“só a língua mesmo”

A língua, então, parece ser o único ponto que ele acha diferentes em suas culturas.

Aluno 10

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 26 : Trecho dos registros de áudio

07	Professora	me fala:, pra você o que que você acha que é cultura?
08	Aluno 10	cultura é uma coisa que as pessoas fazem no dia a dia

Fonte: Autora

O aluno 10, ao ser questionado sobre o que é cultura, destaca a propriedade da cultura como um sistema de práticas e sistema de participação, já que ambas neste trabalho estão sendo compreendidas como indissociáveis

“cultura é uma coisa que as pessoas fazem no dia a dia”

Essa ideia de cultura está relacionada com o pensamento de que o sujeito pode existir culturalmente somente como um participante em uma série de atividades habituais.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 27 : Trecho dos registros de áudio

10	Professora	Aqui na escola a gente tem uns amigos que são estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
11		
12		(.)
13	Aluno 10	Sim
14	Professora	o que que você vê de diferente?
15	Aluno 10	o:: jeito que eles agem, o jeito que (1,0) eles conversam com a gente

Fonte: Autora

Já quando é questionado sobre cultura do amigo estrangeiro, o aluno 10 continua destacando a propriedade da cultura como um sistema de práticas e sistema de participação

“o jeito que eles agem”

mas, agora ele também fala sobre outra propriedade da cultura que é a cultura como comunicação

“o jeito que eles conversam com a gente”.

Aluno 11

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 28 : Trecho dos registros de áudio

16	Professora	Pra você o que significa cultura?
17 18	Aluno 11	cultura? (5.0) hum::, significa (10.0) cultura? (7.0) ah, não, fessora, dá pra responder não. [°cultura?°]

Fonte: Autora

O aluno 11 não mobiliza nenhuma noção de cultura em sua resposta. O que não significa que ele não conhece nenhuma noção de cultura, mas que apenas não soube explicá-la.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 29 : Trecho dos registros de áudio

19 20	Professora	aqui na escola a gente tem uns amigos estrangeiros, você acha qye a cultura deles é diferente?
21		(4.0)
22	Aluno 11	não
23		(2.0)
24	Professora	não
25	Aluno 11	nã:o

Fonte: Autora

O aluno 11 ao ser convidado a olhar para a cultura do colega estrangeiro continua não mobilizando nenhum conceito de cultura.

Aluno 12

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 30: Trecho dos registros de áudio

5	Professora	ah:- pra você o que que você acha que é cultura?
6	Aluno 12	cultura é arte (.) dança.

Fonte: Autora

O aluno 12 mobiliza a noção de cultura como comunicação,  
“cultura é arte (.) dança”

ao citar a arte e a dança como formas de se expressar do ser cultural.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 31: Trecho dos registros de áudio

7 8	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
9		(2,0)
10	Aluno 12	um pouco
11	Professora	o que que você vê de diferente?
12	Aluno 12	ah, a forma que: eles falam, sei lá! que eles agem

Fonte: Autora

O aluno 12 mobiliza a noção de cultura como comunicação  
“ah, a forma que: eles falam”

O aluno também mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e cultura como sistema participação “que eles agem”.

Aluno 13

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 32 : Trecho dos registros de áudio

17	Professora	o que é que você acha que é cultura, o que é cultura para você?
18		(3,0)
19	Aluno 13	ah: envolve país. só não sei explicar

Fonte: Autora

Ao dizer que cultura envolve país

“ah: envolve país. só não sei explicar”

o aluno 13 mobiliza a noção de cultura ligada a nacionalidade, ou seja, ao lugar onde os atores culturais vivem e como estes atores se relacionam com este lugar. Sendo assim o aluno mobiliza a noção de cultura como mediação. Mas é interessante que ele tenha a noção de que só a nacionalidade não pareça ser suficiente para explicar a cultura.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 33: Trecho dos registros de áudio

21	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos [estrangeiros]=
22		[°uhum°]
23	Professora	você acha que a cultura deles é diferente?
24	Aluno 13	sim
25	Professora	o que é que você vê de diferente?
26		(2,0)
27	Aluno 13	ah, o jeito que:: eles falam, as que eles falam lá, que ês faz também. totalmente diferente daqui

Fonte: Autora

O aluno 13, ao ser convidado a olhar para a cultura do colega estrangeiro, mobiliza a noção de cultura como comunicação

“ah, o jeito que:: eles falam, as que eles falam lá”  
e cultura como sistema de práticas e sistema de participação

“que ês faz também. totalmente diferente daqui”.

Na resposta a essa pergunta, o aluno extrapola o que disse sobre a nacionalidade, apontando práticas e sistema de participação.

Aluno 14

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 34 : Trecho dos registros de áudio



9	Professora	me fala:: o que que você acha que significa cultura?
10 11	Aluno 14	cultura? acho que: (.) um conjunto (3,0) uhum: (1,0) são características do país, como (1,0) comida, coisas típicas de um país

Fonte: Autora

O aluno 14 mobiliza a noção de cultura como mediação, ao relacionar cultura com nacionalidade, ou seja, a interação do ator cultural com o ambiente em que vive. O aluno cita as comidas típicas do país como exemplo da mediação do ator cultural com o ambiente em que vivem.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 35: Trecho dos registros de áudio

13 14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
15		(.)
16	Aluno 14	sss:, acho que sim ((balança a cabeça em forma afirmativa))
17	Professora	o que que você vê de diferente?
18		(2,0)
19	Aluno 14	hum: (4,0) ah:: poxa, hh ((balança a cabeça em forma de negação)) hh não. não sei
20	Professora	não sabe?
21	Aluno 14	uhum. não sei como falar
22		(3,0)

Fonte: Autora

O aluno 14 ao ser questionado se a cultura do aluno estrangeiro é diferente da sua, ele afirma que sim, porém que não sabe explicar essa diferença. Dessa forma o aluno 14 acaba não mobilizando nenhuma noção de cultura.

Aluno 15

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 36 : Trecho dos registros de áudio

8	Professora	ok! aqu- pra você, o que que você acha que significa cultura?
9 10	Aluno 15	cultura? tem a ver com crenças (2,0) é: cultura também fica muito: em um país que contém histórias. acho que só. conjunto de crenças

Fonte: Autora

O aluno 15 mobiliza a noção de cultura como distinta da natureza e cultura como conhecimento, já que aqui nesse trabalho ambas noções de culturas são entendidas como indissociáveis,

“cultura? tem a ver com crenças (2,0) é: cultura também fica muito: em um país que contém histórias. acho que só. conjunto de crenças”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 37: Trecho dos registros de áudio

12 13	Professora	aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
14 15	Aluno 15	acho, porque dentro da casa deles eles tem que falar em outro idioma. acho que é isso. é
16		(1,0)
17	Professora	o que que você vê de diferente? “na cultura deles”?
18		(.)
19 20 21	Aluno 15	ah, (1,0) as comidas, os temperos são completamente diferentes (1,0) há: o jeito deles também são (2,0) como eu posso dizer (2,0) aí, eu converso tanto com a Yuslene (1,0) calma! (3,0) principal mesmo é a comida
22		(2,0)
23	Professora	pra você o que significa multicultural?
24	Aluno 15	hum! tem mais que uma cultura

Fonte: Autora

Ao ser convidado a voltar o olhar para a cultura do colega estrangeiro, o aluno 15 mobiliza inicialmente a noção de cultura como comunicação ao dizer que acha que a cultura do outro é diferente, pois

“dentro de casa deles eles tem que falar em outro idioma. acho que é isso. é”

O aluno 15 também mobiliza a noção de cultura como mediação, ao citar a comida como forma de mediação com o ambiente que o ator cultural vive,

“ah, (1,0) as comidas, os temperos são completamente diferentes”

O aluno ainda mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de participação,

“o jeito deles também”.

Aluno 16

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 38 : Trecho dos registros de áudio

9	Professora	ok! é: pra você, o que que você acha que significa cultura?
10 11 12 13	Aluno 16	cultura? cultura é uma forma de se expressar de- de ver de °de° depende da do: do do:, eita!: dicção. depende do local, igual aq- em minas temos culturas, de o é:: rio de janeiro tem outras e tudo mais. é uma maneira de se expressar. cultura é crença e é isso.

Fonte: Autora

O aluno 16 vê a cultura como comunicação

“forma de se expressar”

Esse aluno também mobiliza a noção de cultura como um sistema de mediação “depende do local, ou seja, a forma na qual as pessoas se relacionam com o ambiente em que elas vivem é mediada pela cultura. Ele também mobiliza a noção de cultura como conhecimento e distinta da natureza, algo que é aprendido, transmitido e passado de geração em geração,

“cultura é crença”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 39 : Trecho dos registros de áudio

14	Professora	ok. é: aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros=
15	Aluno 16	°sim°
16	Professora	você acha que a cultura deles é diferente?
17	Aluno 16	Sim
18	Professora	o que que você vê de diferente? °na cultura deles°?
19	Aluno 16	Sim
20	Professora	o que que você vê de diferente?
21		(3,0)
21 22 23	Aluno 16	vê assim: a olho nu >eu não consigo ver< porque eu não tenho muita afinidade com eles, mas acredito que seja diferente porque: (1,0) é outro país: as coisas de lá são bem diferentes daqui.

Fonte: Autora

Já ao olhar a cultura do amigo estrangeiro, ele relaciona cultura como um sistema de mediação, porque é a forma com que determinado grupo cultural se relaciona com o ambiente em que vive que faz tal cultura ser diferente das outras

“é outro país: as coisas de lá são bem diferentes daqui”.

Aluno 17

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 40: Trecho dos registros de áudio

10	Professora	é: pra você o que significa cultura?
11	Aluno 17	hm: conjunto de tradições passadas por antepassados

Fonte: Autora

O aluno 17 mobiliza a noção de cultura como distinta da natureza ao dizer que cultura para ele é

“conjunto de tradições passadas por antepassados”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 41: Trecho dos registros de áudio

13 14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
15	Aluno 17	sim
16	Professora	o que que você vê de diferente?
17	Aluno 17	hum: o jeito de vestir: é: princípios no caso

Fonte: Autora

O aluno 17 mobiliza a noção de cultura como sistema de mediação ao citar o jeito de se vestir dos alunos estrangeiros e alguns princípios destes alunos. Tanto as roupas como os princípios de um ator cultural têm origem na relação deste ator cultural com o ambiente em que vive. Logo, nesse ponto de vista é possível enxergar a cultura como um sistema de mediação.

Aluno 18

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 42 : Trecho dos registros de áudio

13	Professora	me fala o que você acha que é cultura?
14 15	Aluno 18	cultura? eu acho que é essa coisas de religião:, esses negócio assim, eu: não sou, nunca-, ah, fessora, não sei ( )

Fonte: Autora

O aluno 18 mobiliza a noção de cultura como conhecimento ao citar religião. O aluno ainda parece querer dizer mais sobre o que é cultura para ele, mas acaba não mobilizando mais nenhuma noção de cultura. Talvez isso ocorra pelo medo do erro. Como neste trabalho estamos compreendendo a noção de cultura como conhecimento e cultura como distinta da natureza indissociáveis, o aluno mobiliza também a noção de cultura como distinta da natureza. Levando em consideração que o ator cultural ao praticar uma religião ele pode criar hábitos e, portanto, esses hábitos terem valor de ações de participação deste ator cultural na sociedade em que está inserido, o aluno 18 mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e cultura como sistema de participação.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 43 : Trecho dos registros de áudio

16	Professora	aqui na escola a gente tem alguns: alunos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
17		(3,0)
18 19	Aluno 18	eu acho sim (2,0) acho sim que cada um tem sua religião, né? então, eu acho muito diferente, né?
20		(4,0)
21	Professora	o que que você acha diferente?
22		(1,0)
23	Aluno 18	hum: o jeito deles, (1,0) o jeito da da cultura deles, são muito assim: até que algumas são muito interessantes é. é isso.

Fonte: Autora

O aluno 18 continua mobilizando a noção de cultura como distinta da natureza e cultura como conhecimento ao dizer que acha que a cultura dos alunos estrangeiros é diferente, pois cada um tem sua religião. Assim como foi compreendido no trecho acima, compreendemos que a religião pode ser entendida como um sistema de prática e um sistema de participação. Ao citar

“o jeito deles, o jeito da cultura deles”

o aluno 18 mobiliza também a noção de cultura como mediação.

Aluno 19

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 43 : Trecho dos registros de áudio

16	Professora	pra você o que significa cultura?
17 18	Aluno 19	cultura? ( bom, é alguma coisa que: (.) quase que todo mundo faz a mesma coisa, todo mundo (1,0) se importa. é: hh

Fonte: Autora

O aluno 19 mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de participação ao dizer que cultura é o que todo mundo faz.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 44 : Trecho dos registros de áudio

19	Professora	aqui na escola a gente tem: alguns alunos estrangeiros, você acha que a cultura dos seus amigos é diferente? você percebe algo diferente=
20		(1,0)
21	Aluno 19	sim
22	Professora	na cultura deles?
23	Aluno 19	um pouco
24	Professora	o que que tem de diferente? (2,0)
25	Aluno 19	bom, se se relacionam com as pessoas (2,0) e (1,0) pela personalidade deles.

Fonte: Autora

O aluno 19 continua mobilizando a noção de cultura como sistema de prática e de participação ao falar sobre a forma das pessoas se relacionarem.

Aluno 20

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 45 : Trecho dos registros de áudio

10	Professora	ok (1,0) pra vo- o que que você acha que significa cultura?
11		(3,0)
12	Aluno 20	ah! eu nãoi sei hh

Fonte: Autora

O aluno 20 ao ser questionado sobre o que é cultura diz não saber o que é, mobilizando assim nenhuma noção de cultura. Os risos no final podem indicar que o aluno

não levou tão a sério a pergunta ou que ficou desconfortável com a situação. Ser questionado por professor e não saber a resposta é difícil para o adolescente.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 46 : Trecho dos registros de áudio

13 14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns estrangeiros. você ach- o que que você vê de diferente na cultura deles?
15	Aluno 20	o idioma, os costumes, as coisas que eles costumam fazer, as comidas são diferentes também. o tipo de música

Fonte: Autora

O aluno 20 ao ser convidado para olhar para a cultura do outro, mobiliza a noção de cultura como comunicação “o idioma”; cultura como algo diferente do natural e cultura como conhecimento “os costumes”, algo aprendido, transmitido e passado de geração em geração através de ações humanas; cultura como sistema de práticas e participação “as coisas que eles costumam fazer”; cultura como um sistema de mediação “as comidas são diferentes também” e, por fim, mobiliza novamente a noção de cultura como comunicação “o tipo de música”.

Aluno 21

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 47: Trecho dos registros de áudio

12	Professora	uhum. pra você o que significa cultura?
----	------------	---

Fonte: Autora

Figura 48: Trecho dos registros de áudio

13 14		(1,0)
15 16	Aluno 21	cultura é uma coisa que nos define, dependendo da música, raça, religião, gostos (1,0) é isso!

Fonte: Autora

O aluno 21 mobiliza a noção de cultura como comunicação

“dependendo da música”

cultura como distinta da natureza e cultura como conhecimento quando ele cita a religião como cultura, bem como cultura como um sistema de práticas e cultura como um sistema de participação. Ao dizer que cultura também são os gostos, o aluno 21 mobiliza a

noção de cultura como mediação.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 49: Trecho dos registros de áudio

18 19	Professora	aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
20		(3,0)
21	Aluno 21	um pouco, porque eles não estão acostumados com a nossa
22		(2,0)
23	Professora	o que que você vê de diferente?
24 25	Aluno 21	ah, o jeito deles falarem (1,0) provavelmente a comida também e o jeito que (2,0) talvez o jeito que eles se vistam, algumas pessoas

Fonte: Autora

O aluno 21 ao ser questionado se a cultura dos alunos estrangeiros era diferente, diz que é um pouco,

“porque eles não estão acostumados com a nossa”.

Logo, o aluno 21 mobiliza a noção de cultura como comunicação

“o jeito deles falarem”,

O aluno 21 mobiliza também a noção de cultura como mediação

“a comida também e o jeito que (2,0) talvez o jeito que eles se vistam”.

Aluno 22

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 50: Trecho dos registros de áudio

14 15	Professora	pra você o que é cultura? o que significa cultura?
16	Aluno 22	cultura é uma parte da história de um lugar

Fonte: Autora

O aluno 22 mobiliza as noções de cultura como distinta da natureza e cultura como conhecimento, ao dizer que cultura é

“uma parte da história de um lugar”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro



Figura 51: Trecho dos registros de áudio

18 19	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros. você: acha que cultura deles é diferente?
20	Aluno 22	acho
21	Professora	o que que você vê de diferente?
22	Aluno 22	o jeito de falar as coisas, muitas palavras pra gente tem um significado é: e pra eles tem outros

Fonte: Autora

O aluno 22, ao ser convidado a olhar para o outro, o aluno estrangeiro, ele mobiliza a noção de cultura como comunicação, ao citar

“o jeito de falar as coisas, muitas palavras pra gente tem um significado é: e pra eles tem outros”.

Aluno 23

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 52: Trecho dos registros de áudio

16	Professora	pra você o que é cultura?
----	------------	---------------------------

Fonte: Autora

Figura 53: Trecho dos registros de áudio

17		(4,0)
18	Aluna 23	os costumes do país, a comida, as coisas que a gente faz com os amigos

Fonte: Autora

Ao ser questionado sobre o que é cultura, o aluno 23 diz ser um sistema de práticas e sistema de participação

“os costumes do país”  
sistema de mediação  
“a comida”

e sistema de práticas e sistema de participação

“as coisas que a gente faz com os amigos”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 54: Trecho dos registros de áudio

12	Professora	ok. (2.0) ah: você acha que:: a cultura dos seus amigos é diferente da sua?
13	Aluno 23	é:
14	Professora	o que que você vê de diferente?
15	Aluno 23	as músicas, a comida, o jeito de falar, o sotaque, tem muito, muitas coisas.

Fonte: Autora

O aluno 23 é um dos alunos estrangeiros da escola, primeiro foi questionado se a cultura dos amigos era diferente e o que ele via de diferente, o aluno relacionou cultura com várias propriedades: cultura como comunicação

“as músicas”  
 cultura como mediação  
 “a comida”  
 e cultura como comunicação novamente  
 “o jeito de falar, o sotaque”.

Aluno 24

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 55: Trecho dos registros de áudio

12	Professora	pra você o que significa cultura?
13		(2,0)
14	Aluno 24	cultura, diversidade. valores e histórias

Fonte: Autora

O aluno 24, ao citar cultura como valores e histórias, ele mobiliza as noções de cultura como distinta do natural e cultura como conhecimento. Ao relacionar cultura com a diversidade, ele cita um conceito muito amplo e que está relacionado com todas as noções de cultura.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 56: Trecho dos registros de áudio

16	Professora	aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
17		
18		alguns, sim. tem coisas muito parecidas e coisas muito diferentes

Fonte: Autora

Figura 57: Trecho dos registros de áudio

19	Professora	o que que você vê de diferente?
20	Aluno 24	da língua, comida, e: cultura

Fonte: Autora

O aluno 24 mobiliza a noção de cultura como comunicação, ao citar a língua como cultura. Ele também mobiliza a noção de cultura como mediação, ao citar a comida. Ao finalizar a sua fala dizendo que cultura é cultura, o aluno parece mobilizar mais noções de culturas, porém essas noções não foram explicitadas por ele.

Aluno 25

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 58: Trecho dos registros de áudio

17	Professora	pra você o que significa cultura?
18		(2,0)
19 20 21	Aluno 25	ah cultura? como eu posso explicar? (3,0) ah, pra mim, é tipo assim, cultura é um monte de: elemento (.) que: vamos supor igual comida, costume. pra mim, cultura é isso tudo

Fonte: Autora

O aluno 25 mobiliza a noção de cultura como mediação ao citar comida e mobiliza também a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de participação ao citar os costumes.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 59: Trecho dos registros de áudio

24	Aluno 25	acho
25	Professora	o que que você vê de diferente?
26		(2,0)
27 28	Aluno 25	ah, os costumes, é: o jeito deles de ser, entendeu? até as comidas que eles gostam de comer, igual, eu tava dando exemplo lá na sala (2,0) essas coisas assim?(3,0) tendeu?

Fonte: Autora

O aluno 25, ao voltar o olhar para o colega estrangeiro, mobiliza as mesmas noções de cultura, a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de participação e a noção de cultura como mediação.

Aluno 26

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 60: Trecho dos registros de áudio

11	Professora	uh: pra você o que que significa cultura?
12		(3,0)
13	Aluno 26	ai (4,0) não sei explicar não

Fonte: Autora

O aluno 26 não mobiliza nenhuma noção de cultura, ao ser questionado sobre o que significa cultura.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 61: Trecho dos registros de áudio

15 16 17 18	Professora	aqui na escola a gente tem muitos amigos, alguns colegas estran- ((outro aluno abre a porta e interrompe a entrevista)) aqui na escola a gente tem alguns amigos colegas estrangeiros você:: acha que a cultura deles é diferente?
19	Aluno 26	sim
20		(2,0)
21	Professora	o que que tem de diferente?
22		(3,0)
23	Aluno 26	não só ah:: os costumes que eles têm, as: (2,0) a linguagem deles e tal (2,0) acho que é

Fonte: Autora

O aluno 26 mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de participação e mobiliza também a noção de cultura como comunicação. Aqui temos um exemplo de situação em que o aluno, quando pedido para conceituar, não consegue, mas mostra saber o que é ao dar exemplos de diferenças culturais.

Aluno 27

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 62: Trecho dos registros de áudio

9	Professora	pra você o que que é cultura?
10		(3,0)
11	Aluno 27	é um jeito de se expressar?

Fonte: Autora

O aluno 27, ao ser questionado sobre o que é cultura, ele mobiliza a noção de cultura como comunicação

“é um jeito de se expressar”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 63: Trecho dos registros de áudio

13 14	Professora	ok! aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros. você per- acha que a cultura deles é diferente?
15	Aluno 27	um pouco
16	Professora	o que que você vê de diferente?
17		(6,0)
18	Aluno 27	pode falar comida?
19	Professora	(a professora faz sinal de afirmação com a cabeça))
20	Aluno 27	então, a comida

Fonte: Autora

O aluno 27, ao ser convidado a olhar para a cultura do colega estrangeiro, ele mobiliza a noção de cultura como mediação ao citar a comida.

Aluno 28

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 64: Trecho dos registros de áudio

13	Aluno 28	identificação (2,0) identificação
14	Professora	pode explicar melhor?
15		(.)
16	Aluno 28	é:: a comida que eu gosto, tudo o que eu gosto. sabe? (1,0) do meu país, coisas assim

Fonte: Autora

O aluno 28 é o segundo aluno estrangeiro entrevistado e ele relaciona cultura com identificação, ou seja, ele diz que cultura é um sistema de mediação, a forma que o sujeito cultural age no ambiente em que vive mediado pela cultura

“a comida que eu gosto, tudo que eu gosto, (...) do meu país”.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 65: Trecho dos registros de áudio

17	Professora	ok! (.) você acha que a cultura dos seus colegas é diferente?
18		(1,0)
19	Aluno 28	é: (.) muito!
20		(1,0)
21	Professora	o que que você vê de diferente?

Fonte: Autora

Figura 66: Trecho dos registros de áudio

22	Aluno 28	a comida, a música, ah: o idioma, só
----	----------	--------------------------------------

Fonte: Autora

Ao falar da cultura dos amigos, o aluno 28 diz que cultura é um sistema de mediação

“a comida”

comunicação

“a música e o idioma”

Logo, ao olhar a cultura do amigo, o aluno visualiza uma outra propriedade da cultura, a de comunicação.

Aluno 29

### Noções de cultura mobilizadas pelo aluno

Figura 67: Trecho dos registros de áudio

10	Professora	ok. (.) é: pra você o que que significa <u>cultura</u> ?
11	Aluno 29	algo que define um lugar, um país, uma pessoa.

Fonte: Autora

O aluno 29 mobiliza a noção de cultura como mediação ao falar que cultura é “algo que define um lugar, um país, uma pessoa”

O aluno entende cultura como a relação de um ator cultural com o ambiente em que vive.

### Noções de cultura mobilizadas ao olhar para o outro

Figura 68: Trecho dos registros de áudio

13	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
14	Aluno 29	sim
15		(1,0)
16	Professora	o que que você acha que você vê de diferente?

Fonte: Autora

Figura 69: Trecho dos registros de áudio

17 18 19	Aluno 29	a forma deles se comportarem, deles lidarem com estas coisas, as matérias, às vezes também a forma como eles tem a facilidade de fazer algumas coisas diferente, acho que isso acarreta um pouco também
----------------	----------	---

Fonte: Autora

O aluno 29 ao ser convidado a olhar para a cultura do outro, mobiliza a noção de cultura como sistema de práticas e sistema de mediação

“a forma deles se comportarem, deles lidarem com estas coisas, as matérias, às vezes também a forma como eles tem a facilidade de fazer algumas coisas diferente”

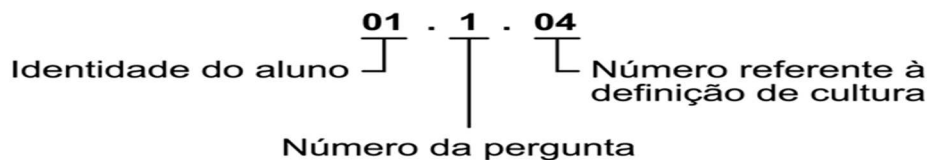
O aluno mobiliza também a noção de cultura como conhecimento “as matérias”.

Nas tabelas abaixo é possível uma melhor visualização das noções de cultura mobilizadas pelos alunos.

Obs: 1. Onde se encontra XXXXXXXXXXXXXXX é onde o aluno disse não saber o que é cultura ou não ver diferença na cultura do outro.

2. A ordem numérica que aparece na tabela antes de cada noção de cultura se refere, respectivamente: identificação do aluno, número da pergunta e noção de cultura. Os alunos foram identificados do número 01 até o 29. As perguntas são duas, sendo a de número 1 “**O que é cultura?**” e a de número dois “**O que você vê de diferente na cultura do outro?**”. As noções de culturas foram numeradas de acordo com a ordem que apareceram no texto de Duranti (2000):

1. **Cultura como distinta da natureza**
2. **Cultura como conhecimento**
3. **Cultura como comunicação**
4. **Cultura como um sistema de mediação**
5. **Cultura com um sistema de práticas**
6. **Cultura como sistema de participação**



Fonte: Autora

Logo, a sequência numérica **01.1.4**, tem a seguinte leitura: o aluno **01**, na primeira pergunta, “**1. O que é cultura?**”, mobilizou a quarta noção de cultura, **4. Cultura como um sistema de mediação**. As sequências numéricas que apresentam o número 0 em noção de cultura é devido ao fato do aluno não ter apresentado nenhuma noção de cultura.



**Legenda das cores representadas na tabela:**

<b>Verde:</b> 1. Cultura como distinta da natureza
<b>Azul:</b> 2. Cultura como conhecimento
<b>Roxo:</b> 3. Cultura como comunicação
<b>Vermelho:</b> 4. Cultura como um sistema de mediação
<b>Rosa:</b> 5. Cultura com um sistema de práticas
<b>Amarelo:</b> 6. Cultura como sistema de participação

Fonte: autora

**Tabela 1** – Noções de cultura a partir da teoria de Duranti presentes nas falas dos alunos

<b>Aluno</b>	<b>1- O que é cultura para você?</b>	<b>2- O que você vê de diferente na cultura do outro?</b>
<b>01</b>	<b>01.1.4</b> Sistema de mediação	<b>01.2.3</b> Comunicação; <b>01.2.1</b> Distinta da Natureza; <b>01.2.4</b> Sistema de Mediação
<b>02</b>	<b>02.1.4</b> Sistema de Mediação	<b>02.2.4</b> Sistema de Mediação; <b>02.2.3</b> Comunicação
<b>03</b>	<b>03.1.1</b> Distinta da Natureza <b>03.1.4</b> Sistema de Mediação	<b>03.2.0</b> XXXXXXXXXXXXXXXX
<b>04</b>	<b>04.1.1</b> Distinta da Natureza; <b>04.1.4</b> Sistema de Mediação	<b>04.2.3</b> Comunicação; <b>04.2.4</b> Sistema de Mediação <b>04.2.5</b> Sistema de Prática; <b>04.2.6</b> Sistema de Participação
<b>05</b>	<b>05.1.4</b> Sistema de Mediação; <b>05.1.3</b> Comunicação; <b>05.1.6</b> Sistema de Participação	<b>05.2.4</b> Sistema de Mediação <b>05.2.3</b> Comunicação;
<b>06</b>	<b>06.1.3</b> Comunicação	<b>06.1.0</b> XXXXXXXXXXXXXXXX

07	07.1.3 Comunicação	07.2.3 Comunicação
08	08.1.5 Sistema de Práticas; 08.1.4 Sistema de Mediação; 08.1.1 Distinta da Natureza	08.2.5 Sistema de Práticas; 08.2.3 Comunicação 08.2.2 Conhecimento
09	09.1.1 Distinta da Natureza; 09.1.4 Sistema de Mediação	09.2.3 Comunicação
10	10.1.5 Sistema de Práticas;	10.2.5 Sistema de Práticas; 10.2.3 Comunicação
11	11.1.0 XXXXXXXXXXXXXXXX	11.2.0 XXXXXXXXXXXXXXXX
12	12.1.3 Comunicação	12.2.3 Comunicação; 12.2.5 Sistema de Práticas
13	13.1.4 Sistema de Mediação	13.2.3 Comunicação; 13.2.5 Sistema de Práticas
14	14.1.4 Sistema de Mediação	14.2.0 XXXXXXXXXXXXXXXX
15	15.1.1 Distinta da Natureza; 15.1.2 Conhecimento	15.2.3 Comunicação 15.2.4 Sistema de Mediação 15.2.5 Sistema de Práticas
16	16.1.3 Comunicação; 16.1.4 Sistema de Mediação; 16.1.1 Distinta da Natureza	16.2.4 Sistema de Mediação
17	17.1.1 Distinta da Natureza	17.2.4 Sistema de Mediação
18	18.1.1 Distinta da Natureza	18.1.1 Distinta da Natureza; 18.2.5 Sistema de Prática
19	19.1.5 Sistema de Práticas	19.2.6 Sistema de Participação
20	20.1.0 XXXXXXXXXXXXXXXX	20.2.3 Comunicação; 20.2.1 Distinta da Natureza; 20.2.5 Sistema de Práticas; 20.2.4 Sistema de Mediação

21	21.1.3 Comunicação; 21.1.1 Distinta da Natureza; 21.1.4 Sistema de Mediação	21.2.3 Comunicação; 21.2.4 Sistema de Mediação
22	22.1.2 Conhecimento	22.2.3 Comunicação
23	23.1.5 Sistema de Práticas; 23.1.4 Sistema de Mediação 23.1.6 Sistema de Participação	23.2.3 Comunicação; 23.2.4 Sistema de Mediação
24	24.1.1 Distinta da Natureza 24.1.2 Conhecimento	24.2.3 Comunicação; 24.2.4 Sistema de Mediação
25	25.1.4 Sistema de Mediação; 25.1.5 Sistema de Práticas	25.2.5 Sistema de Práticas; 25.2.4 Sistema de Mediação
26	26.1.0 XXXXXXXXXXXXXXXX	26.2.5 Sistema de Práticas; 26.2.3 Comunicação
27	27.1.3 Comunicação	27.2.4 Sistema de Mediação
28	28.1.4 Sistema de Mediação	28.2.4 Sistema de Mediação; 28.2.3 Comunicação
29	29.1.4 Sistema de Mediação	29.2.5 Sistema de Práticas; 29.2.4 Sistema de Mediação; 29.2.2 Conhecimento;

Fonte: Autora.

**Tabela 2 --** Noções de cultura mobilizadas por cada aluno

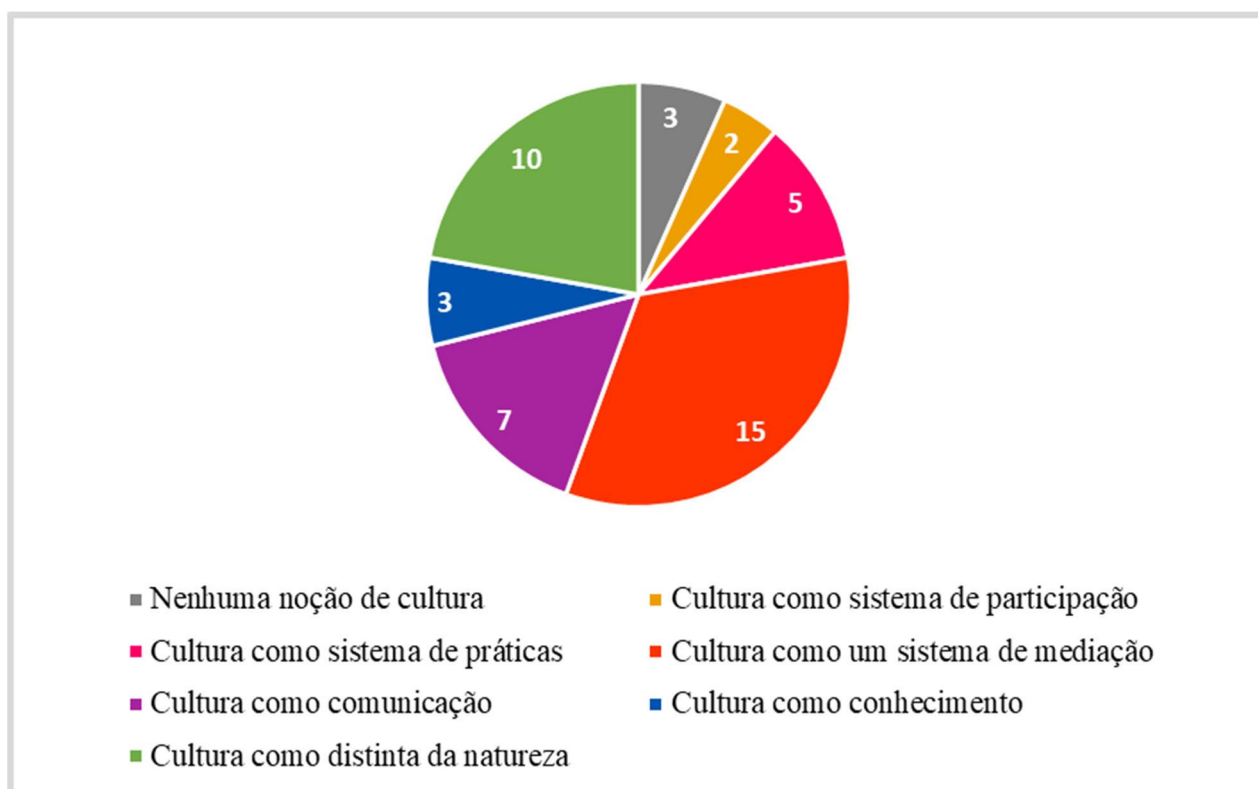
Aluno	1- O que é cultura para você?	2- O que você vê de diferente na cultura do outro?
01	01.1.4 é um conjunto onde tem várias pessoas é:: obviamente cum coisas parecidas	01.2.1 é: a: maneira de ensinar também as coisas  01.2.3 a linguagem obviamente  01.2.4 as vezes nós temos umas culturas que eles não tem, tipo de comemorar: as festas juninas, esse tipo de coisa, entendeu?

02	<p><b>02.1.4</b> ah, cultura é: comi:da, essas coisas assim, roupas, coisas do- do brasil, entendeu?</p>	<p><b>02.2.4</b> tem uns que tem um jeito diferente de se vestir:,  <b>02.2.3</b> um jeito diferente de se expressar:, entendeu?</p>
03	<p><b>03.1.1</b> eu acho que são as tradições de dos lugares que são passados de gerações - igual o brasil tem muito esses negócios de lendas,  <b>03.1.4</b> a comida</p>	<p><b>03.2.0</b> ah: um pouco aparec- acho que não</p>
04	<p><b>04.1.1</b> são as tradições que a gente faz.  <b>04.1.4</b> igual festa junina:, é:: (1,0) ai (2,0) é: (2,0)</p>	<p><b>04.2.3</b> a língua:,  <b>04.2.4</b> assim, as pessoas ser diferentes, vim de outro país, né?!  <b>04.2.5</b> ° o ° jeito de agir,  <b>04.2.6</b> de falar</p>
05	<p><b>05.1.4</b> é uma coisa que vem::, depende do lugar onde você mora que::  <b>05.1.3</b> como se fala  <b>5.1.6</b> as convivências das pessoas</p>	<p><b>05.2.4</b> algumas coisas que eles não gostam que eu gosto que: não só eu gosto, todo mundo aqui gosta, que eles não gosta  <b>05.2.3</b> algum tipo, uma: algum tipo de música um:, como que é:, como que fala?  <b>05.2.4</b> tipo gosto de: comida, é outra coisa deles.</p>
06	<p><b>06.1.3</b> cultura pra mim é uma paisagem, né?</p>	<p><b>06.1.0</b> não.</p>
07	<p><b>07.1.3</b> um pouquinho de arte, essas coisas</p>	<p><b>07.2.3</b> o jeito de falar um pouquinho  <b>07.2.3</b> acho, eu acho assim, as músicas que ele escuta são diferentes da nossa</p>
08	<p><b>08.1.5</b> cultu:ra é aquilo que a pessoa faz dela,  <b>08.1.4</b> que ela gosta,  <b>08.1.1</b> que ela acredita</p>	<p><b>08.2.5</b> ah! o jeito, né, deles!  <b>08.2.3</b> de se expressar  <b>08.2.2</b> e éticas</p>

<p><b>09</b></p>	<p><b>09.1.1</b> cultura? (2,0) ah, o que é passado por gerações, tipo, (2,0) algo que você cria ou talvez que você seja passado de: pai pra filho</p> <p><b>09.1.4</b> aquilo onde CE ta, tipo: cada lugar que você vai tem uma cultura diferente e você acostuma ou vive com a sua.</p>	<p><b>09.2.3</b> só a língua mesmo</p>
<p><b>10</b></p>	<p><b>10.1.5</b> cultura é uma coisa que as pessoas fazem no dia a dia</p>	<p><b>10.2.5</b> o:: jeito que eles agem, <b>10.2.3</b> o jeito que (1,0) eles conversam com a gente</p>
<p><b>11</b></p>	<p><b>11.1.0</b> cultura? (5.0) hum::, significa (10.0) cultura? (7.0) ah, não, fessora, dá pra responder não. [°cultura?°]</p>	<p><b>11.2.0</b> Não</p>
<p><b>12</b></p>	<p><b>12.1.3</b> cultura é arte (.) dança.</p>	<p><b>12.2.3</b> ah, a forma que: eles falam <b>12.2.5</b> que eles agem</p>
<p><b>13</b></p>	<p><b>13.1.4</b> ah: envolve país. só não sei explicar</p>	<p><b>13.2.3</b> ah, o jeito que:: eles falam, as que eles falam lá, <b>13.2.5</b> que ês faz também. totalmente diferente daqui</p>
<p><b>14</b></p>	<p><b>14.1.4</b> cultura? acho que: (.) um conjunto (3,0) uhum: (1,0) são características do país, como (1,0) comida, coisas típicas de um país</p>	<p><b>14.2.0</b> hum: (4,0) ah:: poxa, hh ((balança a cabeça em forma de negação)) hh não. não sei</p>
<p><b>15</b></p>	<p><b>15.1.1</b> cultura? tem a ver com crenças (2,0) - acho que só. conjunto de crenças <b>15.1.2</b> é: cultura também fica muito: em um país que contém histórias.</p>	<p><b>15.2.3</b> dentro de casa deles eles tem que falar em outro idioma. acho que é isso. é <b>15.2.4</b> ah, (1,0) as comidas, os temperos são completamente diferentes <b>15.2.5</b> o jeito deles também</p>

16	<p><b>16.1.3</b> cultura? cultura é uma forma de se expressar</p> <p><b>16.1.4</b> depende do local, igual aq- em minas temos culturas, de o é:: rio de janeiro tem outras e tudo mais.</p> <p><b>16.1.1</b> cultura é crença e é isso</p>	<p><b>16.2.4</b> vê assim: a olho nu &gt;eu não consigo ver&lt; porque eu não tenho muita afinidade com eles, mas acredito que seja diferente porque: (1,0) é outro país: as coisas de lá são bem diferentes daqui</p>
17	<p><b>17.1.1</b> hm: conjunto de tradições passadas por antepassados</p>	<p><b>17.2.4</b> hum: o jeito de vestir: é: principal no caso</p>
18	<p><b>18.1.1</b> cultura? eu acho que é essa coisas de religião:, esses negócio assim, eu: não sou, nunca-, ah, fessora, não sei ( )</p>	<p><b>18.2.1</b> eu acho sim (2,0) acho sim que cada um tem sua religião, né? então, eu acho muito diferente, né?</p> <p><b>18.2.5</b> o jeito deles</p>
19	<p><b>19.1.5</b> cultura? ( bom, é alguma coisa que: (.) quase que todo mun:do faz a mesma coisa, todo mundo (1,0) se importa. é: hh</p>	<p><b>19.2.6</b> bom, se se relacionam com as pessoas (2,0) e (1,0) pela personalidade deles.</p>
20	<p><b>20.1.0</b> ah! eu não sei hh</p>	<p><b>20.2.3</b> o idioma,</p> <p><b>20.2.1</b> os costumes,</p> <p><b>20.2.5</b> as coisas que eles costumam fazer</p> <p><b>20.2.4</b> as comidas são diferentes também.</p> <p><b>20.2.3</b> o tipo de música</p>
21	<p><b>21.1.4</b> cultura é uma coisa que nos define</p> <p><b>21.1.3</b> dependendo da música</p> <p><b>21.1.1</b> religião</p> <p><b>21.1.4</b> gostos (1,0) é isso!</p>	<p><b>21.2.3</b> ah, o jeito deles falarem (1,0)</p> <p><b>21.2.4</b> provavelmente a comida também e o jeito que (2,0) talvez o jeito que eles se vistam, algumas pessoas</p>
22	<p><b>22.1.2</b> cultura é uma parte da história de um lugar</p>	<p><b>22.2.3</b> o jeito de falar as coisas, muitas palavras pra gente tem um significado é: e pra eles tem outros</p>

23	<p>23.1.5 os costumes do país  23.1.4 a comida,  23.1.6 as coisas que a gente faz com os amigos</p>	<p>23.2.3 as músicas  23.2.4 a comida  23.2.3 o jeito de falar, o sotaque,</p>
24	<p>24.1.1 cultura, diversidade. valores e histórias  24.1.2 cultura, diversidade. valores e histórias</p>	<p>24.2.3 da língua,  24.2.4 comida, e: cultura</p>
25	<p>25.1.4 ah cultura? como eu posso explicar? (3,0) ah, pra mim, é tipo assim, cultura é um monte de: elemento (.) que: vamos supor igual comida,  25.1.5 costume. pra mim, cultura é isso tudo</p>	<p>25.2.5 ah, os costumes, é: o jeito deles de ser, entendeu?  25.2.4 até as comidas que eles gostam de comer,</p>
26	<p>26.1.0 aí (4,0) não sei explicar não</p>	<p>26.2.5 não só ah:: os costumes que eles têm,  26.2.3 as: (2,0) a linguagem deles e tal (2,0) acho que é isso</p>
27	<p>27.1.3 é um jeito de se expressar?</p>	<p>27.2.4 pode falar comida?</p>
28	<p>28.1.4 identificação (2,0) identificação é:: a comida que eu gosto, tudo o que eu gosto. sabe? (1,0) do meu país, coisas assim</p>	<p>28.2.4 a comida,  28.2.3 a música, ah: o idioma, só</p>
29	<p>29.1.4 algo que define um lugar, um país, uma pessoa</p>	<p>29.2.5 a forma deles se comportarem, deles lidarem com estas coisas,  29.2.4 às vezes também a forma como eles tem a facilidade de fazer algumas coisas diferente,  29.2.2 as matérias,</p>

**Gráfico 44**– O que é cultura?

Fonte: elaborado pela autora.

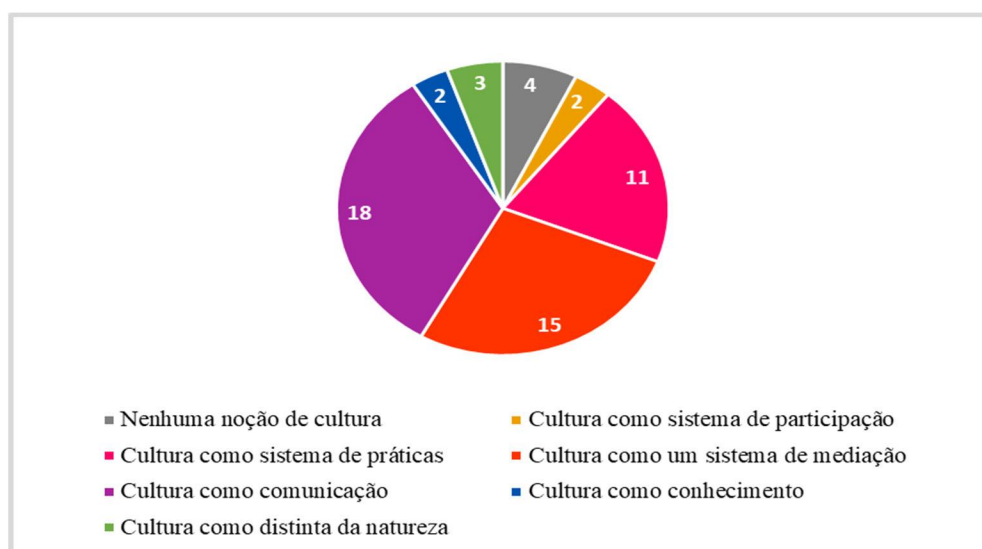
1. Distinta da Natureza = 10 alunos (03, 04, 08, 09, 15, 16, 17, 18, 21 e 24)
2. Conhecimento = 3 alunos (15, 22 e 24)
3. Comunicação = 7 alunos (05, 06, 07, 12, 16, 21 e 27)
4. Sistema de Mediação = 15 alunos (01, 02, 03, 04, 05, 08, 09, 13, 14, 16, 21, 23, 25, 28 e 29)
5. Sistema de Práticas = 5 alunos (08, 10, 19, 23 e 25)
6. Sistema de Participação = 2 alunos (05 e 23)
7. Nenhuma noção de cultura = 3 alunos (11, 20 e 26)

Ao analisar o gráfico, percebemos que a noção de cultura que mais foi mobilizada pelos alunos, ao serem questionados sobre o que era cultura para eles, foi a noção de cultura como um sistema de mediação (15 alunos), seguida respectivamente da noção de cultura como distinta da natureza (10 alunos), cultura como comunicação (7 alunos), cultura como um sistema de prática (5 alunos), cultura como conhecimento (3 alunos), juntamente com nenhuma noção de cultura (3 alunos) e cultura como sistema de participação (2 alunos). O que



parece levar esses alunos a mobilizarem a noção de cultura como mediação em maior número é a relação do conceito de cultura com a nacionalidade, logo a relação do ser cultural com o ambiente em que vivem e todas as ferramentas utilizadas nestes ambientes. Os exemplos mais citados pelos alunos da relação do ser cultural com o ambiente em que vivem foram: comidas típicas, vestimentas e festas tradicionais. Essa noção de cultura ter sido a mais mobilizada por eles, nessa primeira pergunta, nos mostra a relação deles com o ambiente em que vivem. Os alunos se sentem pertencentes a uma comunidade cultural. A segunda noção de cultura mais mobilizada foi a de cultura como distinta da natureza na qual os alunos citaram, crenças, conhecimentos passados de gerações para gerações, valores e religião. Isso nos mostra como esses pontos são relevantes na cultura desses alunos.

**Gráfico 45** – O que você vê de diferente na cultura do amigo estrangeiro?



Fonte: elaborado pela autora.

1. Distinta da Natureza = 3 alunos (01, 18 e 20).
2. Conhecimento = 2 alunos (08 e 29).
3. Comunicação = 18 alunos (01, 02, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 12, 13, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 26 e 28).
4. Sistema de Mediação = 15 alunos (01, 02, 04, 05, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28 e 29).
5. Sistema de Práticas = 11 alunos (04, 08, 10, 12, 13, 15, 18, 20, 25, 26 e 29).
6. Sistema de Participação = 2 alunos (04 e 19).

7. Nenhuma noção de cultura = 4 alunos (03, 06, 11 e 14).

Ao analisar o gráfico, percebemos que a noção de cultura mais mobilizada pelos alunos, ao serem convidados a olharem para o outro, o estrangeiro, foi a noção de cultura como comunicação (18 alunos). Em segundo lugar, a noção mais mobilizada foi a de cultura como sistema de mediação (15 alunos). Isso nos mostra como ao olhar para o outro, o estrangeiro, a língua é o fator mais determinante e significativo para a mobilização de uma noção de cultura. Dessa forma, os alunos mobilizam a noção de cultura como comunicação mais vezes. No entanto, cultura como sistema de mediação, que no primeiro gráfico foi a noção mais mobilizada, neste segundo gráfico, foi a segunda mais mobilizada. Este dado, nos mostra que a nacionalidade e a relação do ser cultural com o ambiente em que vivem continua sendo um fator determinante, na relação entre os alunos, para que esses alunos mobilizem noções de cultura como sistema de mediação. Um outro dado interessante é o aumento da mobilização da noção de cultura como sistema de práticas. No primeiro gráfico, os dados mostram que ao serem questionados sobre o que era cultura, apenas 5 alunos mobilizaram a noção de cultura como sistema de práticas. Já no segundo gráfico, ao ser convidado a voltar o olhar para o outro, 11 alunos mobilizaram a noção de cultura como sistema de práticas, um pouco mais que o dobro de alunos que haviam mobilizado essa noção de cultura no primeiro diálogo (apenas 5 alunos). O que nos leva a acreditar que a relação dos alunos brasileiros com os alunos estrangeiros, no dia a dia, no ambiente escolar, os permite mobilizarem outras noções de culturas influenciadas por essas relações. As relações dos alunos, permitem um olhar mais de perto sobre os hábitos dos alunos estrangeiros. Um outro dado interessante foi a redução da noção de cultura como distinta da natureza, que no primeiro gráfico foi de 10 alunos e no segundo gráfico foi de 3 alunos. Alunos que antes citaram crenças, tradições, conhecimentos que são passados de geração para geração não mobilizaram essa noção de cultura ao olhar para o estrangeiro. Isso acontece, talvez, pelo fato dessas percepções serem mais difíceis de serem feitas ao olhar para o outro. São aspectos mais fáceis de serem analisados a partir do olhar sobre si mesmo.

Ao analisar esses dados, percebemos também que a maioria dos alunos mobilizaram, na maioria das vezes, diferentes noções de culturas em cada uma das perguntas. O que nos mostra que ao voltar o olhar para a cultura deles, eles mobilizaram noções de cultura diferentes das noções de cultura mobilizadas quando estes voltaram o olhar para a cultura do outro. Ao voltar o olhar para a sua cultura, os alunos mobilizaram em maior número as noções

de cultura como sistema de mediação e distinta da natureza. Já ao voltar o olhar para o outro, as noções de cultura mais mobilizadas foram a comunicação seguida da noção de cultura como sistema de mediação. Outro ponto é que não houve diferença entre as noções de cultura mais mobilizadas, em cada pergunta, entre os alunos estrangeiros e os alunos brasileiros. Ambos, na primeira pergunta, mobilizaram a noção de cultura como mediação e, na segunda pergunta, mobilizaram a noção de cultura como comunicação e sistema de mediação. Este dado reforça a ideia de que a relação entre esses alunos interfere na mobilização da noção de cultura e reforça também o fato de que a noção de cultura como sistema de mediação é a mais mobilizada, no momento em que a pesquisa foi realizada, por esses alunos.

## 5 CONCLUSÕES

Em suma, este trabalho tem o propósito de observar e analisar como alunos de uma escola pública periférica concebem a noção de cultura e quais são os conceitos de cultura que os alunos cujo depoimento mobilizam. As crenças a respeito dos saberes desses alunos estão relacionadas às lacunas ainda existentes nos modos de ver o aluno da escola pública de uma região periférica bem como a sua relação com os alunos estrangeiros. Ao discutirmos sobre as noções de cultura que cada discente assume e reconhece, pretendemos colaborar para a desmistificação de que tais alunos não reconhecem a própria cultura e muito menos a cultura do outro

Destacamos que a pluralidade cultural não é privativa do contexto aqui apresentado, mas, sim, que pode-se verificar os conflitos decorrentes de diferenças culturais em qualquer espaço educacional. Portanto, acreditamos que as reflexões trazidas nesse estudo servem também de incentivo e motivação para a implementação de uma perspectiva intercultural de ensino em qualquer contexto de aprendizado de línguas, através de atividades interativas e favoráveis à troca de experiências culturais diversificadas entre os alunos. Bessa (2017).

É importante ressaltar que desde o início desse trabalho, as atividades e reflexões aqui trazidas tem ajudado não somente a escola na qual o estudo foi desenvolvido, mas também vem ajudando outras escolas, nas quais a professora e pesquisadora vem desenvolvendo atividades interativas e favoráveis a troca de experiências culturais entre os alunos das escolas públicas na qual leciona.

Nessas escolas, por sua vez, são os alunos que desenvolvem as atividades de investigação sobre a sua cultura e a cultura do outro, a partir da experiência e monitoramento da professora.

Os alunos, agora, são os pesquisadores e desenvolvem a sua pesquisa, no ambiente escolar em que convivem com diferentes culturas. Essas atividades surgem tendo esse trabalho como referência e base para esses alunos e surge também sobre o objetivo de aproximar esses alunos da pesquisa científica.

Por fim, reforçamos que apesar do estereótipo enfrentado pelos alunos de uma região periférica, eles são capazes de reconhecer e avaliar a sua cultura e ao serem convidados a olhar para a cultura do outro, do estrangeiro, esse movimento parece ajudá-los a reconhecer e voltar com outro olhar para a sua própria cultura, até mesmo aqueles que em um primeiro momento não reconheceram a própria cultura.

A alteridade ressignifica as nossas múltiplas identidades enquanto cidadãos; as definições de cultura não estão isentas de tensões e dilemas HALL, 2003 apud BESSA, (2017); a dinamicidade característica do conceito de língua deve estar presente em sala de aula. Nesse viés, o professor deve, deste modo, aprender a lidar com as diferentes culturas presentes em uma sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, L. C. Introdução In: BASTOS, L. C.; SANTOS, W. S. A entrevista na pesquisa qualitativa. Perspectivas em análise da narrativa e da interação. Rio de Janeiro, FAPERJ e Quartet, 2013.

BESSA, M. C. "Somos estrangeiros e isso marca a diferença": olhares sobre cultura em uma sala de PLE. 2017. 156 f. **Dissertação (Mestrado em Linguística)**. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

BHABHA, Homi. "A outra questão, o estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo". Cap. III de O local da cultura. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2006 (orig. The Location of Culture, 1998)

DURANTI, A. Linguistic Anthropology. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEGEL, G. W. The Philosophy of Mind. Trad. de William Wallace. In: Rathore, Aakash & Mohapatra, Rimina. (Orgs.). Hegel's India: A Reinterpretation, with texts. New Delhi: Oxford University Press, 2017.

JEFFERSON, G. Glossary of transcript symbols with an introduction. In: G. H. Lerner. Conversation Analysis. Studies from the first generation. Amsterdam: John Benjamins, 2004.

LODER, L. L.; GONZALEZ, P. C.; GARCEZ, P. M. Reparo em terceira posição e intersubjetividade na fala-em-interação em português brasileiro. Veredas. v. 6, n.2, Juiz de Fora: UFJF, p. 115-122, 2002.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1999

MARX, K. *Manuscritos econômicos y filosóficos de 1844*. La Habana: Pueblo y Educación, 1975.

SCHWARZ, R. G. Imigração: a fronteira dos direitos humanos no século XXI. Revista Jurídica Consulex, n.312. Brasília: Editora Consulex, 2009.

SEMPRINI, A. Multiculturalismo. Trad. Laureano Pelegrin. Bauru, SP: Edusc, 1999.

SILVERMAN, D. (2001). Interpreting Qualitative Data: Methods for Analysing Talk, Text and Interaction. University of Haifa, 2001. Available from: doi: <https://doi.org/10.17169/fqs-2.3.923>. Also available from in FQS from: <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/923>

SPAREMBERGER, R. F. L. Diferentes, desiguais e desconectados: os direitos humanos nas fronteiras. In: COSTA, L. C., NOGUEIRA, V. M. R., and SILVA, V. R., orgs. A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013, pp. 131-155. ISBN 978-85-7798-231-8. Available from: doi: 10.7476/9788577982318.0007. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/rfv9p/epub/costa-9788577982318.epub>.

## Anexos

Esta seção foi criada com o intuito de registrar os documentos utilizados neste trabalho, de forma a facilitar o processo de leitura desta dissertação. Serão apresentados 3 (três) anexos: A, B e C.

ANEXO A – Resumo das convenções do modelo Jefferson de transcrição (LODER, 2008).

ANEXO B – Transcrição das entrevistas em áudio de uma das etapas da pesquisa.

ANEXO C – Formulários respondidos pelos alunos

### ANEXO A

#### RESUMO DAS CONVENÇÕES DO MODELO JEFFERSON DE TRANSCRIÇÃO (LODER, 2008)

<b>Aspectos de produção da fala</b>		
.	(ponto final)	entonação descendente
?	(ponto de interrogação)	entonação ascendente
,	(vírgula)	entonação intermediária
:	(dois-pontos)	prolongamento do som
↑	(flecha para cima)	som mais agudo do que os do entorno
↓	(flecha para baixo)	som mais grave do que os do entorno
-	(hífen)	corte abrupto na produção vocal
<u>Fala</u>	(sublinhada)	ênfase em som
Fala	(maíscula)	som em volume mais alto do que os do entorno
°fala°	(sinais de graus)	som em volume mais baixo do que os do entorno
°°fala°°	(sinais de graus duplos)	som em volume destacadamente mais baixo do que os do entorno

>fala<	(sinais de maior do que e menor do que)	fala acelerada
<fala>	(sinais de menor do que e maior do que)	fala desacelerada
[ ]	(colchetes)	fala sobreposta
<b>Inspirações/expirações/risos</b>		
.hh	(série de h precedida de ponto)	inspiração audível
Hh	(série de h)	expiração ou riso
<b>Lapsos de tempo</b>		
(2,4)	(números entre parênteses)	medida de silêncio (em segundos e décimos de segundos)
(.)	(ponto entre parênteses)	silêncio de menos de 2 décimos de segundo
<b>Formatação, comentários, dúvidas</b>		
=	(sinais de igual)	elocuções contíguas
( )	(parênteses vazios)	segmento de fala que não pôde ser transcrito
(fala)	(segmento de fala entre parênteses)	transcrição duvidosa
((levant a da cadeira) )	(parênteses duplos)	descrição de atividade não-vocal



## ANEXO B

### Aluno 01

	01	Professora	fala pra <u>mim</u> um <u>elemento</u> que você acha que te define
	02	Aluno 01	um elemen °to °:
	03	Professora	algo que te definiria:
	04		(0,3)
	05	Aluno 01	fogo, pode ser
	06		(.)
	07	Professora	° o que?! ° desculpa!
	08	Aluno 01	<u>Fogo</u>
	09	Professora	fogo?
	10	Aluno 01	° sim °
	11	Professora	fogo, ok! Uma música que te toca em inglês
	12	Aluno 01	da Olivia Rodrigo, try to. nossa muito bom
	13		(.)
	14	Professora	o que você acha que é cultura. pra você, o que é cultura?
	15		(.)
	16 17 18 19 20	Aluno 01	cultura é::: (3,0) não sei explicar, assim: ° acho ° deixa eu pensar (7,0) é um conjunto onde tem várias pessoas é:: obviamente cum coisas parecidas, °igual° ° temos ° várias culturas brasileiras, né?! também de outros países. E: em questão de comida na nossa cultura tem o:: (.) como que fala, gente?! (.) arroz, feijão, assim, (.) essas coisas (.) cultura é::: (7,0) é, não sei. ° tá bom °
	21	Professora	aqui na escola, a gente tem amigos estrangeiros, [certo]?
	22	Aluno 01	[certo]
	23	Professora	você:: vê a cultura dela, de forma diferente? A cultura ([ ])
	24	Aluno 01	[sim]
	25	Professora	o que você vê de diferente?

	26		(.)
	27 28 29 30	Aluno 01	eu não converso muito, mas eles tem culturas diferentes tipo: ,é: a: maneira de ensinar também as coisas, a linguagem obviamente (.) é:: (3,0) as vezes nós temos umas culturas que eles não tem, tipo de comemorar: as festas juninas, esse tipo de coisa, entendeu?
	31		(2,0)
	32	Professora	e:- pra você, o que significa <u>multicultural</u> ?
	33		(3,0)
	34	Aluno 01	é onde tem várias culturas, NE?
	35	Professora	OK! brigada!

### Aluno 02

	01	Professora	me fala um elemento que te define
	02	Aluno 02	° hum:: ° fogo
	03	Professora	fogo?
	04	Aluno 02	((movimento de confirmação com a cabeça))
	05	Professora	uma música que te toca em inglês
	06		(.)
	07	Aluno 02	uma música? (3,0) ah:! Eu gosto de escutar Michael Jackson,
	08 09	Professora	Michael Jakson? ok! O que você acha que é cultura? o que é cultura pra- pra você?
	10 11	Aluno 02	ah, cultura é: comi:da, essas coisas assim, roupas, coisas do- do brasil, entendeu?
	12 13	Professora	uhum. Aqui na escola a gente tem alguns amigos de outros países, alguns colegas estrangeiros. Você vê? acha que a cultura deles é diferente?
	14	Aluno 02	de alguns eu acho que sim
	15	Professora	o que que você vê de diferente?

16 17	Aluno 02	tem uns que tem um jeito diferente de se vestir:, um jeito diferente de se expressar:, entendeu?
18	Professora	pra você o que é multicultural?
19	Aluno 02	multicultural ( . ) várias culturas juntas ° né ° ? tipo várias culturas misturadas

### Aluno 03

01	Professora	fala pra mim um elemento que te define
02		(3,0)
03	Aluno 03	Animado
04	Professora	animado?
05		(2,0)
06	Aluno 03	É
07		(3,0)
08	Professora	fa:la uma música que te toca em inglês
09		(2,0)
06	Aluno 03	ah: esqueci o nome da: ADELI
07		(1,0)
08	Professora	é uma música da adele?
09	Aluno 03	É
10	Professora	você não lem:bra
11	Aluno 03	Não
12	Professora	tá. o que que você acha que é cultura? o que que é cultura pra você?
13	Aluno 03	eu acho que são as tradições de dos lugares que são passados de gerações: igual o brasil tem muito esses negócios de lendas, a comida, isso, sim, é tradição
14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros
15	Aluno 03	Aham
16	Professora	você percebe a cultura deles, você acha que a cultura deles é diferente?
17		(3,0)

	18	Aluno 03	ah: um pouco aparec- acho que não
	19		(3,0)
	20	Professora	não?
	21	Aluno 03	não.
	22 23	Professora	pra você o que que é u:ma:: o que que é multicultural? o que que significa multicultural?
	24	Aluno 03	várias culturas juntas, igual a cultura brasileira, a cultura africana, a cultura americana

#### **Aluno 04**

	01	Professora	fala pra mim um elemento que te define
	02	Aluno 04	é:: simpática
	03		(1,0)
	04	Professora	fala pra mim, uma música que te toca em inglês
	05	Aluno 04	I hate you, I Love you
	06		(1,0)
	07	Professora	de quem são essas músicas? você sabe?
	08	Aluno 04	não lembro, ° não °
	09		(1,0)
	10	Professora	o que você acha que é cultura?
	11	Aluno 04	são as tradições que a gente faz. igual festa junina:, é:: (1,0) ai (2,0) é: (2,0)
	12 13	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
	14	Aluno 04	Sim
	15	Professora	o que você vê de diferente?
	16 17	Aluno 04	a língua:, é::, assim, as pessoas ser diferentes, vim de outro país, né?! ° o ° jeito de agir, de falar
	18	Professora	pra você o que que: você acha que significa multicultural?
	19	Aluno 04	é: várias cultura em uma sociedade assim:, uma região, ° na ° geral

			assim
--	--	--	-------

**Aluno 05**

	01	Professora	fala pra mim um elemento que te define
	02		(1,0)
	03	Aluno 05	fogo!
	04	Professora	fala pra mim: (2,0) uma música em inglês que te toca
	05		(1,0)
	06	Aluno 05	ah: eu não sei o nome dela
	07	Professora	° mas ° lembra o cantor: ou a canto:ra
	08 09	Aluno 05	nã:o! eu não escuto muita música em inglês não, mas (1,0) tem uma. mas, eu não lembro o nome dela
	10		(1,0)
	11	Professora	é::, pra você o que é cultura? o que significa cultura?
	12 13	Aluno 05	é uma coisa que vem::, depende do lugar onde você mora que:: como se fala, faz parte daquele lugar, sabe? as convivências das pessoas, ° faz parte do lugar °.
	14 15	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros, você percebe que a cultura deles é diferente? você acha que é diferente?
	16	Aluno 05	mais ou menos. não, muito. mais ou menos
	17	Professora	o que você vê de diferente?
	18		(2,0)
	19 20	Aluno 05	algumas coisas que eles não gostam que eu gosto que: não só eu gosto, todo mundo aqui gosta, que eles não gosta. ° umas diferençazinhas °. [pouquinha coisa]
	21	Professora	[tipo o quê?]
	22	Aluno 05	algum tipo, uma: algum tipo de música um:, como que é:, como que fala? é:, tipo gosto de: comida, é outra coisa deles.

	24	Professora	pra você o que significa <u>multicultural</u> ?
	25	Aluno 05	igual tipo um lugar que tem mais de uma cultura

**Aluno 06**

	01	Professora	fala pra mim um elemento que te define
	02	Aluno 06	como assim, professora?
	03	Professora	algo que você: acha que te definiria
	04	Aluno 06	hh (2,0) ce explica, mais [°melhor °]?
	05 06 07	Professora	[por exemplo] se chega um amigo estrangeiro aqui na escola e ai a- tem aquela apresentação, sempre naquele primeiro dia de aula não tem aquela [apresentação] =
	08	Aluno 06	[sim]
	09	Professora	=ah: como que você é e tal, me fala do que você gos:ta=
	10	Aluno 06	[ah::]
	11	Professora	[aí] se a professora pedisse, falasse isso com você, me fala um elemento que você acha que te definiria, o que vocêalaria?
	12	Aluno 06	° uh: ° eualaria que eu gosto .hh mexer no celular:, jogar bola, (1,0) gosto de sair
	13	Professora	[aham]=
	14	Aluno 06	[° essas coisas assim °]
	12	Professora	=uhum, ok!
	15		(3,0)
	16	Professora	é::, fala uma música em inglês que te toca
	17	Aluno 06	ih:: eu gosto de ouvir música ( ) Chris Browns hh
	18	Professora	uhum:, fala pra mim o que que você acha que é cultura?
	19 20	Aluno 06	cultura? (3,0) ° cultura? cultura? ° e: fessora (4,0) deixa eu ver ° aqui ° (4,0) cultura pra mim é uma paisagem, né?

	21		(4,0)
	22 23	Professora	e: aqui na escola temos alguns alunos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente da nossa?
	24	Aluno 06	não.
	25		(2,0)
	26	Professora	pra você o que que é multicultural?
	27	Aluno 06	multicultural? não sei o que é isso não, fessora, o que que é? hh

### Aluno 07

	01	Professora	me fala pra mim um elemento que te define
	02	Aluno 07	é uma coisa que eu goste de <u>fazer</u> ?
	03		( . )
	04	Professora	<u>sim</u> :
	05	Aluno 07	° ah °, eu gosto de jogar futebol
	06		( 2,0)
	07	Professora	ok, futebol! me fala um música em inglês que te toca
		Aluno 07	é::, acho que o nome dele é Akon. Ah eu não vou cantar aqui, mas: hh é, acho que [é:=
	08	Professora	[pode cantar]
	09 10	Aluno 07	( ) aluno canta a música ta bom! hh
	11	Professora	é: pra você o que que é cultura? o que que você acha que é cultura?
	12		(1,0)
	13 14	Aluno 07	ah professora! Pra mim, são muita coisa, mas acho também, acho que: um pouquinho de arte, essas coisas
	15		(1,0)

	16	Professora	aqui na escola, a gente tem alguns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
	18		(1,0)
	19	Aluno 07	acho, eu acho assim, as músicas que ele escuta são diferentes da nossa
	20		(3,0)
	21	Professora	o que que você vê de diferente? só: a música?
	22	Aluno 07	as músicas (2,0) o jeito de falar um pouquinho e é isso
	23		(. )
	24	Professora	pra você o que significa multicultural?
	25	Aluno 07	°ixi ° ( ) ° esqueci °, como que é isso. O que é isso memo? Esqueci, professora. Nossa, eu começo suar. É:, multicultural, é:: as cor, as coisas.
	26	Professora	ok! Pra você é isso multicultural?
	27	Aluno 07	eu não lembro. Eu acho que é isso.

### **Aluno 08**

	01 02 03	Professora	fala pra mim um elemen-to que te define elemento:to: (2,0) hum! sou muito simpático, (1,0) carismático, educado
	04		(. )
	05	Professora	fala pra mim uma música em inglês que te toca
	06		(. )
	05	Aluno 08	bruno, acho que é marques, bruno marques. só não sei a letra
	07	Professora	uhum:.. Pra você o que significa cultura?
	08	Aluno 08	cultu:ra é aquilo que a pessoa faz dela, que ela gosta, que ela acredita
	09 10	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
	11	Aluno 08	° não °. é:, sim, sim, sim.



	12	Professora	o que você vê de diferente?
	13	Aluno 08	ah! o jeito, né, deles! de se expressar:, e éticas, mais
	14		(. )
	15	Professora	o que que você acha que é:: multi- o que significa, multicultural?
	16		(2,0)
	17	Aluno 08	° multi °, ° multicultural: °, então, essa eu não sei

### Aluno 09

	01	Professora	me fala um elemento que te define.
	02		(3,0)
	03	Aluno 09	paciente:
		Professora	me fala uma música em inglês que te toca
	04	Aluno 09	° outz ° (1,0) aquela lá do Akon (1,0) pô esqueci o nome.
	05	Professora	pra vo- o que que você acha que: é cultura?
	06 07 08	Aluno 09	cultura? (2,0) ah, o que é passado por gerações, tipo, (2,0) algo que você cria ou talvez que você seja passado de: pai pra filho (1,0) aquilo onde CE ta, tipo: cada lugar que você vai tem uma cultura diferente e você acostuma ou vive com a sua. (2,0)
	09 10	Professora	aqui na escola, a gente tem alguns amigos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
	11 12 13	Aluno 09	ah, um pouco, NE? Porque (2,0) não muito porque, NE?! Sei, lá! Tipo, parece um pouco, porque: acho que nem muito estrangeiro assim é, tipo, é daqui da América latina, mais talvez, sim!
	14	Professora	o que que você vê de diferente?
	15	Aluno 09	oi?
	16	Professora	o que que você vê de <diferente>?

	17	Aluno 09	neles?
	18	Professora	((balança a cabeça em sinal de concordância))
	19	Aluno 09	nada. (2,0) tipo (3,0) só a língua mesmo
	20		(1,0)
	21	Professora	Uhum
	22	Aluno 09	° isso ° .
	23	Professora	o que que <significa:> o que que você acha que significa multicultural?
	24	Professora	o que que você acha que é:: multi- o que significa, multicultural?
	25	Aluno 09	multicultural? (1,0) ah, várias culturas (2,0) ou um lugar com várias culturas

### Aluno 10

	01	Professora	me fala um elemento que te define.
	02	Aluno 10	Preto
	03	Professora	me fala: uma música em inglês que te toca em inglês
	04	Aluno 10	é: a do akon
	05		(2,0)
	06	Professora	me fala:, pra você o que que você acha que é cultura?
	07	Aluno 10	cultura é uma coisa que as pessoas fazem no dia a dia
	08		(3,0)
	09 10	Professora	Aqui na escola a gente tem uns amigos que são estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
	11		(.)
	12	Aluno 10	Sim
	13	Professora	o que que você vê de diferente?
	14	Aluno 10	o:: jeito que eles agem, o jeito que (1,0) eles conversam com a gente
	15	Professora	pra você o que significa multicultural?
	16	Aluno 10	multicultural? (2.0), acho que várias culturas junto. tipo, européia, que

17		estuda inglês, essas coisas.
----	--	------------------------------

**Aluno 11**

01	Professora	me fala um elemento que te define.
02		(3,0)
03 04	Aluno 11	((balança a cabeça fazendo sinal de negação)) hhh pô professora hh ( ) um elemento?
05 06	Professora	Alguma coisa que: possa, por exemplo, que é primeiro dia de aula e a professora pediu pra vocês se apresentarem para os colegas, [pra turma]=
07	Aluno 11	[ °hum° ]
08	Professora	ai ela pergunta, me fala um elemento que te defina
09		(2,0)
10	Aluno 11	hh um elemento que me definiria (8,0) não sei, professora
11		(2,0)
12	Professora	uma música em inglês que te tocou
13		(2,0)
14	Aluno 11	uma música em inglês? (7,0) ( ) música sexy
15		(4,0)
16	Professora	Pra você o que significa cultura?
17 18	Aluno 11	cultura? (5,0) hum::, significa (10,0) cultura? (7,0) ah, não, fessora, dá pra responder não. [°cultura?°]
19 20	Professora	aqui na escola a gente tem uns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
21		(4,0)
22	Aluno 11	Não
23		(2,0)
24	Professora	Não
25	Aluno 11	nã:o
26		(1,0)
27	Professora	pra você o que significa multicultural?
28	Aluno 11	multicultural? (3,0) ah, muitas muitas pessoas diferentes, né? certas

	29		peessoas diferentes (1.0) muita (1.0) de outras línguas, né? é isso.
--	----	--	--

**Aluno 12**

	01	Professora	me fala um elemento que te define
	02	Aluno 12	Flor
	03	Professora	flor. me fala uma música que te toca em inglês
	04	Aluno 12	I Hate you, I love you
	05	Professora	ah:- pra você o que que você acha que é cultura?
	06	Aluno 12	cultura é arte (.) dança.
	07 08	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
	09		(2,0)
	10	Aluno 12	um pouco
	11	Professora	o que que você vê de diferente?
	12	Aluno 12	ah, a forma que: eles falam, sei lá! que eles agem
	13		(2,0)
	14	Professora	pra você o que que significa multicultural?
	15	Aluno 12	(4,0) (balança a cabeça em sinal de negação) hhh não faço a menor ideia

**Aluno 13**

	1	Professora	[me-]=
	2	Aluno 13	[hh] Fala ai, tia!
	3	Professora	=me fala um elemento que te define
	4		(1,0)
	5	Aluno 13	como assim?
	6 7	Professora	pensa que é o primeiro dia de aula e a professora pede pra você se apresentar pra turma e ela faz essa pergunta: fala um elemento que te define
	8	Aluno 13	( ) como eu posso explicar. alegria, tipo assim? [é: ]

9	Professora	[alegria], ok! me fala uma música em inglês que te toca
10		
11		(2,0)
12	Aluno 13	ai, eu não sei. eu não sei o nome (1,0) não sei
13	Professora	lembra o cantor, a cantora: [o estilo ].
14	Aluno 13	[ da billie] [eilish]=
15	Professora	[ da billie], ok!
16	Aluno 13	= mas o nome mesmo, eu: não ((sinal de negação com a cabeça))
17	Professora	o que é que você acha que é cultura, o que é cultura para você?
18		(3,0)
19	Aluno 13	ah: envolve país. só não sei explicar
20		(2,0)
21	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos [estrangeiros]=
22		[°uhum°]
23	Professora	você acha que a cultura deles é diferente?
24	Aluno 13	Sim
25	Professora	o que é que você vê de diferente?
26		(2,0)
27	Aluno 13	ah, o jeito que:: eles falam, as que eles falam lá, que ês faz também. totalmente diferente daqui
28		(.)
29	Professora	pra você o que significa multicultural?
30		(2,0)
31	Aluno 13	((balança a cabeça em sinal de negação)) não sei explicar hh não sei hh

#### Aluno 14

1	Professora	me fala um elemento que te define
2	Aluno 14	hum elemento? hm: (2,0) uma característica minha
3	Professora	((sinal de afirmação))
4	Aluno 14	ah, tá! é: (2,0) esforçado

	5		(2,0)
	6	Professora	me fala uma música em inglês que te toca?
	7		(2,0)
	8	Aluno 14	hum: (1,0) não sei, música em inglês, não? não sei hh
	9	Professora	me fala:: o que que você acha que significa cultura?
	10 11	Aluno 14	cultura? acho que: (.) um conjunto (3,0) uhum: (1,0) são características do país, como (1,0) comida, coisas típicas de um país
	12		(2,0)
	13 14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
	15		(.)
	16	Aluno 14	sss:, acho que sim ((balança a cabeça em forma afirmativa))
	17	Professora	o que que você vê de diferente?
	18		(2,0)
	19	Aluno 14	hum: (4,0) ah:: poxa, hh ((balança a cabeça em forma de negação)) hh não. não sei
	20	Professora	não sabe?
	21	Aluno 14	uhum. não sei como falar
	22		(3,0)
	23	Professora	o que que signifi- o que você acha que significa multicultural?
	24	Aluno 14	multi? (3,0) mais de uma cultura? (2,0) algumas culturas/?

### Aluno 15

	1	Professora	me fala um elemento que te define
	2	Aluno 15	hum:: aí, pior que eu não sei (3,0) deixa eu ver: acho que fogo
	3	Professora	fogo?
	4	Aluno 15	É
	5	Professora	me fala uma música em inglês (1,0) que: te toca
	6	Aluno 15	pô, fessora, eu não sei o nome dela (1,0) mas é uma do bruno mars
	7		(1,0)

8	Professora	ok! aqu- pra você, o que que você acha que significa cultura?
9 10	Aluno 15	cultura? tem a ver com crenças (2,0) é: cultura também fica muito: em um país que contém histórias. acho que só. conjunto de crenças
11		(2,0)
12 13	Professora	aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
14 15	Aluno 15	acho, porque dentro da casa deles eles tem que falar em outro idioma. acho que é isso. É
16		(1,0)
17	Professora	o que que você vê de diferente? °na cultura deles°?
18		(.)
19 20 21	Aluno 15	ah, (1,0) as comidas, os temperos são completamente diferentes (1,0) hã: o jeito deles também são (2,0) como eu posso dizer (2,0) aí, eu converso tanto com a Yuslene (1,0) calma! (3,0) principal mesmo é a comida
22		(2,0)
23	Professora	pra você o que significa multicultural?
24	Aluno 15	hum! tem mais que uma cultura

### Aluno 16

01	Professora	me fala um elemento que te define
02		(.)
03	Aluno 16	é:: como assim? como os quatro elementos:°>fogo, água, terra e ar?<
04	Professora	não. um elemento de forma geral (.) <qualquer> coisa
05		(2,0)
06	Aluno 16	Carinho
07	Professora	ok! me fala uma música em inglês que te toca
08	Aluno 16	é:: sete ring da ariana grande
09	Professora	ok! é: pra você, o que que você acha que significa cultura?
10 11 12	Aluno 16	cultura? cultura é uma forma de se expressar de- de ver de °de° depende da do: do do:, eita!: dicção. depende do local, igual aq- em minas temos culturas, de o é:: rio de janeiro tem outras e tudo mais. é uma maneira de

	13		se expressar. cultura é crença e é isso.
	14	Professora	ok. é: aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros=
	15	Aluno 16	°sim°
	16	Professora	você acha que a cultura deles é diferente?
	17	Aluno 16	Sim
	18	Professora	o que que você vê de diferente? °na cultura deles°?
	19	Aluno 16	Sim
	20	Professora	o que que você vê de diferente?
	21		(3,0)
	21 22 23	Aluno 16	vê assim: a olho nu >eu não consigo ver< porque eu não tenho muita afinidade com eles, mas acredito que seja diferente porque: (1,0) é outro país: as coisas de lá são bem diferentes daqui.
	24	Professora	pra você o que significa multicultural?
	25		(3,0)
	26	Aluno 16	((balança a cabeça fazendo sinal de negação)) não sei. muitas culturas?

### Aluno 17

	1	Professora	me fala um elemento que te define
	2	Aluno 17	um elemento: (2,0) hum: água
	3		(1,0)
	4	Professora	me fa:la: (5,0) uma música em inglês que te toca
	5		(1,0)
	6	Aluno 17	golden hour é: hora dourada
	7		(1,0)
	8	Professora	de quem é essa música?
	9	Aluno 17	pô: o nome dele é abreviado isso que é foda
	10	Professora	é: pra você o que significa cultura?
	11	Aluno 17	hm: conjunto de tradições passadas por antepassados
	12		(1,0)



13 14	Professora	aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
15	Aluno 17	Sim
16	Professora	o que que você vê de diferente?
17	Aluno 17	hum: o jeito de vestir: é: princípios no caso
18		(3,0)
19	Professora	o que que significa multicultural?
20		(2,0)
21 22	Aluno 17	eu tenho duas dúvidas: ou pode ser cultura das músicas o:u uma deixa eu ver, um conjunto de culturas no caso porque vem de multi. então, multi é mais de um (2,0) só.
23	Professora	Ok

### Aluno 18

1	Professora	me fala um elemento que te define
2 3 4	Aluno 18	hum:: (3,0) eu me acho muito curiosa (2,0) deixa eu ver:, sou muito chata e eu gosto muito de brincar, encher o saco das pessoas, aquelas pessoas que tá muito sozinha. é: isso
5		(3,0)
6	Professora	me fa:la: (5,0) uma música que te toca
7	Aluno 18	hum:
8	Professora	em inglês, [uma música] em inglês
9 10 11	Aluno 18	[inglês?] eu, eu não sei o nome da música, mas eu sei o nome do cantor. eu gosto muito da música do justin bieber ((balança a cabeça em sinal de afirmação)) °e° , eu acho muito, ° achei muito°, deixa bem
12		(2,0)
13	Professora	me fala o que você acha que é cultura?
14 15	Aluno 18	cultura? eu acho que é essa coisas de religião:, esses negócio assim, eu: não sou, nunca-, ah, fessora, não sei ( )
16	Professora	aqui na escola a gente tem alguns: alunos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
17		(3,0)

18 19	Aluno 18	eu acho sim (2,0) acho sim que cada um tem sua religião, né? então, eu acho muito diferente, né?
20		(4,0)
21	Professora	o que que você acha diferente?
22		(1,0)
23	Aluno 18	hum: o jeito deles, (1,0) o jeito da da cultura deles, são muito assim: até que algumas são muito interessantes é. é isso.
24		(2,0)
25	Professora	o que que você acha que significa multicultural?
23	Aluno 18	mais de uma cultura? (1,0) acertei? hhh

### Aluno 19

1	Professora	fala pra mim um elemento que te define
2		(2,0)
3	Aluno 19	tipo o que?
4 5 6 7	Professora	pensa, por exemplo, como se fosse o primeiro dia de aula, ai a professora faz uma dinâmica com vocês em sala para que vocês se conheçam, você e seus amigos. ai ela pergunta, fala algo que te define. (2,0) o que que você diria? (1,0) pra pessoas te conhecerem
8		(2,0)
9	Aluno 19	ah, eu diria que eu: (2,0) seria, sei lá, uma pessoa tímida assim: que num; que gosta de conversar, mas tem vergonha de falar com as pessoas=
10		Uhum
11	Aluno 19	= ai quando você conhece, ela é bem diferente hhhh
12	Professora	ok. tem alguma música em inglês: que te toca?
13 14	Aluno 19	sim:! é: uma música no final do filme pantera negra, quando acaba as letras. esqueci o nome dela hh °mas é ela°
15		(2,0)
16	Professora	pra você o que significa cultura?
17 18	Aluno 19	cultura? ( bom, é alguma coisa que: (.) quase que todo mun:do faz a mesma coisa, todo mundo (1,0) se importa. é: hh

19	Professora	aqui na escola a gente tem: alguns alunos estrangeiros, você acha que a cultura dos seus amigos é diferente? você percebe algo diferente=
20		(1,0)
21	Aluno 19	Sim
22	Professora	na cultura deles?
23	Aluno 19	um pouco
24	Professora	o que que tem de diferente? (2,0)
25	Aluno 19	bom, se se relacionam com as pessoas (2,0) e (1,0) pela personalidade deles.
26	Professora	o que você acha que significa multicultural?
27 28	Aluno 19	multicultural (3,0) hã:, bom, multicultural (3,0) eu não sei dizer, mas alguma coisa a ver com cultura? (20) eu não sei dizer.
29	Professora	Ok

### Aluno 20

01	Professora	Fala pra mim um elemento que te define
02		(3,0)
03	Aluno 20	Carinho
04	Professora	carinho. tem alguma música em inglês que te toca?
05		(3,0)
06	Aluno 20	não:
07	Professora	ok (1,0) pra vo- o que que você acha que significa cultura?
08		(3,0)
09	Aluno 20	ah! eu não sei hh
10 11	Professora	aqui na escola a gente tem alguns estrangeiros. você ach- o que que você vê de diferente na cultura deles?
12 13	Aluno 20	o idioma, os costumes, as coisas que eles costumam fazer, as comidas são diferentes também. o tipo de música
14	Professora	então vo você acha que é diferente?
15	Aluno 20	É

	16		(2,0)
	17	Professora	o que que: você acha que significa multicultural?
	18		(2,0)
	19	Aluno 20	várias culturas?

**Aluno 21**

	1	Professora	me fala um elemento que te define
	2		(4,0)
	3	Aluno 21	calma (°água°)
	4	Professora	°calma° ok! (1,0) me fala uma música em inglês que te toca
	8		(2,0)
	9	Aluno 21	oceanos, oceanos
	10	Professora	de quem que é ess: você lembra?
	11	Aluno 21	não:. só lembro na versão portuguesa
	12	Professora	uhum. pra você o que significa cultura?
	13 14		(1,0)
	15 16	Aluno 21	cultura é uma coisa que nos define, dependendo da música, raça, religião, gostos (1,0) é isso!
	17		(2,0)
	18 19	Professora	aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
	20		(3,0)
	21	Aluno 21	um pouco, porque eles não estão acostumados com a nossa
	22		(2,0)
	23	Professora	o que que você vê de diferente?
	24 25	Aluno 21	ah, o jeito deles falarem (1,0) provavelmente a comida também e o jeito que (2,0) talvez o jeito que eles se vistam, algumas pessoas
	26	Professora	pra você o que significa multicultural?
	27	Aluno 21	hh eu não sei o significado

**Aluno 22**

1	Professora	me fala um elemento que te define?
2	Aluno 22	como assim
3 4	Professora	PENSA que é primeiro dia de aula e a professora ta pedindo pra você se apresentar pros seus amigos e depois pergunta. um elementos que te define
5		(4,0)
6	Aluno 22	((sinal de negação com a cabeça))
7	Professora	não consegue pensar em nada?
8	Aluno 22	°não°
9		(3,0)
10	Professora	me fala uma música que te toca em inglês
11 12	Aluno 22	uma música? (2,0) é:: (6,0) um música em <u>inglês</u> (3,0) eu não sei o nome, mas é da billie eilish
13		(2,0)
14 15	Professora	pra você o que é cultura? o que significa cultura?
16	Aluno 22	cultura é uma parte da história de um lugar
17		(2,0)
18 19	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros. você: acha que cultura deles é diferente?
20	Aluno 22	Acho
21	Professora	o que que você vê de diferente?
22	Aluno 22	o jeito de falar as coisas, muitas palavras pra gente tem um significado é: e pra eles tem outros
23 24		(1,0)
25	Professora	pra você o que que significa multicultural?
26	Aluno 22	muitas culturas?

**Aluno 23**

1	Professora	me fala um elemento que te define
2		(3,0)
3	Aluno 23	hh, não se:::i: (2,0) paciência
4		(1,0)
8	Professora	paciência. ok! uma música em inglês que te toca.
9		(3,0)
10	Aluna 23	eu não sei se pronuncia assim, mas é:: thr faith de: ter fé
11		(.)
12	Professora	ok. (2.0) ah: você acha que:: a cultura dos seus amigos é diferente da sua?
13	Aluno 23	é:
14	Professora	o que que você vê de diferente?
15	Aluno 23	as músicas, a comida, o jeito de falar, o sotaque, tem muito, muitas coisas.
16	Professora	pra você o que é cultura?
17		(4,0)
18	Aluna 23	os costumes do país, a comida, as coisas que a gente faz com os amigos
19		(.)
20	Professora	pra você o que significa multicultural
21 22		(3.0)
23	Aluna 23	hh não sei hh

### **Aluno 24**

1	Professora	me fala um elemento que te define
2	Aluno 24	um elemento?
3	Professora	algo que te define
4		(6,0)
5	Aluno 24	não sei: (2,0) não sei

6	Professora	uma música em inglês que te toca
7		(2,0)
8	Aluno 24	eu não sei dalar o nome direito ms eu vou falar: é: golden o: alguma coisa assim
9	Professora	você sabe o artista ou o cantor?
10	Aluno 24	é o jvqe
11		(1,0)
12	Professora	pra você o que significa cultura?
13		(2,0)
14	Aluno 24	cultura, diversidade. valores e histórias
15		(4,0)
16 17	Professora	aqui na escola a gente tem alguns alunos estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
18		alguns, sim. tem coisas muito parecidas e coisas muito diferentes
19	Professora	o que que você vê de diferente?
20	Aluno 24	da língua, comida, e: cultura
21		(2,0)
22	Professora	pra você, o que que significa multicultural?
23		(2,0)
24 25	Aluno 24	multicultural? (1,0) um exemplo de multicultural tipo: brasil que tem vários tipos de cultura, indígenas, africanas, várias

### Aluno 25

1	Professora	me fala um elemento que te define
2	Aluno 25	um elemento que me define de que? de personalidade?
3	Professora	sim. pensa como se fosse uma apresentação no seu primeiro dia de aula
4	Aluno 25	ah, eu sou muito extrovertida
8		(2,0)
9	Professora	uma música em inglês que te toca?
10	Aluno 25	o tia, eu não sei pronunciar muito bem não, mas aquela: stand up

	11		(1,0)
	12	Professora	de quem que é?
	13 14	Aluno 25	aí eu não sei o nome da cantora
	15 16		(.)
	17	Professora	pra você o que significa cultura?
	18		(2,0)
	19 20 21	Aluno 25	ah cultura? como eu posso explicar? (3,0) ah, pra mim, é tipo assim, cultura é um monte de: elemento (.) que: vamos supor igual comida, costume. pra mim, cultura é isso tudo
	22		(1,0)
	23	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros, você acha que a cultura deles é diferente?
	24	Aluno 25	Acho
	25	Professora	o que que você vê de diferente?
	26		(2,0)
	27 28	Aluno 25	ah, os costumes, é: o jeito deles de ser, entendeu? até as comidas que eles gostam de comer, igual, eu tava dando exemplo lá na sala (2,0) essas coisas assim?(3,0) tendeu?
	29	Professora	pra você o que que:: significa multicultural?
	30	Aluno 25	multicultural? é: um monte de cultura?

### Aluno 26

	1	Professora	me fala um elemento que te define
	2		(2,0)
	3	Aluno 26	uh: fogo
	4		(2,0)
	8	Professora	uma música em inglês que te toca(6,0)?
	9	Aluno 26	(marie piper) de bts
	10		(2,0)
	11	Professora	uh: pra você o que que significa cultura?



	12		(3,0)
	13	Aluno 26	aí (4,0) não sei explicar não
	15 16 17 18	Professora	aqui na escola a gente tem muitos amigos, alguns colegas estran- ((outro aluno abre a porta e interrompe a entrevista)) aqui na escola a gente tem alguns amigos colegas estrangeiros você:: acha que a cultura deles é diferente?
	19	Aluno 26	Sim
	20		(2,0)
	21	Professora	o que que tem de diferente?
	22		(3,0)
	23	Aluno 26	não só ah:: os costumes que eles têm, as: (2,0) a linguagem deles e tal (2,0) acho que é isso
	24	Professora	o que que você acha que significa multicultural?
	25		(5,0)
	26	Aluno 26	várias culturas em uma só. acho que é isso

**Aluno 27**

	1	Professora	me fala um elemento que acha que te define
	2		(2,0)
	3	Aluno 27	uh: (3,0) água
	4		(1,0)
	5	Professora	me fala uma música em inglês que te toca
	6		(3,0)
	7	Aluno 27	uma música em inglês que me toca. uh: não sei. ai meu deus (4,0) não faço a mínima ideia
	8		(1,0)
	9	Professora	pra você o que que é cultura?
	10		(3,0)

11	Aluno 27	é um jeito de se expressar?
12		(1,0)
13 14	Professora	ok! aqui na escola a gente tem alguns amigos estrangeiros. você percebe que a cultura deles é diferente?
15	Aluno 27	um pouco
16	Professora	o que que você vê de diferente?
17		(6,0)
18	Aluno 27	pode falar comida?
19	Professora	(a professora faz sinal de afirmação com a cabeça))
20	Aluno 27	então, a comida
21		(2,0)
22	Professora	pra você o que que significa multiculturalismo?
23		(2,0)
24	Aluno 27	não sei

**Aluno 28**

1	Professora	(1,0) um elemento que te define
2		(3,0)
3	Aluno 28	um elemento
4	Professora	Sim
5		(1,0)
6	Aluno 28	é celular
7		(.)
8	Professora	ok! uma música em inglês que te toca
9		(2,0)
10	Aluno 28	não escuto música em inglês
11	Professora	ok! pra você o que que significa cultura?
12		(2,0)

13	Aluno 28	identificação (2,0) identificação
14	Professora	pode explicar melhor?
15		(.)
16	Aluno 28	é:: a comida que eu gosto, tudo o que eu gosto. sabe? (1,0) do meu país, coisas assim
17	Professora	ok! (.) você acha que a cultura dos seus colegas é diferente?
18		(1,0)
19	Aluno 28	é: (.) muito!
20		(1,0)
21	Professora	o que que você vê de diferente?
22	Aluno 28	a comida, a música, ah: o idioma, só
23	Professora	pra você o que que significa multicultural?
24		(2,0)
25	Aluno 28	((aluno 28 faz sinal de não ter entendido com a cabeça))
26	Professora	Multicultural
27	Aluno 28	Multicultural
28	Professora	((a professora faz sinal de afirmação com a cabeça))
29	Aluno 28	não sei hhh

### **Aluno 29**

1	Professora	me fala um elemento que te define
2		(2,0)
3	Aluno 29	qualquer coisa um objeto assim. seria livro
4	Professora	livro(.) é:: me fala uma música em inglês que te toca
5		(1,0)
6 7	Aluno 29	ah, é uma do chris brown, eu não sei escrever, eu não sei pronunciar, eu acho, ah, não sei pronunciar, não vou nem tentar
8	Professora	tenta! (.) pode tentar
9	Aluno 29	good bye. alguma coisa assim

10	Professora	ok. (.) é: pra você o que que significa <u>cultura</u> ?
11	Aluno 29	algo que define um lugar, um país, uma pessoa
12		(.)
13	Professora	aqui na escola a gente tem alguns colegas estrangeiros. você acha que a cultura deles é diferente?
14	Aluno 29	Sim
15		(1,0)
16	Professora	o que que você acha que você vê de diferente?
17 18 19	Aluno 29	a forma deles se comportarem, deles lidarem com estas coisas, as matérias, às vezes também a forma como eles tem a facilidade de fazer algumas coisas diferente, acho que isso acarreta um pouco também
20		(.)
21	Professora	pra você o que que significa multicultural?
22 23 24	Aluno 29	algo que não é só daquele lugar, é: um lugar onde tem culturas de outros lugares, tipo o brasil, assim, sabe? tem uma cultura mista, de vários outros lugares. é, acho que é isso hhh

## ANEXO C

### Questionário da turma 1 A

Prezado(a) aluno(a),

Contamos com sua ajuda para a realização dessa pesquisa. Basta marcar com um “X” nas respostas, lembrando que não existem respostas “certas” ou “erradas” e que não serão identificados de nenhuma forma. Obrigado!

1. Você se identifica com o Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro
2. Você está no: Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( )
3. Você se considera: ( ) Branco ( ) Negro/Preto ( ) Pardo ( ) Indígena ( ) Asiático
4. Qual a sua religião: ( ) Católico ( ) Evangélico ( ) Espírita ( ) Umbandista ( )

Outra

( ) Não possui ( ) Ateu

5. Qual o bairro que você mora: ( ) O mesmo bairro da escola ( ) Bairros adjacentes

( ) Outro

6. Você já sofreu algum tipo de discriminação por onde você mora?  Sim   
Não

7. Quantas pessoas vivem com você em sua casa?  1  2  3  4  5  6  7  
ou mais

8. Quanto aos seus responsáveis, você mora com:  Pai e mãe  Somente pai  
 Somente mãe

Mãe e outros parentes  Pai e outros parentes  Pai e madrasta  Mãe e  
Padrasto

Avós  Somente Vó  Somente Vô  Somente Irmão(s)  Outros parentes

9. Você possui quantos irmãos morando com você?  Nenhum  1  2  3   
4

mais de 4

10. Você possui irmão(s) na escola, entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º  
ano

do ensino médio, estudando no turno da manhã?  Nenhum  1  2  3  4

mais de 4

11. Você trabalha com algo que ganhe dinheiro?  Sim  Não

12. Quantas pessoas possuem trabalho em sua casa?  Nenhuma  1  2  3

4 ou mais

13. Algum dos seus responsáveis possuem trabalho com carteira assinada?   
Nenhum

1  2  3  3 ou mais  Não sei responder

14. Recebe algum benefício social (Bolsa Família, “Loas”, etc.)?  Sim  Não (  
)Não Sei

15. Você já foi incentivado a usar algum tipo de droga legal (álcool, cigarro) ou  
droga ilegal (maconha, cocaína, “balinha/md/ecstasy”. “doce/lsd”, “loló”, etc.)?

Sim, drogas legais  Sim, drogas ilegais:  Sim, drogas legais e ilegais

Não, nenhuma

16. Algum amigo seu constantemente usa algum tipo de droga?  Sim, drogas legais

Sim, drogas ilegais  Sim, drogas legais e ilegais  Não, nenhuma

17. Algum membro da família ou responsável já usou ou usa algum tipo de droga?

Sim, drogas legais  Sim, drogas ilegais  Sim, drogas legais e ilegais

Não, nenhuma

18. Já usou ou experimentou algum tipo de droga?  Sim, drogas legais

Sim, drogas ilegais

- Sim, drogas legais e ilegais  Não, nenhuma
19. Você já viu acontecer bullying na escola?  Sim  Não
20. Já sofreu bullying na escola?  Sim, este ano  Sim, em outros anos  Não
21. Já mudou o seu jeito para não sofrer bullying?  Sim  Não
22. Você está satisfeito em como a escola lida com o bullying?  Sim  Não
23. Você já foi diagnosticado por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) com algum transtorno ou problema de saúde mental?  Sim  Não
24. Mesmo que não tenha sido diagnosticado por um profissional da saúde (psicólogo ou psiquiatra) você considera que pode ter algum transtorno ou problema de saúde mental?  Sim  Não
25. Você considera que os membros da sua família possuem uma boa saúde mental?  
 Sim, todos  Alguns sim, outros não  Não, nenhum.
26. Você já sentiu que perdeu o controle sobre sua saúde mental em algum momento?  
 Nunca  Não  Poucas vezes  Sim, ocorre com alguma frequência  Sempre

### **Questionário da turma 1 B**

Prezado (a) aluno (a),

Contamos com sua ajuda para a realização dessa pesquisa. Basta marcar com um “X” nas respostas, lembrando que não existem respostas “certas” ou “erradas” e que não serão identificados de nenhuma forma. Obrigado!

1. Você se identifica com o Gênero:  Masculino  Feminino  Outro(s)
2. Você se considera:  Branco  Negro/Preto  Pardo  Indígena  Outro
3. Você possui acesso à internet em casa?  Sim  Não
4. Através de qual aparelho eletrônico você tem acesso à internet?  Celular individual  
 Celular compartilhado com familiares  Computador individual  
 Computador compartilhado com familiares  Outro  Não tenho acesso à internet
5. Seu pai/responsável estudou até que nível de escolaridade?  até 8ª série  
 até o 3º ano do Ensino Médio  até um curso técnico ou faculdade  
 Não sei responder
6. Sua mãe/responsável estudou até que nível de escolaridade?  até 8ª série  
 até o 3º ano do Ensino Médio  até um curso técnico ou faculdade  
 Não sei responder
7. Alguém de sua casa cursou ou cursa uma faculdade?  Sim  Não

8. Alguém de sua casa cursou ou cursa ensino/curso técnico? ( ) Sim ( ) Não

9. Alguém na sua casa fiscaliza seu material escolar, trabalhos ou deveres? ( ) Sim  
( ) Não

10. Qual a pessoa que mais acompanha seus estudos? ( ) Mãe ( ) Pai ( ) Irmã(o)  
mais velho

( ) Avó/Avô ( ) Tio(a) ( ) Outro responsável ( ) Ninguém acompanha

11. Você sofre pressão em casa com relação às suas notas e estudos? ( ) Sim ( )  
Não

12. Você pretende fazer faculdade ou curso técnico depois que sair da escola?

( ) Faculdade ( ) Curso Técnico ( ) Não, nenhum dos dois.

13. Você é incentivado pelos seus responsáveis para fazer algum curso técnico  
ou faculdade após terminar o ensino médio? ( ) Sim ( ) Não

14. Você pratica algum esporte com frequência? ( ) Sim ( ) Não

15. Qual esporte você mais gosta? ( ) Futebol ( ) Vôlei ( ) Queimada ( ) Luta(s) ( )

Basquete

( ) Tênis ( ) Ping pong ( ) Outro ( ) Não gosto de esportes

16. Você assiste/acompanha algum esporte regularmente? ( ) Futebol ( ) Vôlei ( )

Queimada

( ) Luta(s) ( ) Basquete ( ) Tênis ( ) Pingué-pongue ( ) Outro ( ) Não acompanho

17. Você assiste/acompanha algum esporte feminino regularmente? ( ) Futebol ( )  
)Vôlei

( ) Luta(s) ( ) Natação ( ) Tênis ( ) Outro ( ) Não acompanho

18. Você já presenciou (viu acontecer) alguma das situações abaixo na escola?

Pode marcar mais de uma opção: ( ) Racismo ( ) Homofobia ( ) Machismo ( )

Xenofobia

( ) Outro ( ) Não

19. Você já sofreu alguma das situações abaixo na escola? Pode marcar mais de  
uma opção:

( ) Racismo ( ) Homofobia ( ) Machismo ( ) Xenofobia ( ) Outro ( ) Não

20. Você ouviu piadas preconceituosas em sua turma ou grupo de amigos? ( ) Sim  
( ) Não

21. Já viu ou ouviu ocorrer preconceito dentro da sua própria família? ( ) Sim ( )  
Não

22. Você diria que faz ou já fez alguma piada, fala, atitude ou prática que hoje  
considera

preconceituosa? ( ) Sim ( ) Não ( ) Nunca parei para examinar

23. Você acha assédio sexual um assunto importante? ( ) Sim ( ) Não

24. Sobre as atitudes abaixo, marque cada uma delas, se você acha que elas são uma forma de assédio sexual:

- “Olhar para uma pessoa de maneira que a deixe desconfortável” ( ) Sim ( ) Não  
( ) Depende

- “Roubar o beijo de alguém que não demonstrou claro interesse” ( ) Sim ( ) Não  
( ) Depende

- “Segurar o cabelo ou braço de alguém desconhecido em uma festa” ( ) Sim ( )

Não

( ) Depende

- “Fazer comentário sobre o corpo para uma pessoa desconhecida” ( ) Sim ( ) Não  
( ) Depende

- “Tocar no corpo de uma pessoa em lugares sugestivos ou íntimos” ( ) Sim ( )

Não

( ) Depende

- “Fazer comentários sexuais para alguém do nada” ( ) Sim ( ) Não ( ) Depende

- “Fazer perguntas sobre a vida sexual e pessoal de alguém do nada” ( ) Sim ( )

Não

( ) Depende

- “Fazer um elogio, de cunho sexual, para alguém passando na rua” ( ) Sim ( ) Não  
( ) Depende

25. Você já presenciou alguém sofrendo assédio sexual em forma de “brincadeira”?

( ) Sim ( ) Não

26. Você considera que já sofreu algum tipo de assédio sexual? ( ) Sim ( ) Não